

ALINE PÁDUA

Atravida
...por
TIM

93 million miles | Livro 4



Atraída... por Tim
93 Million Miles – Livro 4
Aline Pádua

Todo o enredo é de total domínio da autora, sendo todos os direitos reservados. Proibida qualquer forma de reprodução total ou parcial da obra, sem autorização prévia e expressa da autora.

Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

Revisão e diagramação: Aline Pádua
Ilustração: Queen Designer

Sumário

[Sumário](#)

[Sinopse](#)

[Nota da autora](#)

[Playlist](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Epílogo](#)

[Série Revival](#)

[Agradecimentos](#)

[Outras obras](#)

[Contatos da autora](#)

Sinopse

Três amigos que alcançaram o ponto mais alto da fama, sendo a banda de rock mais conhecida do momento – a 93 million miles.

Uma forte amizade foi o que os uniu na adolescência, junto a isso o amor pela música. Hoje, já adultos, eles terão que lidar com muito mais que os shows, bastidores e a loucura da fama. Os três terão o maior desafio de todos, o amor.

Encerramos com *Atraída... por Tim*.

Timothy Maxine estava mais do que acostumado com seus dias de glória. Música, festas e mulheres eram seus maiores prazeres, e melhores. Porém, em meio a toda luxúria que cercava sua vida, uma pequena e peculiar mulher de boca esperta conseguia acabar com o humor do cafajeste e solteiro convicto da banda de rock mais popular do momento.

Valerie Bianucci sempre se orgulhou de sua independência e a sinceridade que emanava. Desde muito jovem ela sempre teve um lema: carpe diem. Contudo, a mulher forte e destemida que se tornara não tinha tempo para o amor. Mas como nada na vida corre exatamente como o planejado, ela acaba tendo um encontro certo com o ódio, ao conhecer um certo baterista quente e irritante como o inferno.

Ambos querem viver ao máximo cada dia, mas nenhum planejava que a cada dois passos dados, um seria na direção do outro.

Duas pessoas que não acreditam no amor...

Pertencentes a si mesmos, e sem a mínima vontade de se apegar...

Seria o ódio misturado ao desejo, apenas a sombra de um sentimento irrevogavelmente mais profundo?

Nota da autora

Esse livro pode ser lido independente dos outros! Porém, o Epílogo engloba todos os casais, e caso fiquem curiosos, já estão todos disponíveis:

Livro 1: Devastada... por Nick – [clique aqui](#).

Livro 2: Amada... por Luke – [clique aqui](#).

Livro 3: Rejeitada... por Gabe - [clique aqui](#).

Boa leitura!

Playlist

Apenas mais uma de amor – Lulu Santos

Bad reputation – Shawn Mendes

Can't I help falling in love with you – Elvis Presley

Deixe-me ir – 1 kilo

Give me love – Ed Sheeran

Happier – Ed Sheeran

Let it go – James Bay

Maybe I, Maybe You – Scorpions

Paraíso – Lucas Lucco e Pabllo Vittar

Que sorte a nossa – Paula Mattos

Sim ou não – Anitta part. Maluma

Tell me you love me – Demi Lovato

Tennessee Whiskey - Chris Stapleton

The Scientist – Coldplay

Too good at goodbyes – Sam Smith

You and I – Scorpions

You are the reason – Calum Scott

“Ama-se pelo cheiro, pelo mistério, pela paz que o outro lhe dá, ou pelo tormento que provoca. Ama-se pelo tom de voz, pela maneira que os olhos piscam, pela fragilidade que se revela quando menos se espera. Você ama aquela petulante. Você escreveu dúzias de cartas que ela não respondeu, você deu flores que ela deixou a seco. Você gosta de rock e ela de chorinho, você gosta de praia e ela tem alergia a sol, você abomina Natal e ela detesta o Ano Novo, nem no ódio vocês combinam. Então? Então, que ela tem um jeito de sorrir que o deixa imobilizado, o beijo dela é mais viciante do que LSD, você adora brigar com ela e ela adora implicar com você. Isso tem nome.”

Martha Medeiros

Prólogo

“Um dia te encontro nessas suas voltas
Minha mente é mó confusão
Solta a minha mão, que eu sei que cê volta
O tempo mostra nossa direção.” [\[1\]](#)

Valerie

— Eu já disse que não quero saber dessa *merda*! — falei nervosa ao telefone, tentando não pirar diante de mais um caso de cliente insatisfeito, tudo porque eu não podia estar presente.

Era por aqueles e outros motivos que odiava misturar trabalho com prazer, só me trazia dores de cabeça.

— Mas, chefa... O Edward disse que não vai aceitar os ternos caso não seja a senhora a entregá-los.

— Ah, inferno! — xinguei, e respirei fundo. — Eu resolvo isso, Claire. Obrigada, *amore mio* [\[2\]](#).

Desfiz a ligação e já procurei o nome de Edward na minha lista de contatos, um empresário playboy que se achava o homem mais importante do mundo, porém, que mal sabia que se não fosse pelo bom desempenho na cama, eu não o aguentaria ao meu lado nem por dois segundos.

— *Vejo que mudou de ideia.* — *sua voz soou presunçosa assim que me atendeu.*

Ah, mas aquele riquinho iria aprender de alguma forma que o mundo não girava em torno de suas vontades, e muito menos dele.

Eu estava no camarim da 93 million miles discutindo um assunto de trabalho, sendo que era minha folga, tudo por culpa dele. Poderia muito bem, estar curtindo a abertura do show pela nova girlband de pop-rock do momento, que estava incendiando os palcos por onde passava, mas não, estava perdendo tempo com um imbecil.

— Olha aqui, Edward. — respirei fundo e tentei controlar minhas palavras, que eu sabia, era em vão. — Eu não vou levar seus ternos por dois motivos. Primeiro: porque é minha folga. Segundo: porque não tenho obrigação nenhuma de fazer isso.

— *Eu quero você aqui, Valerie. E sabe muito bem que é muito além dos ternos.*

— Ah por favor, Edward. — revirei os olhos, e então percebi que alguém me observava.

Timothy Maxine parecia animado diante da minha discussão, enquanto bebia alguma coisa. Era só o que me faltava. *Oh, encosto!*

— *Valerie, você tem uma hora para estar em meu apartamento com os ternos em mãos, se não...*

— Senão o que, seu babaca? — meu fio de paciência já tinha estourado. — Aprenda de uma vez, quando uma mulher diz não é não. Não vou e nem quero transar com você outra vez.

— *Então irei manchar a imagem dessa sua empresa de merda.*

— O que foi que você disse? — praticamente gritei, e quanto estava a um passo de manda-lo se *foder*, o celular foi tirado de minhas mãos.

Encarei Tim com raiva e era nele direcionei toda ela nele, ainda mais na hora que me impediu de pegar o celular novamente e ousou falar por mim.

— E aí cara? — ele ficou em silêncio enquanto a todo custo eu tentava alcançar o aparelho, o que

era impossível, já que o maldito do ogro a minha frente conseguia me impedir com uma de suas mãos, deixando-me imóvel ao seu lado. — Olha, eu e a fadinha estamos muito ocupados sabe... *Fodendo*. — senti vontade de matá-lo tanto pela mentira quanto pelo apelido escroto. — Acho que é hora de aprender a ser um cavalheiro e...

De repente ele tirou o celular da orelha e o encarou, fazendo uma cara de confusão. Antes que pulasse em cima dele, me entregou o celular e encarou-me desconfiado.

— O que quer que eu diga agora? — praticamente gritei, e ele sorriu de lado, passando as mãos pelos cabelos castanho claro compridos.

Por que o maldito não podia ao menos ser feio?

— Nada, fadinha. — deu ênfase no apelido e me segurei para não jogar o celular em sua cara. — O seu amiguinho desligou, antes mesmo de eu lhe dar umas dicas e bom... Diria que está apaixonado por você.

— Edward? Apaixonado? — gargalhei alto. — Meu querido *babaca mor*, essa cena toda é porque eu não quis dormir com ele outra vez.

— Hum, interessante. — falou, passando as mãos pelo queixo, analisando-me.

— Que foi agora?

— Quer dizer que não repete a dose? — provocou e veio caminhando em minha direção. — Mais interessante ainda.

— O que quer, Timothy? — tentei fingir que ele não me desestabilizava, mas era quase impossível.

Desde o momento em que entrei com ele num quarto de hotel em Vegas, eu nunca mais consegui esquecer seu toque. Ogro gostoso do caramba! Pena que o que tinha de gostoso, tinha de idiota.

— Bom, no momento, um beijo está ótimo. — gargalhei e desviei de seu corpo, já indo em direção a porta pra sair do camarim.

— Olha, agradeço por ser um cara super legal e dispensar outro que eu também não queria. — provoquei e seu olhar ficou nublado. — Mas sabe como é, tenho mais o que fazer.

Virei-me de costas e fui girar a maçaneta da porta... Sem chance. Senti meu corpo sendo virado e antes que eu pudesse raciocinar, os lábios de Tim encontraram os meus com fúria. Aquele não era o nosso primeiro beijo depois de Vegas, nem mesmo o segundo... Mesmo assim, a necessidade que me atingiu era ainda maior. O que estava acontecendo comigo, afinal?

Empurrei-o com força, e o mesmo me encarou perdido, como se buscasse algo. Seja lá o que ele queria, eu não era a resposta, muito menos a solução.

— Já pedi pra se afastar, Tim. — falei baixo e decidida, vendo-o bufar baixinho e dar um passo pra trás. — Nunca ouviu falar que o que acontece em Vegas fica em Vegas?

— Ok, Valerie. Tenha um ótimo fim de noite. — sequer sorriu e passou por mim, saindo do camarim.

Encarei o teto por alguns segundos sem entender nada. O que diabos aquele homem tinha?

Capítulo 1

*“Solo tú, tú, tú me enloqueces
Y solo tú tú tú te mereces
Que te diga al oído
Las cosas que me excitan
Lo que el niño necesita, baby.”^[3]*

Meses depois...

Tim

Cheguei a boate que Jess me passou o endereço por mensagem e assim que me sentei em frente ao balcão, percebi os olhares de algumas mulheres sobre mim. Infelizmente, tudo o que consegui fazer era lhes lançar um sorriso de lado, mas sem demonstrar interesse. Eu sequer me reconhecia.

Minha vida tinha dado um giro de 360 graus nos últimos meses, em relação a cada caminho que meus amigos seguiram. Luke e Nora estavam grávidos, e pirando com a novidade e ansiedade na chegada do bebê que ainda levaria alguns meses. Nick e Selenia, bom, pareciam estar vivendo em plena lua de mel, como se estivessem recuperando o tempo perdido no passado. Aquilo que me machucava, não porque um dia cheguei a sentir algo mais por ela, já estava fora de questão, mas sim porque via o quanto eram felizes juntos, e por minha culpa não o foram antes.

Bebi uma dose de uísque e tentei distrair um pouco minha mente, querendo não chegar a conclusão que parecia estar sob minha pele – Valerie Bianucci. Só de pensar nela, meu corpo todo acordou, como se fosse meu ponto fraco. Em todos aqueles anos, de festas, baladas, e principalmente, de muitas mulheres... Nunca, nenhuma delas me fez sentir de tal forma. Vegas ainda era meu maior pesadelo e melhor sonho, ainda mais pela proximidade que tivemos após aquele dia, pois, nossos melhores amigos eram casados... O que tornou tudo mais difícil.

Eu estava numa cidade antes completamente desconhecida, enrolando para viajar para Europa, tudo porque queria entender o que diabos aquela fadinha fazia comigo. Ela estava ali também, e através de Luke, eu sabia que não sairia tão cedo. Mas por que diabos aquilo importava?

Era como se eu não pudesse me controlar perto dela, como se me transformasse em outra pessoa. Ela estava bem longe de seu apelido de fadinha, para mim, estava mais para uma bruxa. Uma bruxa muito gostosa por sinal.

— Tim! — levantei meu olhar e assustei-me a ver Gabe, sentando-se no banco ao meu lado. — O que?

— O que faz aqui, cara? — arregalei os olhos, lembrando-me de Damien. Será que ele...

— Encontrei Jessica de novo, e sim, já conheci meu filho. — engoli em seco. — Não precisa fazer essa cara, como se esperasse um ataque. Essa história é minha e de Jessica, nenhum de vocês poderia se meter. Eu entendo.

— Ok, senhor de gelo Harris. — provoquei e ele me encarou duramente. — Qual é, Gabe? Me fala então, o que faz aqui?

— Valerie me chamou.

Foi curto e grosso como sempre, mas não por mal, era seu jeito. Porém, suas palavras me atingiram em cheio. Por que ela o chamou?

— É... — tentei disfarçar meu incômodo. — Não é louco por Jess até hoje?

— O que isso tem a ver? — encarou-me inquisitivo, e me analisou por alguns segundos. — Ah, agora entendi.

— O que?

— Preciso mesmo dizer com todas as letras?

— Gabe...

— Tim, eu não sou conselheiro amoroso, que eu saiba esse é o cargo da minha mulher. — não me passou despercebido o ênfase em “minha”. — Sim, Jessica é minha, basta apenas ela perceber isso.

— Ok, homem das cavernas. — sorri e ele bufou. — Mas fica tranquilo, não estou precisando de conselhos.

— Se você diz. — deu de ombros e notei que bebia uma água.

Voltei minha atenção para a pista de dança e percorri meu olhar por toda ela, sentindo logo um tapa em meu ombro. Dylan, o irmão de Valerie me cumprimentou e fez o mesmo com Gabe, que parecia completamente alheio. Bom, daquilo eu não sabia nada e não me intrometeria.

— As garotas já chegaram? — perguntou e eu neguei, bebendo mais uma dose. — É Gabe, não é? — vi Gabe encará-lo com raiva e segurei para não rir.

O que estava acontecendo?

Não precisei pensar muito no que iria acontecer, pois como se fosse um imã meu olhar foi em direção a pista de dança, onde a mulher que atormentava minhas noites dançava sensualmente, entregue a música. Cerrei meus punhos ao ver um cara abraça-la pela cintura e ela sequer se opor.

Qual é, Timothy? Ela era livre.

Bebi mais uma dose e tentei não pirar ali.

Dylan de repente saiu e vi Gabe com o queixo tenso, pronto para atacar alguém. Não demorei muito para entender que Dylan dançando com Jess era seu inferno.

— Acho melhor trocar a água por um bom uísque. — provoquei e ele me ignorou por completo.

Gabe sendo Gabe.

Alguns minutos passaram, e por um lado Gabe queria matar Dylan que dançava com Jess, e por outro, eu queria dar um beijo no mesmo, já que em poucos minutos tirou Valerie de perto do outro cara, trazendo as duas para perto de nós. Não quis vê-la naquela hora, pois eu sabia, faria ou diria alguma besteira. Então me levantei rapidamente e fui ao banheiro, querendo espairecer a cabeça.

Quando foi que fiquei possessivo?

Bati com força contra a pia e passei as mãos em meus cabelos compridos que já estavam completamente bagunçados. Aquela mulher me bagunçava... *Bruxa dos infernos!*

Apenas joguei uma água no rosto e saí. Antes que pudesse raciocinar, senti meu corpo sendo jogado contra uma parede e alguém me beijando, tentei impedir, pois sequer entendi o que aconteceu. Quando a mulher a minha frente percebeu meu corpo tenso e parado, acabou parando, e aproveitei o momento para afastá-la com delicadeza, e só assim consegui notar quem era. Eu a conhecia... Era Lucy, da nova banda de pop rock do momento – Revival – que abriu shows da 93.

— Ei, ei, gracinha! — afastei-me o suficiente, e a mesma deixou os braços caírem ao lado do corpo. — Vamos com calma!

— Mas Tim, eu... Eu só quero uma noite. — pediu de repente, e eu quis chutar meu traseiro.

Ela era linda, não podia negar. Os cabelos negros ondulados, olhos castanhos bem marcados com a maquiagem, trazendo-lhe um ar selvagem. O corpo era perfeito, com cada curva bem desenhada... Mas eu não conseguia querer algo com ela, era como se fosse errado. Cheguei a conclusão de que não a

desejava.

Realmente, eu estava à beira da extinção. Em meus trinta e dois anos, eu nunca tinha rejeitado uma mulher sequer. Bom, para tudo na vida existe uma primeira vez.

— Olha, Lucy, você é uma garota bonita e...

— Nem precisa terminar. — fechou os olhos por um instante, e senti-me um bastardo. — Mas eu preciso ao menos provar um beijo seu... Não me negue isso.

— Lucy...

Antes que eu pudesse pensar, ela encostou os lábios nos meus novamente. Ao olhar para a frente, vi a cena que fez meu corpo reagir ao de Lucy. Eu podia estar sendo um canalha, mas ver Valerie nos braços de outro, beijando-o como se sua vida dependesse daquilo, fez-me afastar Lucy rapidamente, e sem dizer nada, fui até onde a maldita fadinha estava e a puxei para mim. O cara até pensou em dizer algo, mas ao me encarar, deu passos para trás.

— Timothy! — ela gritou e eu sequer disse algo. Joguei-a sobre minhas costas e saímos daquela forma.

Do lado de fora, na rua ao lado, coloquei-a no chão. Ela havia me dado socos, esperneado... Mas sequer senti algo. Assim que nossos olhos se encontraram, apenas senti meu rosto arder, com o impacto de sua mão em minha pele.

— Nunca mais, Timothy! — falou séria, parecendo que ia explodir. — Nunca mais pense em agir como se tivéssemos alguma intimidade. Ou como se controlasse a minha vida! — gritou. — Entendeu, bem?

Sim, agi errado por tirá-la daquela forma, mas eu não consegui suportar aquela cena. Ela era como uma droga no meu sistema, a qual que por mais que eu tentasse e tivesse dezenas de mulheres, não desaparecia. Desde que reconheci meus verdadeiros sentimentos por Selena, e encarei com clareza a situação que vivia.... Tudo piorou. Eu admiti a mim mesmo que queria ter Valerie em meus braços novamente. Porque no fundo, eu sabia, sempre foi ela, a mulher que me deixava realmente louco.

— Valerie, olha...

— Não pode agir como um namorado ciumento! — gritou ainda mais alto. — Estou cansada da sua perseguição sem fim.

Ela tinha razão, eu praticamente a perseguia, tentando encontrar uma brecha, um momento em que conseguisse o mínimo de sua atenção. Parecia idiota, mas sequer pensava direito perto dela.

Ela então se virou para sair, e antes que pudesse fugir, puxei-a. Seus olhos estavam escuros, eu sabia bem, ela sentia o mesmo. Sem saber quem deu o primeiro passo, de repente, ela estava em meus braços. Um beijo urgente e necessitado, de forma que eu tocava todo seu corpo, querendo-a ainda mais perto de mim. Um toque, uma explosão.

Assim que nos afastamos pela falta de ar, eu não tinha palavras para descrever qual sensação me envolveu... nos envolveu. Mas no fundo era a resposta para pergunta que tentei fazer a Jess naquele dia mais cedo. Aquilo era apenas atração? Não, pelo menos, não mais. Era Valerie, a mulher que mexia com todo meu mundo. E a primeira a realmente chegar ao meu coração.

Capítulo 2

*“She got a bad reputation
Nobody gets too close
A sight of a soul when it's breakin'
Makin' my heart grow cold.”^[4]*

Valerie

Acordei com o vento frio tocando minha pele. Abri os olhos e notei que apenas um feixe de luz entrava pela varanda, que tinha uma das cortinas abertas, e parte da grande porta de vidro também. Enrolei-me em um dos lençóis e me levantei, indo até a mesma, fechando a porta, mas antes de puxar a cortina, acabei me virando e encarando o homem que dormia em minha cama.

Desde quando eu levava alguém para minha cama? Tecnicamente era apenas o apartamento que aluguei para ficar perto de Nora durante sua gravidez e pelo tempo que precisar de ajuda com o bebê. Mesmo assim, ter Tim tão próximo, assustava-me.

Com ele, duas de minhas regras já tinham sido quebradas. Tanto a de transar com o mesmo cara, quanto de dormir na mesma cama, ainda mais a minha. Por que? Aquela era minha maior dúvida.

Suspirei fundo, encostando-me contra o vidro frio e fechei os olhos, viajando para aquela noite em Vegas. Aquilo ainda parecia tão vivo, mesmo tendo ocorrido há mais de dois anos. Desde aquela noite, Timothy Maxine se tornou meu inferno pessoal.

— *Sabe que isso é uma loucura né? — provoquei e Nora bateu em meu braço, sorrindo abertamente. — Eu sei, você o ama! — debochei, mas estava feliz por ela.*

— *Amo mais do que tudo. — falou emocionada. — Eu vou casar, Val! — gritou, e eu gargalhei, retocando seu blush.*

Ela logo se levantou e analisei-a de cima para baixo. Ela estava perfeita. Eram anos de amizade, e eu nunca imaginei que alguém me aguentaria assim. Nora era a irmã que nunca tive, era minha parceira. E ela mais do que ninguém merecia a felicidade.

— *Ok, então! — bati palmas, tentando não chorar e ela sorriu, do jeito que me desmontava. — Nada de abraço, senão nossa maquiagem vai pra merda!*

— *Vem cá! — puxou-me pra ela, e não resisti, era o que sempre fazia.*

— *Ah, eu tenho vontade de matar esse maldito rockstar por me tirar você. — brinquei, ao me afastar, e limpei rapidamente suas lágrimas para não destruir a maquiagem.*

— *Ele te adora, Val. — falou e eu bufei, mesmo sabendo que era verdade. Querendo ou não Luke era o seu par perfeito.*

— *Mas quem não me adora? — pisquei e ela sorriu, virando-se para frente do espelho.*

— *Meu Deus, Val! — falou animada, e sorriu me encarando através do reflexo. — Obrigada, eu nem acredito que estou tão bonita.*

— *Nora, você é linda... E louca. — não perdi a chance de provocá-la, ajeitando seu vestido. — Agora vamos, que precisa casar com seu rockstar.*

Sáímos de dentro do quarto de hotel, e demos de cara com Luke, vestido em um terno branco, com um sorriso de orelha a orelha. Não disse nada, apenas deixei os dois se olhando, como dois bobos. Aquilo era amor, um sentimento o qual eu desconhecia, mas achava lindo para as demais

pessoas.

“Elvis” declarou-os marido e mulher, e eu bati palmas, jogando pétalas de rosas sobre os dois, que se beijaram sem se importar com os presentes. Olhei ao redor, e encontrei novamente quem não queria – Timothy, o baterista da banda e o cara mais arrogante que conheci.

Enquanto Luke saía com Nora em seus braços, vi de relance Nick junto a Jess fazendo o mesmo caminho, que com certeza iriam para o hotel, os dois não eram muito fãs de balada – como a própria Nora tinha me dito.

Sobramos apenas eu e Timothy, que ostentava um sorrisinho sem vergonha no rosto. Deus me ajudasse a não quebrar aquela carinha linda!

— Então, Valerie...

— O que foi agora, Timothy? — perguntei irritada, já saindo da pequena capela, e senti sua presença atrás de mim.

Ela parecia ter o dom de me irritar, desde o primeiro dia em que fomos apresentados. Assim que chegamos a rua, ele parou ao meu lado, e o encarei sem vontade.

— Fala!

— O que vai fazer agora?

— Nada?! — dei de ombros.

— Sério mesmo que não vai curtir a noite de Vegas? — provocou e eu bufei.

— O que sugere? — desafiei-o.

— Sei lá, algumas doses? — deu de ombros e desconfiei de suas intenções. — Não me olhe assim, não vou te deixar bêbada para ir pra cama comigo, acredite, se acontecer, estaremos completamente lúcidos.

Senti uma respiração próxima a meu rosto, e foi quando saí de minhas lembranças, focando no presente. Timothy parecia me avaliar, como se quisesse descobrir algo. Sua mão direita tocou meu rosto, e meu corpo pareceu implorar por seu toque. Era como uma explosão.

— Sonhando acordada? — perguntou e eu neguei, encarando seus olhos azuis que me fizeram suspirar.

O que estava acontecendo comigo?

— Preciso que vá. — soltei de repente, e seu semblante mudou, e tirou sua mão de minha face. — Olha, Tim... Não me leva a mal, só não sei lidar com essa coisa de...

— De que, Valerie? — encarou-me frustrado, e fiquei completamente sem reação. — Acha o que? Que vou te encher de flores e pedir em namoro só porque transamos duas vezes?

Ele então se afastou e permaneci sem fala. Ele tinha razão... Por que eu tinha medo de estar com ele, se no fundo, não significava nada?

Fui até ele e toquei suas costas, o que o fez travar no lugar, enquanto pegava sua camisa no chão.

— Olha, sei que a gente não se dá bem... — ele se virou para mim. — Fora da cama é como um campo minado, mas dentro dela, sei que nos damos bem.

— Bem... — ele pareceu experimentar minhas palavras. — Me diz uma coisa, Valerie! — falou desdenhoso. — Eu sou uma exceção de alguma regra estúpida e por isso fica tão tensa quando estou por perto?

— O que? Não! — neguei veemente, mesmo sabendo que era a mais pura verdade. — Só não quero que pense que porque transamos, nós...

— “Nós” não existe, Valerie. — falou sério, e senti algo dentro de mim murchar, algo que sequer sabia que existia. — Somos livres, desimpedidos... Não precisa ficar com medo de eu ser um louco

obsessivo.

— Não é isso que quis dizer ou pensei. — fui honesta. — Só que somos próximos, Tim. Por mais que queira negar, somos parte do mesmo círculo de pessoas...

— Eles não têm nada a ver com isso. Nenhum deles faz ideia, que depois de Vegas nós nos agarramos por aí, e por fim, hoje, acabamos transando. — ele parecia furioso. — Eu apenas quero curtir, Valerie. E você?

— *Carpe diem*^[5], querido. — tentei parecer calma.

— Ótimo!

Em menos de dois minutos ele se vestiu, e sem dizer nada deixou meu apartamento. Caí na cama, completamente nua, e ainda sentindo seu toque por todo meu corpo. O que aquele homem causava em mim?

Com aquela dúvida, dormi ali mesmo.

Capítulo 3

*“Contigo yo me he vuelto loco, loco
Supiste enamorarme sin querer poco a poco
Y aunque tú tengas dueño yo también me equivoco.”^[6]*

Tim

Soquei a parede com força e sequer senti a dor, pois meu corpo pareceu inerte naquele instante. Como ela simplesmente conseguia me anular?

Eu estava entrando num estado de desespero, cada vez mais louco para ter aquela mulher em minha cama a noite... Todas as noites. Eu nunca tinha me apaixonado, e não reconhecia aquele sentimento... Mas era novo, por completo. E eu a queria, sem ao menos entender *porra* alguma sobre amor. Se fosse, eu não teria problema algum. Pois lutaria da mesma forma.

Joguei-me contra a cama e encarei o teto por alguns instantes, lembrando-me do como ela se encaixava perfeitamente a mim. Em como suas palavras duras me ataçavam e o modo como me olhava desejosa, fazia-me sentir a *porra* do homem mais *foda* do mundo. Ela era um extremo, que eu adorava. Desde a forma que sorria, até mesmo ao modo alto com que falava. Valerie era o meu desejo mais profundo, que de repente, queria mostrar para o mundo.

Por que ela? Por que não uma mulher menos complicada e que não quisesse brigar comigo 24 horas? E ainda mais, uma que com certeza tinha pavor de relacionamentos?

Merda!

Fechei os olhos e nem percebi, mas acabei caindo no sono daquela forma, com Valerie em minha mente.

— Uma bebida forte para a bela dama. — pedi e ela me encarou, revirando os olhos. — Queria que te chamasse do que? Fadinha? — provoquei.

— Eu já aceitei vir beber com você, pelo menos hoje, não banque o imbecil. — pediu decidida e levantei as mãos em sinal de rendição.

Estávamos sentados lado a lado, a frente do balcão de um bar em uma boate em Vegas. Não entendia o porquê, mas queria passar mais um tempo com a melhor amiga de Nora, por mais que tudo o que fizéssemos juntos fosse brigar. Ela me divertia, e aquilo era bom. Às vezes, era difícil estar perto de mulheres não interessadas em meu dinheiro ou fama. Valerie assim como Nora e Jess, era uma das poucas mulheres que pareciam não se importar com nada daquilo.

— Então... — encarei-a. — Qual é seu jogo?

— Como assim? — perguntei sem entender, bebendo uma dose.

— Olha ao redor. — mostrou a pista de dança. — Como escolhe sua presa da noite?

— Como você escolhe? — retruquei e ela deu de ombros, sorrindo amplamente.

Porra, ela era sexy!

Amiga, Tim... Ela é apenas uma amiga que ainda por cima te odeia!

— Geralmente alguns caras chegam, mas o qual quero vou atrás. — virou uma dose de tequila, e a forma como chupou o limão, fez-me querer levá-la para o quarto mais próximo, ou até mesmo o banheiro.

— Então somos dois. — forcei um sorriso, tentando não mostrar meu desconforto. — Mas por hoje nada de jogos, estou na companhia de uma amiga.

— Amiga, sério? — gargalhou e foi impossível não sorrir também. — Desde que Nora me apresentou a você e os meninos, nós dois não trocamos mais do que meia dúzia de palavras cordiais... O resto foram provocações e xingamentos.

— Talvez a gente seja parecido demais. Dizem que os iguais não se dão bem... — pisquei, e notei algo mais em seu olhar. — Que foi?

— Acho que tem razão.

— O que? Eu ouvi direito? — ela jogou a cabeça pra trás rindo. — Valerie Bianucci está me dando razão em algo? Precisamos registrar isso!

— Não seja bobo. — revirou os olhos. — Mas confesso que é gostoso brigar com você.

— Isso é novo! — bebi outra dose, e ela me encarou desconfiada.

— O que?

— Geralmente as mulheres me acham gostoso, apenas. Ah, e nada de brigas... Está mais para o oposto.

— Cretino! — falou brava e bateu em meu peito.

Foi como colocar mais diesel em meio ao fogo. Não deixei que afastasse sua mão, segurando-a com a minha. Valerie parecia como eu, sem entender o que ambos sentíamos. Mas era atração, tesão... Da forma mais carnal possível. Seu toque mesmo que leve, fez meu corpo quere-la ainda mais, mesmo que eu tentasse negar.

Ela então se levantou, ficando a minha frente, e subiu a mão para meu pescoço, chegando bem próxima. Ela era decidida, e eu estava adorando aquilo.

— Acho que nós dois sabemos o jogo de hoje. — falou séria de uma forma tão sexy que me deixou completamente duro.

Enlacei sua cintura e a puxei para pista de dança comigo, e no momento que coleí nossos corpos ao ritmo de uma música sensual, ela arfou. Não pensei duas vezes, e ao encarar seus olhos azuis, a beijei com toda fome que sentia. Eu não queria imaginar outro término da noite do que Valerie debaixo de mim, gemendo meu nome.

Acordei num sobressalto e senti o suor percorrer meu corpo. Assim como em meu sonho, estava pronto para outra com ela, caso estivesse aqui ao meu lado. Passei as mãos por meus cabelos e fiz um coque, já sentindo um calor insuportável. A noite em Vegas parecia intacta em minha mente, assim como aquela noite, onde a tive novamente para mim. Mas eu queria mais... Muito mais que apenas duas noites com a mulher que literalmente, *fodia* minha mente.

Levantei-me da cama e caminhei até o banheiro. Assim que encarei meu reflexo no espelho, sorri de lado, já tendo em mente o que faria. Eu conquistaria minha fadinha ou não me chamava Timothy Maxine.

Capítulo 4

*“Oh no, here we go again
Fighting over what I said
I'm sorry
Bad at love, no,
I'm not good at this.”^[7]*

Valerie

Acordei com o barulho do interfone e bufei sozinha. Quando finalmente consegui entrar em sono profundo e não ficar sonhando com Timothy, alguém resolveu errar o apartamento. Coloquei apenas a calcinha que estava jogada na beira da cama e fui até a cozinha, de onde o som vinha.

Ainda estava me habituando aquele novo lar passageiro, que de alguma forma, eu sabia, acabaria comprando para que todas as vezes que viesse ver Nora e Luke, tivesse um lugar para ficar. Por mais que eles insistissem para ficar com eles por agora, e até mesmo depois me dariam o quarto de hóspedes, não aceitei. Eles mereciam seu espaço, em sua nova e linda casa. Para mim, um apartamento numa cidade linda como Montpellier^[8], não era nada ruim.

— Oi. — falei emburrada, encostando-me na parede.

— Senhorita Bianucci?

— Euzinha! — bufei, revirando os olhos.

— Bom, o senhor Maxine está aqui. — arregalei os olhos e proferi um “O que” mudo.

— Mande-o embora. — falei sem pensar duas vezes.

— Senhora, ele insiste que esqueceu a carteira em seu apartamento e precisa dela para hoje.

Eu tinha era pena do pobre porteiro. Ele era novo pelo que minha vizinha da frente avisou, e com certeza estava tentando ser cortês comigo e Tim ao mesmo tempo. Aliás, o que aquele babaca fazia ali?

— Ok, mande-o subir.

— Uma boa noite, senhorita.

— Pra você também.

Bufei sozinha e voltei para o quarto, colocando uma velha camisa do backstreet boys^[9], a banda que era louca quando mais nova. A camisa cobria até boa parte de minhas coxas, e não era como se Tim nunca tivesse me visto nua.

Assim que a campainha soou, abri a porta sem sequer olhar, e me assustei assim que Tim passou. Ele estava completamente ensopado.

— Ficou louco? — praticamente gritei, segurando em seu braço e levando-o até o banheiro.

Ele ficou parado me encarando, e coloquei as mãos na cintura sem acreditar.

— O que? Vai ficar parado aí e morrer de pneumonia ou hipotermia? — falei furiosa, e em silêncio ele começou a tirar as roupas.

Voltei para o quarto rapidamente e abri um pacote de toalhas limpas, as quais tinha comprado justo naquela semana. Além de ser insuportável, ainda usaria minhas toalhas limpas!

Assim que voltei para o banheiro, recuei um passo pela imagem a minha frente. *Timothy nu...* Ele beirava a perfeição.

— Aqui! — entreguei a toalha a ele, e saí dali, fechando a porta atrás de mim. — Merda!

Fui até o outro quarto e procurei dentre as coisas jogadas de meu irmão alguma camisa, cueca e shorts que servissem para Tim. Felizmente os dois não eram muito diferentes fisicamente, e foi fácil encontrar. Foi naquele instante que me lembrei que meu irmão sumiu dentre as outras pessoas na balada, mas por não ter voltado ainda, com certeza tinha ido para casa de alguém. Dylan tinha a mesma regra que eu, de que levar alguém para casa era íntimo demais. Pelo menos ele, mantinha aquilo.

Encarei a porta do banheiro por alguns instantes e suspirei fundo. *Ok, você já viu ele nu!* Abri a porta com cuidado e assim que entrei, mesmo com a fumaça no box, consegui ver a nuance de seu corpo. O modo como ele passava as mãos pelos cabelos compridos, que por Deus, eram o próprio pecado.

— Tim. — chamei-o, e arrependi-me no mesmo instante, em que ele desligou o chuveiro.

Droga!

Em poucos segundos ele se enxugou e abriu o box, com a toalha em sua cintura.

Seu olhar sustentava o meu de forma que eu não soube mais discernir o certo do errado. Ele me cativava, de um jeito que nenhum outro homem conseguiu. De certa forma, aquilo me apavorava.

— Oi... desculpe. — falou, parecendo completamente sem graça e eu engoli em seco. *Que?* — Por ter vindo pra cá agora e ainda mais... todo molhado. — explicou.

— Não, tudo bem. — forcei um sorriso e coloquei as roupas dobradas sobre o balcão da pia. — Dylan não vai se importar se usar essas roupas.

— Obrigado.

A conversa estava para lá de estranha, porque não conseguia desgrudar meu olhar de sua boca, de seus cabelos longos molhados, e das gotas d'água escorrendo por seu peitoral.

Ele então deu o primeiro passo, e eu não recusei.

Tocou de leve em meu cabelo, trazendo-me para perto, e não neguei, fui de bom grado. Seus olhos não deixaram os meus, enquanto aproximava nossos rostos. Ficamos assim, face a face, onde consegui sentir sua respiração. Pensei em dizer algo, mas não resisti, subi minhas mãos até seus ombros e em seguida, encostei nossos lábios.

Ele me tocou de uma forma que não sabia explicar, era diferente. Seu toque não foi urgente como sempre, mas sim... carinhoso. Eu sabia, tinha que me afastar, talvez Tim estivesse criando expectativas em algo que não podia retribuir. Mas me permiti por um segundo, ser cuidada por alguém.

Nos separamos por falta de ar, e ele sorriu, encarando-me com um olhar sério.

— O que foi?

— Eu só queria comprovar algo.

— Como assim?

— Se sente o mesmo que eu. — deu de ombros e arregalei os olhos.

— Tim, olha...

— Vai para o quarto, já te encontro lá. Daí conversamos! — falou decidido e revirei os olhos, desafiando-o. — Se não quiser que eu te carregue, é melhor ir.

Mesmo contrariada fui para o quarto, e esperei, sentada na beira da cama.

Em poucos minutos ele apareceu, jogando os cabelos longos para trás, o que me fez segurar um suspiro. O homem era completamente lindo, da cabeça aos pés. Em meus trinta anos já tinha visto homens bonitos, mas Timothy, era uma exceção a qualquer tipo de beleza.

— Ok. — comecei a dizer, assim que ele se encostou na parede a minha frente. — Mudo?

— Esperando algum surto seu.

— Como assim?

— Não vai negar que sente algo por mim? — revirei os olhos. — Viu, seus surtos começam

assim.

— Não aja como se me conhecesse, Timothy!

— Conheço o suficiente. — caminhou até mim, parando a poucos passos. — E por isso, tenho uma proposta.

— Isso nunca acaba bem. — falei séria. — Não sou o tipo de mulher que se envolve, Tim. Ao menos isso, devia saber.

— Carpe diem, não é?

Assustei-me com sua pergunta, e encarei-o curiosa.

— Ta. — tentei disfarçar meu desconforto.

— Por que então não aproveitarmos os dias juntos?

— Não! — respondi de relance, e vi seu semblante mudar. — Olha, Tim... Você é um cara legal e...

— Não me venha com essa, Valerie. — falou sério e veio até mim, agachando-se, deixando nossos rostos muito próximos — Não me acha um cara legal, ao menos não minta.

— Ok, é um babaca. — provoquei e ele não sorriu, deixando-me sem graça. — Sei que o sexo é bom. — ele retorceu o rosto. — Ok, espetacular! Mas...

— Mas nada. — tocou meu rosto, e encarei seus olhos entorpecida. — Não sei o que você tem, mas só de abrir essa boca insolente já me deixa duro feito pedra. E também não quero saber, apenas quero poder passar todas essas férias em cima ou debaixo desse corpo maravilhoso, que parece ter sido esculpido para me enlouquecer! — soltei um suspiro, sem saber mais o que pensar.

Ele parecia decidido... ou melhor, estava completamente certo daquilo. Sem conseguir me controlar, uma de minhas mãos subiu até sua barba rala. Encarei o homem a minha frente, pela primeira vez, tentando desvendá-lo, mas acabei chegando mais uma vez a mesma conclusão: ele era o dono de cada um de meus sonhos pecaminosos.

Fiquei sem fala por alguns instantes, e antes que pudesse raciocinar, ou questionar sua fala, já estava entregue. Era o maldito feitiço que o ogro me rogou, um simples toque e eu estava em seus braços. Pulei sobre ele, fazendo-o cair no chão, que simplesmente sorriu para mim, em meio ao nosso beijo.

— Vou fazer você gritar meu nome a cada maldito segundo. — falou arrogante, e parei sobre ele, segurando suas mãos sobre a cabeça.

— Não se esqueça de quem manda aqui. — soltei suas mãos, e como um bom menino, ele as deixou no lugar.

Desci as mãos para os seus cabelos e a textura molhada fez meu corpo se arrepiar. *Desde quando eu era tarada por cabelo masculino?*

Mas aquilo não importava. Pela segunda vez na vida, eu dava a razão a Timothy. Ficar com ele durante as férias não seria sacrifício algum, pelo contrário, seria delicioso.

Capítulo 5

*“I used to recognize myself
It's funny how reflections change
When we're becoming something else
I think it's time to walk away.”^[10]*

Tim

— Acha mesmo que isso vai prejudicar a gente, Sel?

— *Sinto muito, Tim. Mas infelizmente, parece que existem fotos comprometedoras. Bom, Lucy disse que apenas vai falar com você. — bufei baixinho, querendo socar alguma coisa.*

— Ok, me passa os dados dela por mensagem. — respirei resignado. — Vou dar um jeito de conversar com ela e contornar a situação.

— *Pode deixar, passo sim.*

— Mas no fim das contas, você devia estar trabalhando? — debochei e ouvi sua risada.

— *Nick foi correr na praia e eu sem querer abri a caixa de e-mails. — gargalhei. — Ah, ele chegou! Merda! — ouvi ela soltar mais alguns palavrões e ri mais alto. — Tchau, Tim!*

— Tchau, Sel!

Encarei o celular por alguns instantes, ainda sorrindo. Selena era completamente ligada ao trabalho, e por mais que Nick tentasse fazê-la relaxar, ela parecia sempre dar um jeito de dobrá-lo.

Poderia sentir ciúmes, ao menos, pessoas que soubessem do que houve conosco no passado, teriam pressuposto algo como aquilo, mas não existia nada além de amizade por Selena, não depois que enxerguei realmente como me sentia a respeito dela. Nem de longe, senti algo por ela, como o que sentia por uma certa loira de temperamento quente.

— Hum.

Levantei meu olhar, e encarei Valerie, que parecia coçar a garganta e ter caído da cama. Seu olhar era estranho, mas não consegui focar naquilo. Apenas na mulher a minha frente, que finalmente parecia aceitar algo de mim, ao menos minha proposta. Eu tinha a chance de descobrir mais a fundo o que sentia, e como ela mexia comigo... E quem sabe entregar pela primeira vez meu coração a alguém.

— Bom dia. — falei, indo até ela, enlaçando sua cintura.

— Bom dia.

Ela colocou as mãos sobre meu peito e com os dedos percorreu minha pele. Valerie estava muito estranha.

— O que foi? — perguntei, já ficando preocupado.

— Já encontrou sua carteira? — seu olhar encontrou o meu, e finalmente notei um sorriso verdadeiro.

Sorri de lado, e ela socou meu peito, fazendo-me gargalhar.

— Tem graça ser um cretino?

— Bom, talvez porque o cretino aqui, esteja colado com uma gostosa feito você. — provoquei, beijando seu pescoço, vendo sua pele se arrepiar.

— De todos os caras que já saí, você é o único que insiste em me chamar assim.

— Talvez prefira fadinha? — mordisquei sua orelha e ela arranhou meu peito. — Valerie!

— O que? — fez-se de inocente.

Ela era linda, e *porra*, eu não cansava de ter a certeza daquilo... de admirá-la. Talvez não precisasse de mais tempo ou as férias para entender como me sentia. Quando a olhava assim, parecia tão claro... Eu estava completamente apaixonado.

Mas como aconteceu?

Desde quando?

Como poderia ter certeza?

Eu era novo naquela *merda*, e pior, sequer sabia se era correspondido.

— Está pensando muito hoje. — saí de meus pensamentos. — Acho que precisa de um banho para acordar.

— Hum, e esse banho inclui o que? — entrei em seu jogo, sentindo-me queimar pela mulher a minha frente.

— Eu! — falou desaforadamente, e eu sorri.

Puxei-a de surpresa para meu colo, fazendo-a soltar um gritinho. No meio do caminho para o banheiro, coloquei-a contra a parede, e a beijei, testando novamente a conexão que desde Vegas pareceu me prender. Mas pelo contrário, era minha liberdade. Valerie me fazia sentir livre, com um sentimento novo. Mas pelo qual eu aprenderia e lutaria... para que ela me correspondesse.

Valerie

— Devia parar de pensar tanto. — bufei baixinho, diante das palavras de Nora. — O que? É verdade? Parece que quem está grávida é você.

— É minha afilhadinha, então aceite. — reclamei. — Tirando a parte do barrigão e dos desejos esquisitos, eu tô grávida também! — pisquei e Nora bufou, fazendo Luke gargalhar.

— Fadinha, você com certeza será uma doçura grávida. — provocou e eu discretamente lhe mostrei o dedo do meio. — Como sempre, uma verdadeira dama.

— Se tem uma coisa que não sou, é doce, meu querido. — pisquei e voltei minha atenção para o celular, vendo mais um e-mail de Claire. — Ah, que merda!

— Que foi?

— Ah, Nora, por que eu não aprendo?! — bati a mão na testa e ela gargalhou.

— Não estou entendendo nada. — Luke parecia perdido.

— Ela com certeza se envolveu com algum cliente e agora ele está tentando tirar vantagem disso. — Nora respondeu por mim, e agradei internamente, bloqueando a tela do celular.

— Tirar vantagem seria?

— Ele acha que estou apaixonada e por isso vou fazer os ternos, ou seja, lá qual peça, mais baratos. — bufei resignada, e Luke estourou numa gargalhada que fez outras grávidas nos encararem.

Não que elas já não estivesse antes. Um cara alto, forte, coberto de tatuagens e ainda por cima famoso, em meio a várias grávidas... Toda vez era uma tortura para Nora, que queria voar no pescoço de cada uma das mulheres que descaradamente secavam Luke. No fim, eu estava ali para impedir com que ela se estressasse, e, claro, para bater em alguma mulher em seu lugar.

Aguardamos mais alguns minutos, e notei mais quatro e-mails, fora as mensagens e ligações perdidas. Claire só fazia aquilo quando era realmente, e extremamente necessário. Mas o inferno que eu iria dar atenção ao trabalho, sendo que a oportunidade de saber o sexo de minha afilhada – sim, eu tinha certeza que era menina – era naquela hora.

— Nora Willians! — uma mulher chamou, e vi Luke estufar o peito. *Patético!*

— Não me olhe assim, fadinha. — falou, indo ao meu lado para entrar no consultório. — Amo ouvir o meu sobrenome na minha mulher.

— Tão possessivo... Idiota... Homem das cavernas. — não perdi a chance de provocá-lo, mas ele parecia feliz com aquilo.

— Gosto que ele seja assim. — Nora defendeu e eu revirei os olhos. — Um dia vai entender o lado dele, porque vai ser igualzinha quando se apaixonar.

— Olha a praga! — fiz o sinal da cruz.

Minutos se passaram, e eu encarava a tela onde a minha afilhada aparecia como um borrão, tentando adivinhar o que de fato estava ali. Até pesquisei algumas imagens na internet, para tentar comparar, mas aquilo era impossível.

— Preparados? — o médico abriu um largo sorriso, e eu preendi a respiração. — É papai, pode começar a escolher suas armas... É uma menina!

— Ah! — gritei, ao mesmo tempo que Nora caiu em lágrimas e Luke ficou pasmo.

Fiquei eufórica e em meio a felicidade, deixei-me levar pela emoção daquele instante. Minha melhor amiga estava mais do que feliz, com a descoberta do sexo do seu bebê com o homem de seus sonhos. Era um momento perfeito, e nada pagava por aquilo.

Eu iria mimar muito, minha pequena pestinha.

∞

— Lar doce lar, finalmente. — soltei a bolsa no chão, e tirei os sapatos de salto.

Joguei-me de cara contra o sofá macio, enquanto não queria mais nada além de dormir. A comemoração sobre a descoberta do sexo seria em outro dia, já que Nora estava cansada demais, e Luke pirando de preocupação. O médico já tinha cansado de dizer que carregar uma barriga daquele tamanho era difícil, mesmo que ela fizesse esporte e estivesse sempre ativa, porém, o marido doido de minha amiga, só faltava colocá-la em uma redoma de vidro. Típico apaixonado!

Senti então mãos quentes e forte em meus pés, e não segurei o gemido, diante da massagem maravilhosa que era feita.

— Dylan, seja lá o que te deixou de bom humor, eu agradeço infinitamente. — falei e ele prosseguiu.

— Acho que pode me agradecer de outra forma depois... fadinha.

Dei um pulo do sofá no mesmo instante, e pela posição que estava, acabei caindo de costas no chão, o que me deixou furiosa. Timothy a minha frente pareceu estático e em poucos segundos gargalhou.

— O que diabos faz aqui ainda? — gritei, jogando a primeira coisa que vi nele, no caso uma almofada.

Ele desviou, o que me deixou ainda mais possessa.

— Não sei porque a surpresa. — deu de ombros. — Nós dois e a proposta que te fiz, e digo mais, você aceitou. — falou convencido, oferecendo-me sua mão.

— Dispenso. — bati em sua mão, e me levantei, jogando-me contra o sofá outra vez. — Está aqui desde que eu saí de manhã?

— Não. Saí pra correr, comi fora e ainda fiz algumas ligações... Por que?

— Por que não pode simplesmente se apoderar do meu apartamento. — falei com raiva, vendo o sorriso em seu rosto morrer. Ao menos ele me levou a sério naquele instante. — Meu irmão não

apareceu, não é? Se não, com certeza teria te jogado pra fora daqui.

Senti então suas mãos tocarem meus joelhos e os levantarem, e o corpo de Tim pairar sobre o meu. Merda de homem que sabia me dobrar.

— Seu irmão apareceu, fez uma mala e disse o seguinte: cuide da Val ou vou chutar seu traseiro.

— O que? — praticamente gritei, sentindo o rosto de Tim próximo ao meu.

Para não me render a ele, coloquei um braço sobre os olhos e me neguei a encará-lo.

— Meu irmão é um traidor.

— Ele é inteligente, isso sim. Sabe o que é melhor pra você.

— E melhor seria você? — gargalhei, tirando o braço de minha visão. — Não me faça...

Quando encarei seus olhos azuis foi que entendi a proporção que minhas palavras poderiam ter tomado. Tim parecia acuado, e até mesmo... desapontado com o que afirmei.

— Tim, eu...

— Quieta. — falou sério, e mordeu um dos meus seios sobre a fina blusa de cetim. Arfei, rendida, sem conseguir continuar minha fala. — Eu adoro essa boca insolente... — colocou um dedo sobre minha boca e o suguei para dentro, o que o fez morder o lábio. Aquele homem lindo, não podia morder o lábio de maneira tão sexy! — Mas tenho certeza que posso fazer um uso melhor dela.

— Cretino. — reclamei, enquanto ele mordiscava meu outro seio, e segurou minhas mãos no alto da cabeça.

— O cretino que você não pode negar... — beijou meu pescoço, mordendo em seguida. — Adora ter dentro de você!

Não neguei, porque era verdade. Tim poderia ser o idiota mais complexo que eu conhecia... Mas nunca o sexo tinha sido tão bom em toda minha vida. Ele era o parceiro perfeito, para a vida que eu queria. No fim, apenas, *carpe diem*.

Capítulo 6

*“Cause here I am
I'm giving all I can
But all you ever do is mess it up
Yeah, I'm right here
I'm trying to make it clear
That getting half of you just ain't enough.”^[11]*

Valerie

Estávamos deitados em minha cama, ou melhor, esparramados, após mais uma sessão de sexo incrível. Aquilo era completamente inusitado para mim. Um: por nunca ter transado mais de uma vez com o mesmo cara. Dois: porque o babaca arrogante que eu conhecia no dia-a-dia era completamente diferente do cara de propostas ao meu lado.

— Sabe... Eu não tinha planejado transar no momento que atravessou a porta. — encarei-o debochada. — Ok, sim! Mas primeiro, queria saber como foi a consulta de Nora. Tentei falar com Luke, mas com certeza ele deve ter pirado tanto que está ignorando o mundo e apenas beijando a barriga dela.

— Ah meu Deus! — não consegui segurar o grito, e praticamente pulei em seu colo.

Tim sorriu, tirando os cabelos de meu rosto, que pelo impacto contra seu peito, acabaram ficando ainda mais bagunçados.

— Não vai acreditar... Ou melhor, já deve imaginar que como sempre, eu, Valerie, uma mulher plena e vidente...

— Ok, senhorita arrogância. — falou divertido. — Me conte, terei um afilhadinho ou afilhadinha?

— Uma menina. — falei emocionada, e tentei espantar por um instante aqueles sentimentos. Poucas pessoas me conheciam daquela forma.

— Ei. — segurou meu queixo, e pareceu ler meus pensamentos. — Tudo bem, eu guardo seu segredo. — estendeu-me seu dedo mindinho, o que me fez sorrir, em meio a emoção. Eu adorava a ideia de ser madrinha, mesmo nunca tendo imaginado como seria. — É feio negar a promessa de dedinho. — provocou.

Entrelacei meu dedinho no dele, e permiti que algumas lágrimas escorressem por meu rosto.

— Desculpe por isso. — suspirei. — Mas é tão gratificante ver quem amamos feliz, não é? Não sei, tenho andando meio nostálgica... Talvez seja bobagem.

— Não é. — notei seu tom convicto. — Olhar pra trás e ver que chegamos até aqui, o quanto mudamos... Como ser humano, é algo incrível.

— Uma vez... Ok, pode me achar idiota, mas como fizemos a promessa... — ele fez sinal de zíper com a mão na boca. — Bom, eu não sou uma *gamer*, bem longe disso. A realidade é que eu jogo para saber a história da minha saga favorita... E no novo jogo, uma frase me fez repensar a vida, e a relacionei a mim.

Senti-me envergonhada no mesmo instante, pois nunca tinha falado abertamente com ninguém a respeito daquilo.

— Ei, continue. — sua sinceridade era tão explícita que sequer cogitei a possibilidade de mudar de assunto.

— “Não importa quanto tempo viva, você está na guerra, de um jeito ou de outro.”^[12] Guerra pode

ser interpretado de duas formas... Para mim, é como não deixar de lutar porque prefere fingir não fazer parte de algo, sendo que fazemos. Sabe, minha “guerra”... — fiz aspas com os dedos. — É a própria vida e o nosso redor, fazer bem a quem temos, aquilo que podemos cativar e... Bom, assim, lutar a guerra da melhor maneira possível.

— Viver da melhor maneira, sem esquecer que faz parte de algo maior. — ele complementou e assustei-me, como realmente entendeu o que quis dizer.

— Sim, essa é a segunda interpretação... Claro, no jogo isso não faz muito sentido, mas para realidade... Sei lá, talvez não faça sentido algum comparar a vida real com um jogo. — falei sem graça.

— Até porque a guerra de Rex e Pyra é bem mais complicada.

O que?

Ele apenas sorriu de lado, ao me ver arregalar os olhos.

— Não, você...

— Sem spoiler! — falou sério, e pela primeira vez, encarei-o com admiração, não por sua beleza, mas pelo que ele era. — Sim, eu adoro Xenoblade^[13], mas com a vida corrida, tem sido quase impossível jogar.

— Ah! — gritei animada, e encarei-o ansiosa. — Sabe... Eu trouxe meu Nintendo Switch^[14] e bom... Talvez, só talvez, eu tenha o jogo do qual estamos falando.

— Espera! — falou sorrindo. — Por um acaso o console está na sua sala? — perguntou, parecendo incrédulo.

— Acho que não prestou muita atenção em nada ao seu redor.

Antes que eu pudesse pensar, ele nos virou na cama, e ficou sobre mim, tocando meu rosto.

— Talvez porque eu tenha estado bem satisfeito em cima de uma certa bruxinha.

— Bruxinha? — bufei. — Sério?

— Bom, talvez depois decidamos um apelido... Agora... — ele se afastou, levantando-se, colocando a cueca jogada no chão.

— O que está fazendo?

— O que acha? — perguntou, fazendo sinal com a cabeça, em direção ao corredor.

— Não! — falei decidida, e ele correu. — Timothy! — gritei.

Enrolei-me no lençol e corri atrás dele.

Apenas consegui rir da cena, dele ligando o console desesperado, logo depois se jogando em frente ao meu sofá, praticamente fissurado na tela da tv. Ele era um cara diferente de todos os que conhecia... E eu pude ver naquele instante, que além de ser bom de cama, ele era uma ótima companhia.

Ouvi o som de meu celular e bufei baixinho, já imaginando do que se tratava. Tinha ignorado por completo todos os e-mails e mensagens, assim como ligações de Claire. Bom, ela ainda estava tentando chamar minha atenção para resolvermos um problema tão simples, mas que de repente parecia o fim do mundo.

Arrastei-me até minha bolsa, jogada na porta da sala, e procurei o celular. Antes de atender, notei o olhar de Tim sobre mim, e apenas dei de ombros.

— Não pode ignorar e jogar comigo? — sugeriu um pouco sem jeito, e foi impossível não sorrir.

— Lembra daquele problema que tive meses atrás, onde você pegou meu celular e falou com um cara? — ele assentiu. — Então, algo parecido, só que pior. — bufei.

— Por que?

— Porque esse cara é realmente um pé no saco.

— Se quiser posso resolver.

Foi naquele instante que percebi que estava falando abertamente com ele sobre minha vida, mesmo que profissional, sem brigarmos ou com provocações. Aquilo era melhor e mais fácil do que imaginava, mas não o envolveria nos meus problemas. Sempre prezei por resolver aquelas situações, e era por ser tão determinada que consegui me tornar uma design de moda de sucesso, e por consequência expandido meus negócios, e naquele momento administrava uma empresa no ramo.

— Agradeço, mas eu resolvo. — pisquei pra ele, e caminhei até o corredor. — Aliás, não esqueça de entrar com outro usuário. — gritei, antes de fechar a porta do quarto.

— Sim, senhora!

Ri, finalmente atendendo Claire.

— Oi. — falei sem vontade, pois estava exausta.

— Sabe o que é... De novo, um babaca.

— Ah, Claire... — suspirei fundo. — Por que eu não aprendo?

— Porque gosta de viver radicalmente? — brincou e eu sequer reconheci minha própria braço direito.

Que bicho tinha mordido ela?

— Ok, depois quero saber o que melhorou seu humor. Mas agora, me passe tudo sobre o babaca, que vou resolver.

— Sim, senhora.

Aquilo me fez lembrar de Tim, que estava em minha sala, jogando videogame... Era uma intimidade estranha, e mais estranho ainda era gostar daquilo. Ele não era tão ruim quanto eu pensava, afinal.

Os minutos se passaram, e quando resolvi encarar o relógio do meu notebook, assustei-me. Já completavam três horas que eu estava presa ao trabalho, sendo que eram minhas férias. Tecnicamente, pois era desconfiada demais para não dar atenção a tudo, principalmente quando Claire, não conseguia resolver.

Pelo menos o problema com o cliente bonito foi resolvido rapidamente, ele entendeu por fim, que não iria ceder, e até pediu desculpas. Alguns homens são espertos afinal, e sabem a hora de parar.

Mexi em meus óculos de grau e remexi o pescoço, querendo sentir-me mais confortável sobre a cama. Eu precisava urgentemente tomar vergonha na cara e comprar uma escrivaninha e uma cadeira confortável. Minhas costas já estavam me matando por trabalhar toda torta daquela forma, mesmo quando o fazia sobre a mesa na jantar.

Ouvi o barulho da porta se abrindo, e subi meu olhar, vendo Tim, que trazia uma bandeja. *Ele a trouxe para mim?*

— Ei, fadinha. — nem tive forças para brigar.

Coloquei o notebook de lado, e tirei os óculos que já me incomodavam. Era algo que nunca me acostumei, por mais que os usasse desde os 12 anos.

— Oi, baterista. — ele sorriu, vindo até mim, e deixando a bandeja a minha frente.

Encarei a bandeja um pouco sem jeito. Ninguém tinha feito algo do tipo para mim, nem mesmo meus pais ou meu irmão. Aquilo era único.

— Peguei o que tinha em sua dispensa. — sorriu, e retribuí, tocando seu rosto. — Eu... — pareceu um pouco desconcertado. — É um chá gelado. — apontou para a xícara, a qual peguei no mesmo instante.

Nem tinha percebido mas estava com muita sede. Acabei por fim, devorando as frutas que ele trouxe, além de uma rosquinha de chocolate no meio. Eu estava faminta.

— Trabalhar muito te abre o apetite, não é? — assenti, comendo mais um morango.

— E você? — encarou-me sem entender. — O que trabalhar muito te causa?

— Pensei que não considerasse a bateria como um trabalho. — provocou.

— Sabe que apenas implico, aliás... — pensei em dizer, mas aquilo seria ridículo, então guardei para mim. — Acho que você e os meninos são incríveis.

— Um elogio. — seu sorriso se parecia com o de uma hiena, e revirei os olhos. — Sem mais provocações... — riu baixinho. — A primeira coisa que quero depois de uma temporada de shows é entrar na piscina e ficar por horas... Relaxar dentro da água.

— Isso é bom. — alonguei os braços sobre a cabeça. — Acho que daria tudo por um banho de piscina agora.

Tim me olhou sugestivo, como se me convidasse para algo.

— O que?

— Tem uma jacuzzi no meu quarto de hotel. — falou convencido.

— Não! — fiquei boquiaberta, porque seria perfeito após aquele dia. — E por que não estamos dentro nela, afinal?

— Porque antes disso, preciso saber de algo.

— O que?

— Você já se apaixonou Valerie? — estranhei sua pergunta, mas dei de ombros.

— Honestamente? — ele assentiu. — Nunca acreditei no amor... Quer dizer, o que Nora e Luke tem é lindo, além de que convivi com meus pais, um casal de eternos apaixonados até os dezoito anos... Além de amores como o de Jess e Gabe, que sabemos, vai dar certo. Mas para mim... O amor não é para pessoas como eu.

— Como assim?

— Olhe bem pra mim, Tim! — levantei-me da cama e dei uma voltinha. — Não gosto de amarras, de dar satisfações... Gosto de ser livre e...

— Aproveitar o dia. — conclui, mas nada transpareceu em seu semblante.

— Exatamente. — sentei-me a beira da cama, ainda com o lençol ao meu redor. Aquele era o lado bom de poder trabalhar em casa, eu poderia vestir o quisesse.

Uma design de moda famosa trabalhando apenas de calcinha e um lençol. Ironias da vida.

— E você? — acabei ficando curiosa.

— O que tem eu?

— Já se apaixonou, não é? — ele pareceu refletir e assentiu. — Foi...

— Que tal irmos para o meu quarto de hotel então, e aproveitarmos o resto da noite?

— Claro! — falei um pouco hesitante, porque me incomodou a forma como ele pareceu querer cortar o assunto.

Selena era o problema?

Ele ainda sentia algo por ela?

Aquilo realmente era ruim... Quer dizer, horrível para ele, por amar a mulher de um dos seus melhores amigos.

— Ei. — só então notei que entrei em meu próprio mundinho. — Vai comigo ou quer ficar mais algumas horas trabalhando?

Mostrei a língua diante de sua provocação, e constatei, enquanto ele tirava a bandeja, e eu ia até uma das malas ainda bagunçadas, pegar uma roupa. Era aquilo que nós fazíamos – nos provocávamos. E eu podia até negar, mas adorava aquele nosso lado.

— Isso parece um sonho! — falei animada, já começando a tirar minhas roupas, jogando-as de qualquer forma no chão do banheiro.

Ouvi sua gargalhada, mas sequer me importei. Aquela jacuzzi a minha frente, era tudo o que necessitava, e felizmente, Tim já a tinha enchido e com vários sais de banho, e tinha muita espuma. O cheiro de lavanda no banheiro fez-me suspirar. Tirei minha calcinha, e por fim, coloquei meu dedo indicador dentro da água, gemendo ao sentir que estava na temperatura ideal.

De repente, senti o calor de seu corpo ao meu redor, e pelo o toque de sua pele, soube que ele também estava nu. Aquilo era um presente dos céus, e eu não negaria.

— Pensando em que? — mordeu o lóbulo de minha orelha, e agarrei-me contra a borda da banheira.

— Quando está perto, eu sequer raciocino! — falei, enlaçando meus braços em torno de seu pescoço, deixando-o explorar meu corpo da forma que quisesse.

Estávamos ali, à frente da banheira, com ele preso as minhas costas, meus braços presos em seu pescoço, e suas mãos desbravando novamente cada pedacinho meu. Aquele jogo de sedução deixava-me insana.

— Isso me lembra, Vegas! — consegui falar, em meio aos suspiros involuntários.

— Por que, o que teve de especial naquela noite? — provocou, e sorri.

— Lembro-me que adorou o fato de me ter em cada canto daquele quarto. — não deixei por menos, e ele rosnou, o que me fez viajar até os meus mocinhos favoritos de livros.

Virou-me de repente, e antes que ele me atacasse, entrei na banheira, que estava cheia de espuma. Tim fez menção de seguir o mesmo caminho, mas neguei com a cabeça, e o mesmo obedeceu. Sorri presunçosa, porque ter um homem daqueles a minha frente, fazia-me sentir insuperável. Não por sua beleza, mas por sua imponência.

— O que quer agora? — perguntou rouco.

Não sei por que, mas perguntei-me internamente por que ele não usava mais aquela voz maravilhosa nos shows.

— Quero te olhar.

Ele sorriu, mexendo com as mãos e passando-as pelos cabelos longos. Foi ali, que comecei minha inspeção. Não saberia dizer quando, mas simplesmente adorava cada mecha que revezava entre o castanho escuro e claro. Ainda me mantinha louca a cada momento que os puxava. Continuei, só que encarando seu rosto. Os olhos azuis contrastavam perfeitamente com a barba rala e pele clara, a leve covinha na bochecha esquerda, que sempre aparecia quando sorria cinicamente, fazia-me querer morde-lo por inteiro. Sua boca carnuda deixava-me completamente insana. Como aquele homem podia ter tudo no lugar certo?

Desci para os ombros largos, encarando os braços musculosos na medida, focando em seguida em seu peito coberto por tatuagens e finos pelos claros. Tim era uma mistura muito bem-sucedida de todos os tons de castanho. Olhei para o abdome, descendo um pouco mais e acabei desistindo... Aquela inspeção tinha me deixado quente como o próprio inferno. Não queria apenas olhar, mas tocar.

— Chega! — bradou, e assustei-me. — Se não te tocar agora, é capaz que goze só com esse seu olhar safado.

Entrou com tudo na banheira, sentando-se, para em seguida, puxar-me para seu colo. Nossos sexos de tocaram brevemente, e senti um calor descomunal subir por minha espinha.

Agarrei-me em seus cabelos e ele sorriu, fazendo-me revirar os olhos.

— Ainda descobrirei porque adora tantos meus cabelos. — falou presunçoso, encarando-me maliciosamente, enquanto passava as mãos por minha bunda e seios.

— Bom, eu gosto de uma outra parte sua... Em particular que... Bom, acho que os cabelos ficam em segundo lugar. — provoquei, e o mesmo me puxou para um beijo devastador, tendo-me mole em seus braços.

Encarei-o quando nos afastamos, e o mesmo não parecia muito diferente. Ambos sentíamos aquela atração avassaladora.

— Se eu não te foder agora, acho que fico louco. — falou angustiado, e coloquei a mão debaixo d'água, tocando seu membro, fazendo-o gemer.

Encaixei-o em mim, e senti apenas com o pequeno contato, seu corpo todo tensionar, sem ainda descer sobre o mesmo.

— Valerie. — hesitou, e o encarei sem entender, encontrando até mesmo dor em seus olhos.

Entendi então ao que tínhamos chegado... Sempre usávamos proteção, mas naquele instante, não me preocupava.

— Eu tomo remédio. — falei, e entendi a pergunta implícita em seu olhar. — Confio em você!

— Tudo o que eu precisava ouvir hoje. — falou soltando o ar, e no mesmo instante nos uniu, fazendo-me suspirar de prazer. — *Porra* de mulher gostosa! — sorri em meio a um gemido, e senti uma mordida forte no ombro esquerdo.

— Tim! — reclamei, e ele sequer se importou, continuando a me marcar.

Resolvi não dizer nada, já que aquilo apenas me fazia delirar. A cada investida sobre ele, sentia-me flutuar. Era como uma droga viciante, que no fim, eu alcançava o prazer, mas sempre queria mais.

Capítulo 7

*“Give a little time to me
We'll burn this out
We'll play hide and seek
To turn this around
All I want is the taste that your lips allow
My, my, my, my, oh give me love.”^[15]*

Dias depois...

Tim

Não pense nela!

Não dessa forma!

Tentei de todas as formas mudar meus sentimentos por Valerie, mas parecia completamente em vão. Os últimos dias que passamos juntos foram os melhores em anos, e eu não conseguia mais ficar longe. Todas as manhãs eu adorava observá-la em seu sono, e como odiava acordar cedo, mesmo sendo necessário em alguns momentos. A forma como sorriamos um para o outros, nos provocávamos, até mesmo jogávamos videogame... Tudo me fazia bem. Se fechava os olhos, a única imagem que se formava em minha mente era dela. O sorriso debochado no rosto fino, os olhos azuis provocantes, a boca carnuda bem desenhada, o corpo pequeno e magro que tinha cada curva no lugar certo para me enlouquecer, a pele alva onde eu adorava deixar minhas marcas... Ela era perfeita para mim.

Naquele instante, olhando-a interagir de forma tão natural com o filho de Jess e Gabe, senti algo em meu coração mudar, além dos meus planos para o futuro. Eu queria mais... E o mais incluía tudo aquilo que nunca imaginei, não tão cedo: filhos, uma família apenas minha.

— Acho melhor disfarçar. — Nicholas provocou, e eu bufei, sem querer encará-lo. — Não adianta bufar, assim que Nora perceber, ela vai te fazer mil ameaças e...

— Cuida da sua vida, Nick! — bradei, me levantando, e indo pra cozinha.

Não era certo descontar em outras pessoas as minhas frustrações, mas o fato era que não queria mais ninguém sabendo de meus sentimentos, já que a própria dona deles não os queria.

Entrei na cozinha de Jess, e peguei uma cerveja na geladeira, já dando um gole em seguida. Não precisava olhar para saber a felicidade que rondava a todos ali. Nick e Selena, que tinham chegado hoje a Montpelier só para ver Nora, estavam como sempre apaixonados, como se aquela fosse a primeira vez juntos. Luke e Nora mantinham os sorrisos de hiena, mais do que ansiosos com a gravidez. Jess e Gabe eram os mesmos, com uma diferença: agora expunham seu relacionamento. Gabe não entrou em detalhes, mas assim que recebemos o convite para um jantar na casa de Jess, que agora era sua também, entendemos. Eles, felizmente, tinham se resolvido.

Eu era o único idiota com uma cerveja na mão, tentando não parecer um bobo apaixonado pela mulher que parecia apenas querer momentos de prazer. Não sabia dizer como tinha chegado àquela situação.

— Qual o problema? — assustei-me com a voz de Jess, e suspirei fundo. Ela me conhecia, com certeza sabia o que estava acontecendo.

— Não é uma boa hora, Jess.

— Quando veio aqui, há o que? — pensou alguns segundos. — Veio atrás de mim várias vezes. Bom, dez dias atrás? Parecia querer me contar algo, mas de repente, viu Valerie e...

— Explodi. — suspirei fundo. — Ela me aterroriza, Jess.

— Pela atração que sente? — indagou, encostando-se ao meu lado no balcão.

— Pelo “mais” que ando sentindo. — falei sem jeito, e sem olhá-la. Aquilo era vergonhoso.

Todos que percebessem o que sentia teriam pena, porque de alguma forma, Valerie parecia ter sentimentos intocáveis.

— Não queria sentir?

— Querer? E a gente pode lá querer sentir ou não sentir algo, Jess? — bufei frustrado. — Eu me apaixonei, foi sem querer, mas...

— Qual o problema? — fez-me olhá-la.

— Ela, ela é o problema. — soltei com dor aquelas palavras. — Não é recíproco.

— Mas, Tim... Talvez ela só precise de tempo. — falou com carinho. — Vai por mim, não desista agora!

— E se ela me enxotar? Dizer que nunca terei chance e...

— Quem é você e o que fez com Timothy Maxine? O Tim que eu conheço nunca desiste daquilo que quer... Daquilo que *realmente* quer.

— Eu a quero. — soltei num fôlego.

Levantei o olhar e encontrei os olhos azuis de Valerie nos meus, como se fosse um presságio. Seus olhos me mostravam algo, como se fosse um porquê de lutar por ela... por aquele sentimento... por nós.

— O que está esperando então? — Jess provocou, e eu sorri arrogante.

Minha confiança nunca tinha sido abalada, mas aquela maldita fadinha o fazia. E eu a faria minha, de alguma forma, ela aceitaria.

Bebi o resto da cerveja e antes que pudesse pensar em mais alguma coisa, apenas segui em direção a sala, onde agora Valerie estava sentada ao lado de Damien brincando, e esperei... Assistindo a cena maravilhado.

— Bom, eu gostaria de contar algo. — Gabe falou de repente, e nossa atenção passou para ele. — Como já perceberam, Jessica e eu estamos juntos.

— Jura? — provoquei, e ele me encarou bufando.

— Tim! — Selenia chamou minha atenção e fiz minha melhor cara de inocente.

— Que?

— Continua, Gabe. — Nora falou, sentando-se no colo de Luke no sofá. — Antes que Valerie entre na rodinha de provocação e não saíamos daqui.

— Ei! — minha fadinha protestou, e acabei sorrindo.

— Ok. — Gabe respirou fundo e estranhei sua falta de jeito diante de nós. — Eu acabei decidindo isso no momento em que conheci Damien. — ele sempre fora direto, mas parecia escolher ou até mesmo ponderar suas palavras. — Não sou um homem de falar abertamente sobre minha vida, mas vocês e eu somos uma família, reconheço. Foram quantos anos de estrada? Praticamente quinze! — sorri, e aquilo me deixou em alerta.

— Foram? — Nick tomou a dianteira, da mesma pergunta, que aposto, todos acabavam de ter.

— Sim, eu estou saindo do cargo de empresário. — arregalei os olhos, surpreso como todos. — Mas... Isso não quer dizer que se precisarem de mim, eu não estarei. Qualquer problema, sabem que podem me ligar e... Bom, pedi para Noah assumir meu lugar, mas preciso da opinião de cada um de

vocês.

Naquele instante eu compreendi completamente sua falta de jeito, porque aquilo era grande, nos representava. A banda se tornou nossa família desde sempre, éramos unidos apesar de tudo, altos e baixos. Gabe era como um paizão para cada um de nós, que desde moleques aprendemos a respeitá-lo.

— Eu nem sei o que dizer. — Luke falou, encarando-me em seguida. — Acho que falo por todos nós quando digo que queremos a sua felicidade, Gabe.

— Obrigado, Luke. — ele estava emocionado, e nem notei, mas me encontrava da mesma forma. — Sabem pouco da minha vida, mas especificamente, minha intimidade. Porém, a banda sempre foi como família para mim, que perdi meus pais tão cedo, acho que a relação que estabelecemos me deu isso, e serei eternamente grato. Mas desde que encontrei Damien, eu realizei um sonho de uma vida, construir uma família com a mulher que amo. — Jess foi até ele, que a enlaçou pela cintura, beijando sua testa.

Ela tinha lágrimas nos olhos, e nos encarava como sempre, com carinho. Aquilo me fez ver o quanto os dois eram extremos, mas se completavam.

— Eu me assustei como vocês quando ele contou a decisão. Quando saí da banda, parte de mim foi perdida, mas hoje sei, que mesmo estando longe das estradas, nunca me separei de verdade de cada um. Vocês são meus meninos! — falou, tentando limpar algumas lágrimas que já desciam fortemente. Eu tentava a todo custo manter a compostura. — Minhas meninas, que hoje fazem esses cabeças duras tão felizes! — encarou Nora e Selenia, e em seguida piscou para Valerie. — Mas eu os amo. — olhou para Gabe que assentiu. — Nós amamos vocês.

— Ah, droga! — Nora foi a primeira a ter uma reação e se levantou, indo até Jess, puxando-a para um abraço.

Encarei Luke e Nick, e como se por telepatia, soube o que fazer. Fomos a frente de Gabe, e sem pensar muito, demos um abraço coletivo. Claro, ele ficou sem jeito, porque aquele era Gabe Harris o homem frio dos negócios, empresário de sucesso... Mas para nós, era um pai, amigo, parceiro. E tudo o que queríamos era sua felicidade.

Senti um corpo atrás do meu, e sorri, ao encarar Jess. As meninas logo fizeram uma roda ao nosso redor, e Damien entrou no meio. E ali, a 93 million miles estava completa. Deixando eternizado naquele instante, que longe ou perto, éramos uma família.

∞

— E então? — Selenia veio até mim, e encarou-me curiosa. — Quando é a data do casamento? — mostrou-me Valerie com a cabeça e sorri de lado.

— Desde quando virou piadista? — provoqueei e ela bateu em meu braço, rindo animada. — Parece feliz, Sel.

Ela suspirou fundo, e eu a encarei com carinho. Ela era uma boa mulher, bonita, simpática... Mas nem de longe, eu me senti apaixonado. Não saberia dizer, de onde tirei aquele falso sentimento um dia. Tinha tudo para me apaixonar por ela, ao menos achei aquilo uma época, mas agora, a certeza era que o caminho que segui, por mais tortuoso que tivesse sido, trouxe-me ao momento certo.

— E estou, mais do que um dia imaginei. Mas quero que pare de me olhar como se fosse culpado por algo. — pediu baixo, e fiquei sem palavras. — Não precisa dizer nada, mas eu sei, Nick também vê isso. O que passou, passou...

— Eu...

— Eu concordo com ela. — Nick apareceu de repente, enlaçando sua cintura. — Está mais do que na hora de...

— Oi! — Valerie apareceu de repente, ficando muito próxima a mim.

Encarei-a sem entender, mas notei que sorria falsamente. Eu conhecia aquela mulher muito bem, mesmo sem saber como tinha chegado àquilo.

— Como vai, fadinha? — Nick perguntou, e vi Selena segurar uma risada.

O que estava acontecendo?

— Muito bem, e vocês? Quando sai o casamento?

Nicholas começou a tossir, e Selena gargalhou alto enquanto fiz o mesmo. Valerie fez-se de inocente, e quando olhei ao redor, notei os olhares curiosos de Nora e Luke. De tudo o que acontecia ali, parecia o único a não entender.

— Pelo jeito, nunca mais. — Luke provocou, vindo até nós. — Quase matou o futuro noivo de susto, fadinha.

— Rockstar...

— Nem tenta parar esse seu homem, Nora. — Valerie o encarou, sorrindo largamente. — Talvez esteja na hora de acordar os outros homens... Não é, gostosão mor?

Segurei a risada, e Gabe revirou os olhos, pegando o filho no colo.

— Preciso mesmo responder isso, Valerie? — ele perguntou, vindo até nós, e encarando-nos com uma sobrancelha arqueada.

Merda! Ele ia provocar Valerie... De alguma forma eu sabia que aquilo não daria certo.

— Acho que está na hora de...

— De Damien tomar um banho. — Jess praticamente gritou e engoli em seco.

Mas o que eu estava fazendo?

Se eu queria mostrar aquela mulher que dávamos certo, por que não começar mostrando ao mundo que tínhamos algo?

Num ato impensado, enlacei sua cintura e a trouxe para mim, a qual me encarou no mesmo segundo hesitante.

— Tim...

— O que? — fiz-me de mal entendido.

Notei seu olhar vacilar, e ela delicadamente se afastou, dando uma desculpa de ir ao banheiro. Não podia negar, aquilo me magoou. Ela não queria que nos olhassem como casal... como nós. Baixei a cabeça sem saber como olhar ao redor, irritado e completamente frustrado.

— Tim... — fiz sinal de negação para Nick com a cabeça, e respirei fundo.

— Deixa pra lá. Não é nada demais! — encarei-os, e agradei por não encontrar pena em seus olhares. — Eu agradeço pelo jantar, Jess... Gabe. — forcei um sorriso. — Eu tenho que ir!

Me despedi de todos ali, e me encaminhei para fora da casa, sem saber mais o que pensar. Aquilo era uma verdadeira merda! Cheguei ao meu carro, e assim que entrei, fiquei alguns minutos apenas me xingando por ser um completo idiota. Onde estava com a cabeça ao demonstrar aquilo tão abertamente?

Afinal, o que eu esperava?

Escutei batidas no vidro e olhei para o lado, já imaginando ser Nick. Ele geralmente gostava de consertar tudo. Surpreendi-me ao ver o pequeno inferno de minha vida ali. Abri a porta, e antes que dissesse algo, Valerie apenas entrou, e sem dizer nada, colocou o cinto.

— O que? — perguntou de repente, e a olhei espantado.

Aquele era o seu jogo? Fingir que nada aconteceu?

— Isso não vai funcionar, Valerie. — falei resignado.

— Tim, não precisa fazer um drama sobre...

— Vou te deixar no seu apartamento. — falei por fim, ligando o carro.

Drama? Eu representava muito para ela. Dez dias vivendo como um casal, muito além de sexo casual. Eu acabei conhecendo suas partes mais diferentes e escondidas, e me abri completamente, mostrando-me de todas as formas possíveis. Pensando que assim, talvez, daquela forma, ela me veria com outros olhos. Ledo engano!

— Mas...

— Mas nada, Valerie. — soei rude, mas não tinha como não ser. — Se não vamos falar sobre a forma como correu de mim lá dentro, melhor não falarmos sobre nada.

— Ok.

Esperei pelos próximos vinte minutos no carro, que ela diria algo, que ao menos falasse que estava insegura. Mas apenas permaneceu encarando a janela, sem emitir um som. Talvez estivesse querendo demais... esperando muito.

Assim que estacionei ao lado de seu prédio, não foi preciso dizer nada. Senti seus olhos sobre mim, mas fiz-me de forte, apenas encarando a frente. Ela então me surpreendeu, deixando um leve beijo em minha face, que fez meu corpo esquentar no mesmo instante. Mas sexo não era o que eu queria... não daquela forma.

— Eu...

— Até mais, Valerie! — falei por fim, e apenas ouvi a porta do carro abrir e logo se fechar num estrondo.

— Merda! — soquei o volante, sentindo-me irado.

Aquilo não seria fácil, e eu já não sabia como prosseguir. Liguei o carro, colocando o som no máximo. Iria para meu quarto de hotel, e decidiria todas as pendências que deixei de lado para ter mais tempo com Valerie. De alguma forma aquilo iria me distrair. Ao menos, eu achava que sim.

Capítulo 8

*"I'm never gonna let you close to me
Even though you mean the most to me
'Cause every time I open up, it hurts
So I'm never gonna get too close to you
Even when I mean the most to you
In case you go and leave me in the dirt."*^[16]

Valerie

Entrar naquele avião tinha sido torturante, e enquanto encarava as nuvens pela pequena janela, a única coisa que vinha em minha mente era Tim.

Fiquei sem reação diante da forma que me tratou em nosso último encontro, em frente a nossos amigos. Aquilo era estranho tanto porque ele parecia querer mostrar algo para os demais, quanto por ter parecido querer algo além do prazer que compartilhávamos. Não podia negar, ele tinha ultrapassado a linha de ogro idiota, eu o considerava um amigo, parceiro... Mas ainda ficava completamente insegura a sua volta.

As palavras de Nora me atingiram em cheio, já que ela fez questão de aparecer em meu apartamento naquele mesmo dia, só que mais tarde.

— *Tem que parar de querer adivinhar os porquês das pessoas, e perguntar.* — *falou séria, e senti-me péssima.* — *Sério, Val! Qualquer um naquela sala viu o modo como ele te olha...*

— *Como se quisesse me usar para não sair por baixo diante da amada Selena?* — *falei com raiva, contornando o balcão da cozinha e pegando uma água na geladeira.*

Enfureci-me ainda mais ao ouvir a gargalhada alta de Nora.

— *Do que está rindo, mamãe sem coração?*

— *De você.* — *respondeu, ainda com o sorriso no rosto.* — *Está na sua cara, e só você não vê.*

— *Posso até ser palhaça as vezes.* — *dei de ombros.* — *Mas honestamente, não estou entendendo a graça.*

— *Val...* — *respirou fundo, vindo até mim.* — *Você está com ciúmes, fadinha.*

— *Você também não.* — *respondi de relance por conta do apelido, e só então me dei conta do que ela disse.* — *O que?* — *praticamente gritei.*

— *Isso, mesmo.* — *escorou-se sobre o balcão.* — *Você estava se mordendo de ciúmes de Selena, e sequer percebeu que Tim na verdade queria...*

— *Ele me olha diferente, Nora.* — *falei frustrada, bebendo mais um gole de água.*

— *Talvez ele tenha se apaixonado por você.* — *jogou a bomba, e no mesmo instante seu celular tocou.*

Ela o encarou, e tentei não pirar com aquela informação. Eu já tinha desconfiado em partes, mas a imagem de Selena ainda parecia viva demais na vida dele para que pudesse se apaixonar por outra... Muito menos eu.

— *Tenho que ir.* — *falou rápido e me deu um beijo no rosto.* — *Vai para Nova Iorque em alguns dias, não é?* — *apenas assenti.* — *Dê esse tempo, talvez seja bom, para esclarecer seus sentimentos.*

Antes que eu pudesse dizer algo, ela simplesmente fugiu até a porta, deixando-me

completamente perdida. Nora queria era me deixar ainda mais confusa.

Balancei minha cabeça tentando não pensar muito naquilo. Depois de quase uma hora em um carro para chegar na cidade vizinha e pegar o voo para Nova Iorque, eu realmente precisava descansar, para estar apresentável diante dos problemas em meu escritório pessoal e onde eram feitos os contratos com clientes em Nova Iorque.

Montpelier era uma cidade linda, calma e completamente diferente da minha rotina. Minha vida era corrida, agitada, como o dia a dia comum em Nova Iorque, mas eu amava aquela cidade. Aconcheguei-me melhor no banco e fechei os olhos por um instante, pensando em como minha vida parecia diferente. Ter Tim em poucos dias ao meu lado, tinha mudado completamente minha rotina. Era tudo muito novo... diferente. Eu precisava descobrir se era um diferente ruim ou bom.

Resolvi colocar os fones de ouvido e tentar me distrair com alguma música. Ainda restava meia hora de voo e precisava ao menos pensar em outra coisa que não fosse Timothy Maxine. Surpreendi-me ao ver a playlist do próprio já aberta em meu aplicativo no celular, e acabei me lembrando que tínhamos compartilhado algumas de nossas músicas favoritas. *Inferno!*

Não resisti e coloquei-a para tocar. Se fosse para ser perseguida por ele, ao menos eu tentaria entender aquela merda. A primeira música era dos Scorpions, e eu não precisei de muito para sentir-me ainda mais perdida.

*“Maybe I, maybe you
(Talvez eu, talvez você)
Can make a change to the world
(Possa fazer uma mudança no mundo)
We're reaching out for a soul
(Nós estamos alcançando uma alma)
That's kind of lost in the dark
(Que está perdida na escuridão)*

*Maybe I, maybe you
(Talvez eu, talvez você)
Can find the key to the stars
(Possa achar a chave para as estrelas)
To catch the spirit of hope
(Pegar o espírito de esperança)
To save one hopeless heart
(Salvar um coração sem esperanças)*

*You look up to the sky
(Você olha para o céu)
With all those questions in mind
(Com todas essas perguntas em mente)
All you need is to hear
(Tudo que você precisa é ouvir)
The voice of your heart*

(A voz de seu coração)
In a world full of pain
(Em um mundo cheio de dor)
Someone's calling your name
(Alguém está chamando seu nome)
Why don't we make it true
(Por que não fazemos isso de verdade)
Maybe I, maybe you
(Talvez eu, talvez você)

Maybe I, maybe you
(Talvez eu, talvez você)
Are just dreaming sometimes
(Apenas sonhamos as vezes)
But the world would be cold
(Mas o mundo seria frio)
Without dreamers like you
(Sem sonhadores como você)

Maybe I, maybe you
(Talvez eu, talvez você)
Are just soldiers of love
(Sejamos só soldados do amor)
Born to carry the flame
(Nascidos para carregar a chama)
Bringin' light to the dark
(Trazendo luz à escuridão)”^[17]

Respirei fundo, tirando os fones rapidamente, sem querer mais ouvir a música e muito menos prestar atenção naquela letra. De alguma forma, aquilo me marcou, pois me fez lembrar do momento em que fizemos amor dentro da banheira em seu quarto de hotel, e aquela mesma música tocava ao redor.

Fizemos amor?

Valerie Bianucci, você precisa voltar a realidade!

Eram minhas benditas “férias”, mas eu não tinha foco nem para relaxar num avião, me concentrar em apenas visitar a sede do meu trabalho e ver se tudo ia bem num dia, e voltar para ficar com minha amiga no outro. Timothy estava me consumindo.

Li as últimas mensagens de Claire, e me apeguei aos detalhes de cada uma. Peguei meu notebook na bolsa, e coloquei-o a minha frente, já começando a organizar tudo o que podia através de uma planilha, e deixando as respostas para cada e-mail preparadas.

Eu tinha que tirar Timothy de alguma forma da cabeça. Era aquilo ou nada.

Deixei a bolsa cair sobre minha mesa, e encarei meu escritório, um pouco exausta. Por mais que não fosse um trajeto cansativo, meu voo tinha sido bem cedo, e realmente, eu não era uma pessoa da manhã. Bocejei e me espreguicei, indo até o mural de emergências e notando algumas anotações de Claire. Sorri sozinha, por ver que na realidade nada daquilo era urgente, mas com certeza, ela estava usando o mural para se organizar.

Ali, era meu lugar de trabalho, onde tudo fluía. Uma grande sala, com cinco mesas espalhadas, onde uma era minha e outra de Claire, e o restante vazio de pessoas, mas repleto de afazeres. Era meu escritório pessoal, onde resolvia minha vida. De todo o espaço que imaginei que usaria ali, aquele ainda era pouco, por isso, acabei investindo em um lugar maior, onde os designs montavam seus ateliês e poderiam trabalhar sossegados; alguns preferiam trabalhar em seu próprio espaço e eu respeitava, cada um com sua dinâmica, claro, se cumprissem seus prazos. Além de tantos outros funcionários, que eram essenciais até a entrega de uma peça de roupa. Eu tinha me tornado mais uma administradora do que uma design de fato, porém, a minha veia de moda continuava intacta... E eu amava criar.

Ouvi alguns sussurros e até mesmo... gemidos, vindos de uma das alas fechadas do escritório, onde geralmente, guardávamos alguns arquivos. Olhei meu relógio de pulso e vi que já eram nove da manhã, e de fato, deveria ser Claire, já que chegava em torno das oito. Abri a porta de supetão, e arregalei os olhos diante da cena.

Claire gritou e tentou se cobrir, enquanto... *Edward*? Fiquei pasma por um instante, e em seguida segurei a risada.

Fechei a porta e fui até minha mesa, encostando-me, e esperando Claire fazer a caminhada da vergonha junto com Edward. Aquilo era realmente estranho. Claire odiava homens arrogantes e presunçosos, e Edward era o cara que se enquadrava em ambas categorias. Com toda certeza, após de fazê-la passar mais vergonha, a interrogaria.

— Chefa...

Levantei meu olhar, e passei a mão na boca, tentando bancar a amiga durona, e pior, a chefe mal-amada. Os olhos pidões de Claire eram os mesmos que me fez a anos atrás, no baile da nossa formatura da faculdade, onde acabei cedendo, e a ajudei a acabar com a arrogância de um colega folgado de sua turma. Infantil, mas foi muito engraçado.

— Nada de chefa ou o *caralho*, Claire! — banquei a furiosa. — Como vocês dois estão se pegando dentro do nosso ambiente de trabalho?

Claire piscou algumas vezes, ainda arrumando os cabelos, e antes que eu gargalhasse, Edward tomou a frente, encarando-me imponente. *Grande idiota!*

— Olha, foi minha culpa. — falou calmo, e sua voz estava rouca. Ele não falava daquela forma. — Tenho pedido desculpas há algumas semanas por conta...

— Ah, Edward, me poupe! — revirei os olhos.

— Não, meu nome é Ewan! — assustei-me, e Claire ficou ainda mais vermelha se possível, quase da cor do próprio cabelo. — Sou o irmão gêmeo de Edward, e vim aqui várias vezes para me desculpar pela forma como meu irmão tratou sua empresa.

Sorri amplamente. *Grande bonitão, isso sim!* Já tinha pontos comigo por aquilo.

— E não poderia mandar um e-mail com o pedido de desculpas? — provoquei, e ele sorriu de lado, um pouco sem graça.

— Val, por favor...

Não segurei mais a gargalhada, e os dois me encararam atônitos. Mas aquilo era além do que esperava para minha volta. Uma das minhas melhores amigas e braço direito, se agarrando com o irmão

gêmeo, de um completo idiota que me envolvi. Era fascinante. Como diria minha mãe: *Spettacolosso!*^[18]

— Ok, ok! — bati palmas, e fui para minha cadeira. — Bom, eu confesso que estou surpresa, mas não menos feliz por você, *amore mio!*

Claire revirou os olhos, pois odiava que a chamasse daquela forma. Segunda ela, apenas lhe lembrava o quanto azaradas éramos no amor, já que usava essa expressão para com ela. Porém, eu não me importava com azar e sorte, por fim, apenas a provocava.

— Foi um prazer conhece-lo, Ewan. — sorri amplamente. — Mas claro, que o maior prazer foi da minha querida amiga.

— Por Deus, Valerie!

Refutou nervosa, e grudou Ewan pelo braço, que escondia o sorriso por trás da cara séria. Dava para ver pelo seu olhar, o quanto aquilo o divertiu.

Em poucos minutos ouvi a porta sendo fechada, e olhei pelo ombro, Claire vinha em minha direção. Ela logo se sentou em sua mesa, que ficava ao lado da minha, e pegou uma caneta, como se me ameaçasse.

— Não me olhe assim! — falou nervosa. — Já aguentei demais seu mau humor esses dias, e pior que ele, só seu bom humor com piadinhas.

— Mas...

— Nada de “mas”, chefe! — enfatizou. — Vou te passar o que aconteceu, e pelo amor, não toque no nome do Ewan.

— Quem disse que ia falar sobre o irmão gêmeo do idiota lá? — fingi inocência, e ela revirou os olhos. — Mas se bem que pelo que vi, o irmãozinho tem mais potencial, quem sabe, algo maior...

— Jesus, Valerie! — me bateu com a agenda, fazendo-me gargalhar.

Sorrimos juntas, diante aquele momento. Claire era uma das bases de minha vida, sem ela, meu trabalho e Nova Iorque nunca teriam sido a mesma coisa. Momentos como aqueles não eram raros, mas eram especiais.

— Ele me pediu em namoro, ok? — fiquei pasma. — Eu disse que *não* e então ele resolveu que ia me convencer a aceitar e...

— *A há!* — gritei animada. — Como nos filmes e livros, onde o mocinho mandão faz a mocinha que só quer curtir a vida, aceita-lo?

— De onde vem tanta loucura? — sorriu amplamente. — Mas não é como nos livros, eu não disse *sim*.

— Mas vai dizer. — provoquei. — O sorriso no seu rosto diz tudo.

— Val...

— Nada mais. — peguei sua agenda e abri. — Enquanto eu leio tudo o que tem nessa bagunça que chama de agenda, você me conta o que houve.

— Ok.

E foi assim, que passamos o resto do dia, conversando sobre o amor de Claire, e como ela estava feliz. A situação era estranha, porque Claire nunca tinha se apaixonado, mas eu estava ali, usando todo meu conhecimento convivendo com a trupe do 93, apoiando-a, e dando conselhos. Era algo diferente, mas eu sabia, Claire se daria muito bem.

santuário, onde tantas coisas em minha vida aconteceram, mudaram, realizaram... Olhar ao redor, era como ter uma retrospectiva de toda minha vida.

Deixei a bolsa sobre o sofá, e fui para o quarto, já pensando em desabar na cama. Não sabia dizer, mas estava acabada, depois de um dia corrido como aquele, mesmo tendo me divertido muito com Claire e matado a saudade.

Caí de cara com a cama, e fiquei apenas pensando sobre a vida, e novamente, me vi pensando em Timothy. O dia passou, e tentei até mentir para mim mesma de que não pensava nele, mas era impossível. A cada vez que Claire falava sobre Ewan, eu me via querendo falar sobre Tim, compartilhar com ela tudo o que tinha acontecido, e como, pela primeira vez me sentia... insegura.

— Ah! — falei com raiva, e peguei um travesseiro, batendo a cabeça sobre ele, numa tentativa falha de afastar Timothy de meus pensamentos.

— Não sabia que se divertia batendo a cabeça em travesseiros, *sorella mia*^[19]!

Levantei meu olhar e já mostrei o dedo do meio para meu irmão, que ostentava um sorriso idiota no rosto.

— Isso que é saudade, em!

— Cala a boca, Dylan! — sentei-me na cama, e encarei-o furiosa. — Você decidiu sumir, não me mandou uma mensagem decente explicando o que aconteceu... Disse que era trabalho. Trabalho uma ova, Dylan! — falei com raiva, e ele veio até mim, sentando na beirada da cama. — Além do mais, deixou Timothy para cuidar de mim! Jura?

Dylan era alguns anos mais velho, mesmo assim, o conhecia como a palma da minha mão. Ele escondia algo, mesmo sorrindo em minha direção.

— Não vejo a graça!

— Sério mesmo que sentiu minha falta? — provocou. — Apenas decidi dar espaço pra você e seu namorado.

— Que namorado, Dylan? — arregalei os olhos.

— Qual é, vai me dizer que levou Timothy *pro* seu apartamento à toa?

— Não tem nada a ver. — falei um pouco sem jeito. — Nós nos tornamos amigos, com alguns benefícios, mas... Namorados, não!

— Se você diz! — deu de ombros. — Agora vem aqui, que eu senti sua falta, tampinha!

Fui de bom grado, colando o travesseiro em seu colo, e deitando sobre o mesmo. Dylan era como meu reflexo no espelho. Cabelos loiros, olhos azuis, pele clara, só que no seu caso bronzeada. Mas o que realmente refletia, naquele instante, era algo escondido por trás do sorriso.

— O que foi, *sorella mia*? — sorriu doce, como sempre fazia quando éramos crianças.

Virei-me de lado, e ele passou a mão por meus cabelos, num cafuné que há muito não tinha.

— Quando me chama assim, só consigo pensar em casa. — suspirei fundo. — Sinto falta deles!

— Eu também. Mas sabe que *mamma*^[20] sempre está preparada com um milhão de fotos de vinhedos novos. — sorri, deixando uma lágrima escorrer.

Nossa família era de origem italiana e o idioma sempre foi muito presente em nosso cotidiano, desde pequenos. Nossos pais tinham se mudado para a Itália há mais ou menos cinco anos, e desde então era muito difícil vê-los. Eu principalmente, pela vida corrida, e por sempre estar em meio a alguma campanha. Mas a realidade é que sentia medo da decepção em seus olhos.

Eles esperavam que estivesse casada, com um bom partido, que sempre quisessem para mim. Ao contrário de Dylan que sempre soube levar tudo com maleabilidade, eu simplesmente refutava cada vez que eles tentavam me empurrar algum pretendente. Aquilo me gerava apenas tristeza, e saudade de como

tudo era antes de eles invocarem com um casamento de princesa, que nunca sonhei.

— É difícil apenas olhar fotos por mensagem, ou receber ligações esporádicas. — limpei o rosto já coberto pelas lágrimas. — Nunca vou ser a filha que eles querem.

— Nem eu. — encarei-o, e ele parecia completamente em paz. — Falei com *mamma* esses dias, ela apenas disse que queria nossa felicidade, que nos achava solitários... Mas a questão é que não somos, Valerie, porque temos um ao outro, sempre. Além, dos amigos incríveis que fizemos ao longo dos anos. Se sente sozinha? — perguntou cauteloso.

— Não. — respondi de imediato, e o sorriso de Timothy veio em minha mente. — Já se senti ligado a alguém de repente? Como se aquela pessoa quisesse “mais” com você, além de noites e curtição? — suspirei fundo, mordendo o lábio sem jeito. — Eu não sei, Dylan. *Mamma* e *pappa*^[21] já me disseram muitas coisas a respeito de ter um homem em minha vida, e da maioria descordei. Sou independente, pago minhas contas, decidida... Mas uma delas, eu acredito.

— Qual?

— Que quando se encontra alguém, que possa ser o certo... Talvez não o enxergue assim. Talvez demore para entender porque levou tanto tempo para aquela pessoa aparecer, ou até mesmo, estando ao lado dela por anos, só no momento certo ela se torna especial. Tentei falar com Jess sobre mas... Acabei mentindo, ou melhor, ocultando que foram mais que duas noites juntos. — soltei de uma vez. — Tenho pensado demais em Timothy. — Dylan não pareceu surpreso, apenas tocou meu rosto com carinho, afagando novamente meus cabelos.

Acabei contando para ele tudo o que aconteceu nos últimos dias, e enfaticamente na casa de Jess.

— Foi isso, ele foi embora e não tive mais notícias. Faz apenas três dias, mas... eu nunca senti falta de alguém dessa forma.

— Mas são amigos certo?

— Acho que sim. — falei insegura. — Eu não sei mais o que somos, sendo bem franca.

— Uma vez ouvi a seguinte frase e nunca mais esqueci: “A primeira vez que a pessoa se apaixona muda a vida dela para sempre, e por mais que você tente, o sentimento nunca desaparece.”^[22] Sabe o que isso quer dizer, *sorella*? Que se apaixonar é difícil, muda tudo ao nosso redor e.... Bom, se for verdadeiro, você jamais esquece.

— Mas como a gente descobre se é verdadeiro? — perguntei com receio.

— Acho que tem duas formas... Pelo amor ou pela dor. — sorriu de lado, parecendo lembrar de algo. — Pelo amor, acho que significa viver ao lado da pessoa, arriscar seu coração, por mais que não dê certo, vai saber que tentou.

— E pela dor? — ele sorriu fracamente, e uma lágrima desceu por seu rosto.

— Pela dor é não arriscar, e daí, ficar preso a sua vida de sempre, mesmo já não combinando com ela. — assustei-me com seu tom, Dylan parecia quebrado, e eu me lembrei bem de quem poderia ser a mulher responsável por aquilo. — É ficar com a paixão em seu peito, e nunca a compartilhar, porque é covarde.

— Dylan...

— Não vamos falar de mim. Não hoje! — notei seu compromisso silencioso de que me contaria, mas não naquele dia, e apenas assenti. — Pensa bem, Val! Timothy pode até aparentar ser um babaca, mas eu vi, no decorrer do tempo, que ele foi o único capaz de te afetar. Talvez, dar uma chance, não seja algo ruim.

— Obrigada. — falei sorrindo, em meio as lágrimas. — Por me entender mesmo sendo tão confusa

Levantei-me de seu colo, e toquei seu rosto, bagunçando seu cabelo em seguida, fazendo-o sorrir.

Dylan me puxou para um abraço, e ali encontrei meu conforto, e a resposta que tanto queria.

— Te amo, *fratello mio*^[23]!

Não precisava olhar para saber do sorriso abobado que meu irmão tinha no rosto. Dylan amava quando eu o tratava em italiano, como nossos pais sempre o fizeram. Por mais casca grossa que eu fosse, sempre gostava de demonstrar carinho para aqueles que amava.

Assim que Dylan se afastou, e disse que iria tomar um banho, apenas permaneci sentada na cama, sorrindo feito uma completa boba. Meu irmão, sem querer, havia me dado a resposta. No abraço de Dylan me encontrei segura, de uma forma única... quer dizer, não tão mais única. Porque Timothy me fazia sentir da maneira quando estava por perto. Pela primeira vez na vida, eu arriscaria uma parte minha que nenhum homem chegou sequer perto – meu coração.

Capítulo 9

*“Ain't nobody hurt you like I hurt you
But ain't nobody love you like I do
Promise that I will not take it personal, baby
If you're moving on with someone new...”^[24]*

Tim

Encarei novamente a mensagem em meu celular, e acabei cedendo. Se aquela doida queria aquilo, que fosse. Eu não perderia mais meu tempo por conta de uma maldita foto.

— Ok, Tim, hora de esquecer isso! — falei para o quarto vazio, e forcei um sorriso.

Precisava extravasar toda aquela tensão, que não era sequer pela foto, era pela mulher que me queria longe... Valerie. Já completavam quatro dias desde que a mesma sumiu, e acabei sabendo por Nora que viajou para Nova Iorque, o que me deixava ainda mais irritado.

Valerie com certeza tinha voltado a sua vida de sempre, deixado para trás o palhaço que ela nem por um momento pareceu considerar como algo permanente em sua vida.

O que eu esperava?

Vesti uma roupa leve e resolvi sair para correr, nem que fosse por alguns minutos, para tentar esquecer toda aquela *merda*.

Antes que saísse do quarto, meu celular tocou, e atendi prontamente.

— Fala.

— *Olha se não estamos de mau humor hoje.* — Nick caçoou.

— O que foi, cara?

— *Então, sei que estamos de férias, mas...*

— Sempre tem “mas”. Desembucha logo!

— *É que preciso de você e do Luke.* — estranhei seu tom baixo. — *Vou falar rápido. Vou pedir Selen a em casamento, e preciso da ajuda de vocês.*

— Só isso? — sorri sozinho, imaginando sua cara de espanto.

— *Só isso o cacete!* — xingou, e gargalhei. — *Eu estou tentando falar antes que ela saia do banho... Não sei, tenho pensado nisso tantas vezes e de repente, descobri que é o certo. Eu quero me amarrar!*

— Ainda mais? Impossível! — provoquei.

— *Por favor, Tim!*

— Claro que ajudamos, imbecil. — passei as mãos por meus cabelos, tentando fazer um coque, enquanto segurava o celular contra o ombro. — Mais alguma coisa?

— *É...* — ouvi um barulho e uma voz feminina. — *Como vão as coisas com a fadinha?*

— Que? — perguntei atônito.

— *Eu sei que estão no meio de algo, e ela apareceu de repente...* — enfatizou, e segurei a gargalhada.

— Selen a saiu do banho, não é?

— *Sim, eu sei que é difícil, quando nos apaixonamos, mas...*

— Ok, chega dessa *merda*! — acabei me irritando, não queria pensar em Valerie, imagina

simplesmente usá-la como código. — Vou falar com Luke e daremos um jeito de driblar Selena. Mas me diz, onde será o pedido?

— *Montpelier é mesmo uma cidade linda.*

— Ok, Nick!

Desliguei sem dizer mais nada, antes que Nick entregasse o pedido. Ele era péssimo em mentir. Joguei o celular sobre a cama, e saí do quarto. Precisava espairecer.

∞

Dei algumas voltas pelo quarteirão, e só parei novamente, quando estava próximo a meu prédio, para comprar uma água. Assinei o autógrafo da jovem que me vendeu a água, e mesmo todo acabado e suado, tiramos uma foto. Nossos fãs variavam muito, mas sempre teria tempo para eles.

Eu amava tudo o que construí com a banda, e eles eram a parte fundamental. Como diria Luke: *você nasceu para os holofotes, irmão!* Mas não era exatamente aquilo, eu gostava do contato com ser humano, de vê-los sorrindo, animados e extasiados, com algo tão simples e maravilhoso: a música. A música era a segunda parte fundamental de tudo. Tocar era o que me fazia bem.

— Obrigada. — ela falou um pouco vermelha, e acenei, saindo do estabelecimento.

Assim que coloquei os pés novamente na rua, assustei-me com um braço me puxando. Encarei a mulher a minha frente atônito. *Que diabos ela estava fazendo?*

— Que *merda* é essa, Lucy? — puxei meu braço, encostando-me contra uma parede, bebendo mais um pouco de água. — Combinamos de nos encontrar no seu hotel, para resolvermos essa coisa da foto.

— Eu não queria fazer isso, Tim. Mas... Eu preciso que nos assuma publicamente. — arregalei os olhos, incrédulo. — É sério, eu...

— Assumir o que, *porra*? Ficou maluca?

— Depois de hoje, vão especular mesmo... Se não for por bem, será por mal. — sorriu amplamente, e apenas senti repulsa.

Aquela mulher era mais jovem do que eu, claramente, estava delirando. Não sabia que porcaria ela usava, mas em momento algum consegui entender o que queria. Desde que Selena me falou de uma foto na balada que poderia vazar, eu só consegui pensar que era no momento em que Lucy me beijou de surpresa. Eu não queria minha imagem com a dela, porque aquilo poderia gerar problemas maiores já que a mesma também era famosa... E a pior parte, era que Lucy parecia encantada comigo, por algum motivo inexistente. Poderia até ser cafajeste, mas nunca iludi ninguém.

— Olha, Lucy... Eu tive muita paciência. Conversamos já a quatro dias sobre essa foto, e eu não quero que ela vá a público. — ela então tocou meu braço, e me retraí no mesmo instante. — Não quero ser indelicado, mas será que pode parar de me tocar? — notei por um instante seu semblante mudar, porém foi logo substituído por um sorriso. — Eu quero a foto fora, entendeu?

— Claro. — sorriu.

— O que quer em troca?

— Um abraço, pode ser? — arqueei a sobrancelha, sem acreditar na maluquice que tinha me metido.

Ela era jovem, não perigosa. Um abraço não me custava nada, mesmo assim, era uma situação estranha.

— Ok. — cedi.

Assim que ela colocou os braços ao redor do meu pescoço, enlacei sua cintura, dando um leve abraço. Foi no instante, que levantei meu olhar para esquerda, tentando afastá-la, que notei uma pessoa muito interessada na cena... *Um paparazzo.*

— Droga, Lucy!

Afastei-me, e estava nervoso, no momento que ela se aproveitou mais uma vez, puxando meu rosto para o seu, beijando-me. Não precisei nem de um segundo para entender tudo e afastá-la. Ela planejava aquilo, era óbvio.

— Meus advogados entrarão em contato com você. — falei por fim, saindo de perto dela.

A passos rápidos cheguei a meu hotel, e tentei não socar o elevador, no instante que entrei no mesmo. Onde ela estava com a cabeça? Eu não queria aquela loucura de *affair* rolando pela mídia, muito menos naquele instante... Eu ainda tinha Valerie em minha pele. O que ela pensaria?

Assim que o elevador apitou, assustei-me com a visão que tive. Valerie estava à frente da porta de meu quarto, aparentemente entediada com o celular em mãos. Encarei-a, sem entender nada.

— Valerie? — meu tom saiu tanto surpreso quanto feliz.

— Oi. — falou completamente sem jeito, encarando-me. — Eu...

Cheguei a sua frente, e o ar ficou escasso, como se fosse tão certo tê-la. Seus olhos azuis me analisaram, e de repente vi seu sorriso morrer.

— Deus!

Ela então se virou saindo, como se quisesse matar alguém, ou na melhor das hipóteses, fugir. Mas eu não permitiria, não naquele momento. Eu precisava dela, como bálsamo em minha vida. *Merda!* Quatro dias longe... Puxei-a pra mim, e seu pequeno corpo bateu contra o meu, fazendo-me sentir vivo novamente.

Eu a amava.

— Ei, calma! O que foi?

— O que? — parecia furiosa, mas ao mesmo tempo, decepcionada. — Não foi nada! A realidade é que vim aqui apenas deixar algo claro: não podemos mais continuar com a sua proposta.

— O que? — foi minha vez de perguntar, completamente surpreso.

— Olha, não tenho que te dar explicações, ok? — seu tom frio, de repente, fez-me sentir um completo imbecil. — Até mais!

A deixei ir, sem conseguir processar suas palavras. Elas me rasgaram por dentro. A vi entrar no elevador, e sequer me olhar, como se fosse o “fim”. Mas como seria o fim? Já que de fato nunca tínhamos sequer começado.

Não se perde aquilo que nunca se teve.

Entre no quarto e encarei o meu redor, sem saber o que pensar, sem saber como agir. Ela não me queria, nunca quis. Proposta... Era apenas aquilo que signifiquei. Eu era um completo imbecil, passado para trás, pela mulher que me deixava completamente louco.

Naquele instante eu consegui ver claramente. Desde Vegas... Tinha sido ela. Mas eu me apeguei ao fácil, e até mesmo duvidoso. Tentar ao menos estar apaixonado por Selena foi simples, Valerie nunca fora. Ela tinha impregnado todo meu ser em apenas uma noite juntos, e apenas piorou a cada momento em que a encontrava. Quando Selena surgiu em minha vida, vi uma amiga a quem recorrer... E com o tempo confundi o afeto com algo que sequer existiu. Porque em minhas noites sozinho, muitas delas, aquela fadinha me infernizava. Sonhos quentes daquela noite... E agora, sobrara nada.

— Burro!

Fui até o pequeno frigobar e peguei uma cerveja, tentando ao menos usar o álcool como escape.

Aquela situação me destruí, porque não tinha ideia quando teria outra oportunidade de estar tão próximo dela. Ou pior, se ela permitiria.

Valerie

Encarei o espelho elevador, e por um segundo tentei resistir. Doía demais aquela sensação. A de ser deixada de lado, trocada... Ele tinha uma marca enorme de batom vermelho na boca, o que fez meu estômago revirar no instante que reparei. O primeiro momento que o vi sair do elevador, foi como um choque, mas de alívio, ansiedade... Era ele, o cara que tinha, pela primeira vez, me encantado. O segundo foi tortura, lenta e demasiadamente dolorosa... Ele estava com outra, em apenas alguns dias longe.

O que eu esperava?

Que ele me amasse?

— Besta! — xinguei-me, limpando as lágrimas que desciam por meu rosto, e tentar ao menos ficar apresentável, assim que o elevador parasse.

E ele parou, porque a vida continuava, mesmo depois de ter seu coração arrancado para fora e esmagado. Engraçado, que a dias atrás, eu sequer sabia que tinha um coração tão mole e estúpido.

Limpei com o torso das mãos qualquer resquício de lágrimas, e fiz a melhor cara impassível para atravessar o saguão do hotel. Assim que parei a frente do balcão da recepção, vi uma cena peculiar, que me chamou a atenção.

Uma mulher envolta por alguns adolescentes, tirando fotos. Reparei melhor, e finalmente a reconheci. Quase caí de costas no chão, pois conhecia aquela mulher, eu era até mesmo fã, já que adorava as músicas de sua banda. Lucy Parker estava ali, e por um instante, permiti-me esquecer de Tim, e apenas foquei em conseguir um autógrafo.

Que se dane, essa merda de coração!

Assim que dei alguns passos para perto dela, os adolescentes já tinham saído, e ela se virou para atender o celular. Fiquei um pouco sem graça, e vi que talvez fosse uma idiotice. Eu poderia pedir para Luke pegar um autógrafo em meu nome, seria mais fácil. Mas resolvi arriscar.

Cheguei mais perto, e foi quando ouvi parte de sua conversa, que fez meu coração ser estraçalhado de vez.

— Não, foi fácil. — ela sorriu, parada com o corpo de lado. — Tim é tudo de bom... Ele é o homem certo, todos sabem disso!

Paralisei no mesmo instante, sem saber como reagir. Fúria tomando conta de mim.

— Oh, desculpe. — falou amigavelmente ao me encarar. — Já te ligo. — tirou o celular da orelha, e me deu atenção. — Um amigo. É um prazer, sou Lucy, e você?

A minha cara de fã louca era tão óbvia, ou ela tinha dom para aquilo?

Notei então seu batom borrado, na exata cor do que Tim tinha em seu rosto... Bom, foi a gota d'água, porque eu não acreditava em coincidências.

— Sou Valerie Bianucci, a dona do homem que você estava há poucos instantes. — falei decidida, abrindo um grande sorriso, usando toda minha frieza para convencer.

Eu tinha perdido, mas algo me fez ficar ali, e enfrentar aquela mulher. Em busca do que? Nem eu mesma sabia.

— Olha, Timothy e eu...

Naquele instante ela confirmou com todas as letras minha desconfiança. Era ela que ele tinha

beijado.

— Não. — dei mais um passo em sua direção, ficando frente a frente.

Ela claramente era mais alta, mais forte... Mas eu não deixaria passar a chance de dar um recado. Não enfrentaria Timothy tão cedo, então, Lucy serviria.

— Apenas vim deixar um recado. — fechei a expressão. — Timothy vai destruir você. — aquilo poderia até soar como solidariedade feminina, mas nem de longe o era, apenas queria expor a minha realidade, mesmo que estivesse usando para atingir alguém que não tinha culpa alguma. — Porque isso ele faz bem. Pode saber beijar, o sexo é bom, mas no fim... Ele não vai ficar com você. Saber por que?

Ela engoliu em seco, parecendo sem palavras, como se quisesse encontrar uma forma de fugir.

— Porque ele sempre volta pra mim. — falei com raiva, e não saberia dizer em que momento aprendi a mentir daquela forma. — Passar bem, Lucy. — enfatizei, e dei meia volta, saindo dali o mais rápido possível.

Pisei na calçada e soltei uma lufada de ar, tentando não pirar. Era isso que ele fazia... Ficava com uma das melhores e mais quentes mulheres do momento, enquanto eu pensava, completamente iludida, que ele queria algo sério. E ainda por cima, acabei de protagonizar uma ceninha estúpida.

Quando me tornei uma terrível invejosa?

Parecia estar no colegial, disputando o cara popular da turma com uma outra garota. Sendo que no fim, eu não o teria. Por que? Porque doía demais sentir aquilo. Porque ele não tinha outra opção a não ser, ser um completo idiota.

Mas que outro fim aquilo levaria? Felizes para sempre?

Desde quando tinha me tornado tão boba?

Respirei fundo, seguindo meu caminho, tentando não pensar muito. Aquele era o maior problema, não conseguia refrear meus pensamentos, porque todos eles me levavam ao homem que só queria esquecer.

Capítulo 10

*“There goes my heart beating
Cause you are the reason
I’m losing my sleep
Please come back now.”^[25]*

Tim

Dei um pulo da cama, assim que ouvi o toque do meu celular. Talvez fosse ela... Talvez tivesse mudado de ideia. Quando encarei a tela, apenas bufei. Pois sem chance, era novamente a parte de um pesadelo que ainda me assombrava.

Não sabia em que momento aconteceu, mas eu já não suportava Lucy.

— Já disse, eu não vou assumir nada! — praticamente gritei. — Se quiser saber de mim, fale com meus advogados.

— Espera, eu... — respirei fundo, para não desligar em sua cara. — Tudo bem ter raiva pelo que estou fazendo, mas pensei que era um homem solteiro.

— E eu sou. — falei tristemente, pensando na minha fadinha, que sequer era minha.

— Não foi isso que uma tal de Valerie me disse há poucos segundos. — franzi o cenho, sem entender.

— O que? Como falou com Valerie? — fiquei em alerta.

— Ela simplesmente veio até mim e disse que ela é sua dona, e que é pra ela que você sempre volta. — continuou a explicar algo, porém não prestei atenção.

A única coisa que tinha certeza era que Valerie ao menos demonstrou algo.

Minha dona? Ela poderia ser quando quisesse.

— Olha, Timothy, eu não sei que *merda* é essa, mas quero deixar claro uma coisa. Não sei o que disse pra essa mulher, mas eu...

— Espera. Você não contou a ela sobre o beijo?

— Não, claro que não! Ainda te darei tempo para pensar. Mas...

Desliguei no mesmo instante, jogando o celular sobre a cama. A menos que Valerie tivesse visto algo, ela não saberia. Muito menos era uma detetive.

Precisava falar com ela, entender toda aquela situação. Valerie não era de assumir algo a alguém por nada. Muito menos o diria para Lucy, cinicamente, algo sobre mim. Aquilo estava estranho!

Foi então que levantei meu olhar, e encarei meu reflexo no espelho, o qual me fez entender parte de tudo aquilo. O batom de Lucy estava em quase todo meu queixo e boca, e nem sabia como aquela mulher tinha o feito. Mas o problema era que Valerie o viu... E poderia tê-lo relacionado a algo inexistente. Como se eu estivesse com outra.

Merda!

Fui ao banheiro e tomei uma ducha rápida, para tirar todo o suor da corrida, e também limpar cada resquício daquele batom. Eu iria atrás de Valerie, e por fim, faria mais uma tentativa. Algo, no fundo, me dizia, que ainda não era tarde demais.

— Olha, errou o apartamento, então já pode ir. — falou no instante que abriu a porta de seu apartamento, com certeza, sem espiar pelo olho mágico.

Não consegui responder nada, e ela levantou o olhar. Senti-me perdido, ao ver seus olhos vermelhos e inchados.

— Valerie, talvez não seja a melhor hora...

— Não é. — respondeu com raiva. — Sabe qual o problema disso tudo? Eu! — ela parecia transtornada. — Eu adiantei um voo porque queria dar a *merda* de uma chance para uma coisa que finalmente parecia clara para mim, mas no fim, sou só mais uma imbecil que quer entregar o coração para um cafajeste! — falou baixo, sem escândalo, parecendo quebrada. Não era a Valerie habitual.

— O cafajeste por um acaso sou eu? — perguntei num folego, sem acreditar em suas palavras.

Ela não me olhou, e senti-me quebrado.

— Fadinha... Amor, por favor. — falei por fim, e ela me encarou, e pude sentir sua dor.

Ela precisava saber que não aconteceu nada. Que Lucy não era nada para mim.

— Amor, sério? — empurrou-me com força. — *A porra* do seu amor é a dona do batom vermelho que estava no seu rosto, não acha? — gritou, e naquele instante, minha Valerie explosiva estava de volta. Era como sua proteção.

— Não, olha...

— Cretino! — gritou, batendo em meu peito, sem sequer me deixar falar. — Eu te odeio! Odeio tanto! Odeio ainda mais sentir algo por você!

E foi ali, que não consegui mais raciocinar direito, sorri, porque aquele era o jeito de Valerie dizer que também me queria.

Valerie

Eu nunca tinha dado a chance para meu coração, e quando o faço, ele acabava destroçado. Eu queria chorar, muito. E foi isso que fiz, assim que pisei em meu apartamento. Desabei sobre o sofá, deixando toda aquela angústia ir embora. Apenas algumas horas que me permiti o amor, e já estava ali — desolada.

Realmente, não tinha nascido para aquilo.

A campainha tocou, e limpei meu rosto rapidamente, caminhando completamente miserável, já querendo expulsar algum idiota dali, que com certeza tinha errado de apartamento. Abri a porta, e nem fiz questão de olhar. Se o tivesse feito, com certeza não estaria cara a cara com Tim, sendo ainda mais machucada. Eu não o queria perto, por mais que meu corpo ainda o quisesse. Era simplesmente doloroso.

Realmente, amar dói.

Encarei Tim, e ele estava... sorrindo?

— Do que está rindo, afinal? — fingi estar furiosa, mas por dentro, doía muito vê-lo daquela forma. Feliz por estar acabada a sua frente. — Por que? Era uma aposta? Uma brincadeira de mau gosto aquela ceninha na casa da Jess, no carro... Ou melhor, os dias que passamos juntos foram um teste para esquecer sua amada Selena?

Ele parou de sorrir no mesmo instante, e tudo dentro de mim se remoeu. Só dizer o nome dela, o

fazia mudar. Como entrei naquela afinal? Por que não um homem livre de amarras?

— Eu ainda não me decidi o que é mais ridículo na sua frase. Se a aposta, a brincadeira, ceninha... Quer dizer, eu sei, o fato de afirmar que amo Selena, sendo que isso nunca aconteceu! — falou de repente, deixando-me completamente inerte. — Quer a verdade, Valerie? Eu estou puto, essa a verdade!

— Mas isso...

— Não, eu falo agora! — falou sério, num tom sombrio, e me calei. — Eu passei dois anos da minha vida me iludindo por uma paixão que nunca existiu, nem sei explicar o que aconteceu na época. Mas mesmo que Nick e Selena nunca ficassem juntos, eu jamais estaria com ela. Sabe por que? — abri a boca pra falar, mas acabei desistindo. Era hora de apenas ouvir. — Porque eu nunca esqueci aquela noite em Vegas! A noite em que você se apossou de mim, e nunca mais largou. Seu cheiro, a *porra* da sua boca insolente... E depois, tudo piorou! Porque eu queria você mais e mais... Mas sabe a cereja do bolo? O momento que “mais” passou a ter outro significado... Que eu percebi, e entendi o que sempre esteve em mim. Que não foi só meu corpo que você teve em Vegas, foi a *porra* do meu coração! — uma lágrima escorreu por meu rosto, eu não conseguia evitar. — Tudo o que queria, com essa proposta, era te ter pra mim... Te conquistar. Eu nunca amei ninguém, Valerie. Só você!

— Mas o batom, Tim? A tal Lucy? — perguntei insegura.

Tinha medo de sua resposta, mesmo que tudo o que disse já levasse o resto do meu coração que faltava. Temia que ele tivesse mesmo estado com ela, por mais que tudo me indicasse, naquele momento, que não.

— Lucy, é a cantora da banda que abria nossos shows. Ela acha que me ama, e enfim, tem tentado de tudo para ter algo nosso na mídia, uma foto, por exemplo, pra assim me forçar a algo. Preciso dar um jeito nisso, mas seja lá o que ouviu ou viu...

— Espera. — tentei entender toda aquela situação. — Ela tem tentado te obrigar a assumir algo?

— Eu nunca a beijei, nem transei com ela. — foi sincero, seu olhar era limpo. — Aliás, isso não importa, porque não significa nada. Ela me beijou de surpresa e... Eu posso explicar tudo. Só acredite em mim, uma vez.

Alívio atingiu meu peito, assim como se, de repente, pudesse respirar.

— Bom, parece que está arrasando muitos corações por aí, Maxine. — provoquei, sem saber se chorava de felicidade por ele não ter estado com outra, ou por suas belas palavras que ainda martelavam em minha mente e coração

Ele me puxou pela cintura. Olho no olho, corações entregues.

— Só tem um coração que quero. — tocou meu rosto, num carinho terno. — Me perdoe se entendeu algo errado, eu saí tão puto que não vi o batom ou...

— Não quero saber, não agora. — toquei seu rosto, trazendo-o para perto do meu. — Acho que não pode mais querer esse coração.

— Val...

— Já o tem, Tim! — sorri de lado, uma lágrima desceu por seu rosto, fazendo-me sentir finalmente no lugar certo – seus braços. — Já o tem, *amore mio*!

Ele sorriu amplamente, parecendo encantado. Eu nunca tinha chamado alguém daquela forma, além de Claire, claro. Mas ela era diferente, outro caso. Timothy era de verdade, meu amor, enfaticamente em italiano naquele momento. Porque eu era assim, sempre fora. Aprendi com meus pais, e o levaria para sempre. O carinho que tinha, podia não ser demonstrado sempre em palavras, mas quando o fazia, saía livremente em italiano. Pais nos ensinam coisas estranhas, mas naquele instante, eu adorei.

Capítulo 11

*“You and I just have a dream
to find our love a place
where we can hide away
You and I were just made
to love each other now
forever and a day.”^[26]*

Valerie

Eu o olhava sem saber o que dizer ou fazer. Timothy parecia encantado ao me encarar, como se quisesse memorizar cada parte do meu rosto, como se quisesse possuir cada parte minha. Ele estava encostado na parede do meu quarto, e eu a sua frente, ambos sem dizer nada. Depois de minha declaração de amor, ele me deu um leve beijo nos lábios e pediu para entrar. Pensei que me atacaria ali mesmo, contra a porta, mas não o fez. Fiquei sem saber como agir, e chegamos até ali, frente a frente.

Aquilo era novo, mas me fazia sentir pela primeira vez completa e livre.

Sempre imaginei que o amor prendia as pessoas, mas no meu caso, era o contrário. Eu senti que ganhei asas naquele instante, como se pudesse voar, apenas olhando para o homem a minha frente.

Seus lábios se retorceram em um sorriso, e eu não sabia porque, mas me senti como em filmes antigos de felizes para sempre. Era como se aquele momento, se lhe desse um beijo, o encanto acabaria, e descobriria que não passou de pura ficção. Estava com medo, assustada, era tudo muito novo e diferente. Timothy esteve naquele quarto muitas vezes, mas nunca sua presença pareceu tão imponente.

— O que foi? — perguntou baixo, dando dois passos à frente, e tocando meu rosto. — Está pensando demais.

— Estou assustada. — confessei por fim. — Sempre foi tão fácil entre nós... Explosivo. Mas agora, sendo completamente honesta, eu nunca tive tanto medo de estar nos seus braços.

— Por que?

Puxou-me levemente pela cintura com a outra mão, enquanto fazia carinho em minha bochecha. Seu toque me inflamava, deixava-me completamente sem chão. Eu só conseguia focar no azul dos seus olhos e sua boca entreaberta, como se tivesse algo mais para falar, ou simplesmente, estivesse com dificuldade para respirar como eu.

— Eu nunca amei ninguém, Tim. — fechei os olhos, sentindo sua mão subindo e descendo por minhas costas debaixo da regata. — Eu não sei lidar com isso. Se fosse apenas sexo, eu...

— Não é. — abri os olhos, vendo-o suspirar fundo. — Nunca foi, fadinha.

— Esse apelido agora? — sorri meio sem jeito, um pouco emocionada, sem ao menos entender porque.

— Minha fadinha, soa melhor. — afirmou presunçoso.

— Nunca imaginei que estaríamos assim. Acho que te odiar era mais fácil.

— Acho que nós dois sabemos que isso é impossível. Sabe por que? — neguei com a cabeça, e ele sorriu automaticamente. — Porque eu te amo.

Antes que eu pudesse dizer algo, ou ao menos corresponder, ele me beijou, levemente, fazendo-me aos poucos sentir seu gosto. Minhas mãos, automaticamente foram para seus cabelos, puxando-o para mim. Estranhei por um segundo a forma como ele me beijava, mas no segundo seguinte, acabei vendo o

quanto era bom não ter pressa, nem restrições a nada... Era um beijo de um casal apaixonado, e pela primeira vez, eu gostei daquilo.

Assim que ele se afastou um pouco para recuperarmos o ar, foi minha vez de inspecionar seu rosto, querendo guardar cada parte dele.

— Eu também te amo. — soltei de uma vez, vendo a emoção em seus olhos, como se não acreditasse. — Vamos ter que aprender juntos isso, como funciona, mas eu quero! Quero tentar, Tim!

— Não sabe quantas vezes sonhei com você me dizendo isso. Se for um sonho, não quero acordar nunca mais. — sorrii, e eu o beijei rapidamente.

— Estou aqui, é real! — puxei de leve seu lábio inferior com os dentes, sentindo no mesmo instante sua mão apertar com força minha bunda.

— Sabe que não vou mais te deixar ir, não é? — assenti, sem conseguir medir a intensidade de suas palavras. — Vai ser apenas minha a partir de hoje.

— E você meu. — respondi de relance, já querendo afastar a tal Lucy de meus pensamentos.

Encaramo-nos em desafio por alguns segundos, e sem precisar dizer mais nada, apenas coloquei minhas mãos sobre sua camisa branca e fiz o movimento para puxá-la. Ele me ajudou, e em seguida, apenas colocou uma mão em minha regata, dando um forte puxão, rasgando a peça.

— Precisava mesmo disso?

— Eu te quero nua. — exigiu, mudando o tom de voz.

Era daquele Tim que gostava, nos momentos em que apenas me dominava. Ambos sabíamos os gostos um do outro, e nossas aventuras sempre começavam daquela forma.

— Sim, senhor. — provoquei, tirando o sutiã, e ele praticamente rosnou ao ver meus seios livres.

Tirei minha calça, e quando fiz o movimento para tirar a calcinha, ele simplesmente me pegou no colo, e jogou-me na cama, pairando sobre mim.

— Gosta mesmo de me enlouquecer, não é? — sorriu perverso, fazendo todo meu corpo arrepiar.

Aquela voz... Aquele timbre... Sempre foi meu favorito, e ele sequer sabia.

— Gosto de obedecer, senhor. — ele colocou os braços ao lado do meu rosto, encarando-me com devoção.

— Se tem uma coisa que não há nessa cama são dominadores. — tinha toda razão. — Porque sabemos muito bem as vontades um do outro.

— Jura? — provoquei, e o mesmo abaixou a cabeça, mordendo com força meu pescoço, marcando-me. — Ai!

Ele sabia, eu adorava aquilo.

Logo senti um leve beijo sobre o local, e aos poucos, seus beijos foram descendo para meu colo. Antes que pudesse dizer algo, ele simplesmente, depositou beijos por todos meus seios, deixando-me completamente embasbacada e pronta com a cena. Aquele homem lindo, alternava em longas e rápidas lambidas sobre meus seios, deixando-me a mercê, sem sequer desgrudar os olhos azuis dos meus.

— Hoje, eu vou te provar inteira. — falou ao descer para minha barriga. — E depois, vou te marcar como minha até estarmos destruídos sobre essa cama.

— Promessas. — não resisti em provocá-lo, e o mesmo apenas sorriu, seguindo seu caminho.

A cada beijo depositado ele me queimava, deixando-me completamente angustiada e louca, porque o queria naquele instante, dentro de mim. Mas era o jogo de Tim, parecia gostar da minha pressa, enquanto o mesmo me enlouquecia. Assim que chegou a minha calcinha, beijou-me por cima da mesma, com tanta força, que acabei agarrando os lençóis, sem conseguir entender como de repente, ele tinha mudado.

Sua mão subiu e com um puxão, desfez o fino tecido, e a pequena dor do movimento, combinado ao frio dos seus lábios que me atacaram, fizeram-me contorcer. Ele sabia me tocar nos lugares certos, da maneira exata, o que me fazia enxergar o quão louca era nossa conexão. As mãos fortes prenderam minhas pernas ao redor de sua cabeça, deixando-me completamente presa a sua boca, fazendo-me delirar com cada movimento da mesma.

— Tim, por favor! — pedi, sem saber mais o que fazer para segurar o prazer certo, porque antes de tudo, eu o queria dentro de mim. Queria chegar ao extremo com ele.

Ele pareceu não me ouvir e apenas continuou, e usei todo o meu nulo autocontrole para retardar o que era certo. Eu estava próxima de explodir, como se meu mundo fosse despencar. Fechei os olhos, sentindo que meu corpo sequer aguentaria aquele instante, e surpreendentemente, ele parou. Deixando-me a beira do precipício.

Antes que eu pudesse reclamar, o mesmo me encarou, subindo sobre meu corpo. Seus olhos me analisaram por alguns instantes, e eu entendi o que ele transmitia ali, e o que ele queria. Era amor... Pela primeira vez, eu iria fazer de fato amor com alguém.

Ele apenas se moveu um instante, mas sem tirar os olhos dos meus, nos uniu. Senti sua invasão e fechei os olhos, sem conseguir acreditar em tamanho prazer. Todos os nossos momentos eram incríveis, mas aquele, foi transcendental.

— Olhe pra mim! — exigiu com tanta necessidade, que abri os olhos no mesmo instante, enxergando em seus olhos algo que nunca imaginei ter – amor.

— *Amore mio*. — soltei sem ao menos conseguir raciocinar, e ele me surpreendeu, abaixando mais seu corpo, fazendo com que seu peito encostasse de leve em meus seios.

Pele com pele, deixando-me ainda mais perto de cair.

— *Principessa mia*. — sorri, completamente emocionada.

Palavras não eram mais necessárias, no momento em que me beijou, ao mesmo tempo que se movimentou, fazendo-me ficar ainda mais quente e incomodada, e tudo o que fiz, foi com uma mão agarrar seus cabelos, e a outra arranhar suas costas.

Ele gemeu longamente, abrindo a boca em um perfeito “o”, fazendo-me sentir a da mulher mais sortuda do mundo. Aquele homem era meu, apenas meu! E eu quem o enlouquecia daquela forma, ninguém mais.

Aos poucos a calma inicial, foi tomada pela nossa própria selvageria, já que nossos corpos queriam e exigiam mais. Não hesitamos em momento algum, ligados por nossos olhares, e ainda mais, por nossos corpos. Nunca fora tão prazeroso como naquele instante, porque pela primeira vez, me permiti sentir e me entreguei de verdade. Tim parecia da mesma forma, e quando atingi o ápice, com ele junto a mim, a única coisa que pensei era que nunca mais passaria um dia sem pensar naquele momento.

Tim era meu primeiro amor, e eu tive a certeza... era de verdade.

Capítulo 12

*“You don't know how lovely you are
I had to find you, tell you I need you
Tell you I set you apart.”^[27]*

Tim

Passei a mão de leve por seu cabelo, tirando uma mecha que estava caída sobre o rosto. Em seu sono, ela era completamente calma, sem sequer mexer. Continuei ali, escorado em um braço sobre a cama, olhando-a. O lençol branco cobria apenas de sua cintura para baixo, deixando suas costas nuas a mostra, enquanto dormia de bruços ao meu lado.

A noite tinha sido perfeita, de um jeito que nunca imaginei. Valerie estava mudando tudo ao meu redor, em minha vida. Perguntava-me se estivéssemos ficados juntos antes, as coisas seriam da mesma forma. Mas aquela resposta realmente não importava, porque agora, ela estava em meus braços, entregue a mim. Acho que nenhum de nós, antes, estaria pronto para dar um passo fora de nossa zona de conforto.

Ouvi o toque de meu celular, e olhei rapidamente ao redor, procurando-o. Bufei, no instante que não achei, e a contragosto me levantei, indo até a sala. Foi o último lugar que estive antes de entrar no quarto com Valerie e esquecer completamente do mundo lá fora.

A passos meio perdidos, cheguei a sala, onde segui o som do aparelho. Assim que o encontrei sobre o sofá, acabei jogando-o de volta, ao notar o nome de Lucy. Não queria mais saber de nada daquela bagunça, que ainda poderia acabar prejudicando minha vida com Valerie.

O celular tocou novamente, e respirei fundo, sem querer saber sobre aquela mulher. Peguei-o, rejeitei a ligação e resolvi bloqueá-la, de tal forma, ela não iria mais conseguir me perseguir daquele jeito.

— Olhe só, fui abandonada na cama. — levantei meu olhar, já sorrindo de sua provocação.

Valerie veio até mim, com os lábios curvados em um sorriso. Não sabia dizer porque, mas ela parecia adorar ficar apenas de lençol, pois quase sempre, a via andando daquela forma pelo apartamento.

— Oi. — falei, ao chegar mais perto, e enlacei sua cintura.

Deu-me um leve selinho, e sorriu, encarando em seguida o celular em minhas mãos.

— Problemas? — indagou, e bufei.

— Lucy. — franziu o cenho, e estendeu a mão para pegar o aparelho. — Valerie...

— Não confia em mim? — fez-se de inocente, e acabei sorrindo, dando-lhe o celular.

— Juízo, mocinha. — ela se afastou um pouco, e a encarei intrigado. — Tem que atender longe de mim?

— Assista ao show, querido! — mandou um beijo, e encostou-se contra a parede da sala, levando o celular a orelha.

Aquilo não iria prestar!

Valerie

— Tim, finalmente! — mordi a língua, no momento em que aquela mulher abriu a boca.

Eu estava possessa... de ciúmes.

— Oi querida! — falei baixo, tentando não parecer furiosa, e sorri em direção a Tim, que assistia a tudo com um sorriso no rosto. — É Valerie, a mesma que te parou ontem no saguão do hotel, onde o meu Tim está hospedado.

— Olha aqui...

— Olha aqui nada! — refutei. — Seja lá o que quer com ele, que assuma algo que não exista... Se quiser passar vergonha e divulgar algo assim, pode ter certeza, que farei questão de ir a tv e desmentir tudo! — Tim arregalou os olhos e eu pisquei.

— Eu sairia como a traída, as pessoas te odiariam! — notei seu tom aumentar, e segurei a gargalhada.

Na escola de discussões que ela se formou, eu tinha doutorado!

— Minha querida Lucy. — fiz silêncio de repente, soltando um suspiro. Eu adorava discutir, ainda mais quando tinha a razão. — Eu conheço Tim há mais de dois anos, sou a melhor amiga da esposa de Luke, além de ser a madrinha da filha deles. Bom, sabe que a imprensa tem várias fotos nossas espalhadas, em meio aos eventos que frequento com eles... Até mesmo lugares comuns. Ah, durante anos... E o que eles têm de vocês?

— Fotos de nós dois nos beijando na balada há poucas semanas. — engoli em seco, encarei Tim com raiva. Ele não teria se atrevido a mentir para mim. — Além do beijo que demos ontem... As fotos comprovam isso.

— Bom, armações existem, não é mesmo? — dei passos para perto de Tim, e segurei com força seus cabelos, o que o fez encarar-me sem entender. — Aliás, adivinha em quem eles acreditariam? Em mim e nele assumindo um namoro, ou em suas fotos armadas? — ela ficou em silêncio. — Acho que tenho minha resposta. Seria bom, que não ligasse mais para o meu homem. Passar bem!

Desfiz a ligação e entreguei o celular a ele, ainda segurando de leve em seus cabelos.

— Vou ficar careca? — perguntou-me divertido, e acabei me afastando.

Fiquei de costas para ele, puxando o lençol amarrado a meu corpo mais para cima.

— Ela me falou sobre fotos na balada, há poucas semanas. — virei-me para encará-lo. — Quando aconteceu?

— Eu não a beijei, como te disse. — falou sério, e o analisei. — O que aconteceu foi o seguinte: Eu te vi dançando com outro cara na balada, e quando Dylan te afastou dele e veio em direção ao bar, acabei indo ao banheiro, pois sabia que iria dizer alguma coisa para te provocar, mas eu não queria brigar. — suspirou fundo, jogando o celular de lado, e veio até mim. — Assim que saí do banheiro, fui jogado contra a parede, e Lucy uniu nossos lábios. Afastei, e disse a verdade, que não a queria.

— Tim... — o interrompi. — Olha, não tínhamos nada e...

— Escuta. — passou as mãos por meus cabelos, encarando-me com carinho. — Eu não a desejava, porque quem eu queria... Era você. Ela tentou me beijar mais uma vez, e naquele instante, te vi beijando outro cara. — arregalei os olhos, e ele sorriu. — Sim, senhorita! Enquanto eu pirava, você se agarrava a outro. — provocou, e bati em seu braço. — Naquele instante liguei o *foda-se* e fui até você, te tirando dele e saindo da balada. O resto, você sabe.

— Mas eu não consigo entender uma coisa. — falei, levando as mãos aos cabelos, fazendo um coque frouxo. — Como alguém pode armar assim?

— Tenho me perguntado o mesmo. — deu de ombros. — Naquele dia, eu não vi a foto que foi

tirada, mas ontem... Bom, ela me agarrou, e no mesmo instante que a afastei, vi um *paparazzo* bem posicionado.

— Isso é baixo. — soltei, e ele assentiu. — Ela é jovem, bonita e...

— Não quero pensar nela. — puxou-me pela cintura, fazendo-me encará-lo. — Preciso mesmo é contar para todo mundo que agora eu tenho uma dona, muito, mais muito perigosa.

— Idiota! — bati novamente em seu ombro e ele gargalhou. — Não seja um cretino!

— Você adora isso em mim, admita!

— Talvez. — mordi o lábio, pois sabia que era a verdade.

Ele me pegou no colo e sentou-nos no sofá. Ficamos ali por alguns segundos, sem dizer nada. Eu estava com a cabeça em seu ombro, enquanto o mesmo alisava minhas costas.

— Gosto disso. — falou baixinho, e o encarei. — De estar tão próximo de você, de sermos um casal.

— Hum. — sorri internamente, sem conseguir acreditar que vivia aquilo. — Isso me parece um pedido de namoro.

— Quem sugeriu assumirmos algo foi você... A Lucy. — sorri de sua provocação, e o mesmo me encarou ternamente. — Mas eu quero isso, Valerie.

— Quer que assumamos? — perguntei um pouco insegura, e ele meneou a cabeça.

— Quero poder andar com você na rua e se alguém perguntar: *Ela é a nova garota de Timothy Maxine?* Quero dizer com todas as letras que “Sim”, é a primeira e a única.

Abri a boca sem acreditar, e ele me encarou em expectativa. De certa forma, esperava alguma resposta.

Eu? Namorando? Nunca tinha feito sentido, mas naquele instante, eu queria.

— Isso inclui andar de mãos dadas, beijos inesperados, jogar videogame, provocações e sexo quente? — ele assentiu, sorrindo de lado.

— Todas as minhas qualidades e defeitos também. — falou um pouco sem jeito, e foi minha vez de sorrir.

— Eu sou um verdadeiro caos, tem certeza disso? — ele me abraçou mais forte.

— Se não fosse exatamente assim, não estaria aqui, te pedindo em namoro.

— Mas o que? — resolvi provocá-lo. — Isso é um pedido de namoro?

Tim encarou-me desafiador, e de repente, me tirou de seu colo, indo em direção ao quarto onde meu irmão ficava. Encarei-o fazendo aquele caminho e a ansiedade quase me matou. *O que ele estava fazendo?*

Rapidamente, ele voltou do quarto com meu violão em mãos. Talvez ele não soubesse que era meu, até porque, era péssima, mas ainda insistia em querer aprender. Então, o trouxe para Montpellier, com a desculpa de que Luke me ensinaria.

— Não sei se sabe, mas por um tempo, fui a segunda voz da banda.

E eu sabia... Como sabia!

— Tem muito tempo que não faço isso... Quer dizer, a única mulher para qual cantei de fato foi minha mãe. — sorriu sem graça, e sentou-se ao meu lado, ajeitando o violão em seus braços. — Não sou romântico como Nick, muito menos louco como Luke... Mas posso ser o cara certo pra você, basta me aceitar.

Fiquei muda, assistindo aquela cena. Timothy estava apenas de cueca preta, sentado ao meu lado, mexendo nas cordas, pronto para cantar para mim. Fui levada a meu passado, quando era sua fã de carteirinha, e assistia cada vídeo da banda, apenas para vê-lo.

Ele não sabia, apenas meu irmão que sempre fora meu confidente tinha noção daquilo, da quantidade de fotos tiradas de revistas e jornais que tinham ele, guardadas em uma grande pasta. Fui completamente louca por ele no passado, como uma fã, e hoje, eu o amava, e ele iria cantar apenas para mim. Fez-me lembrar do dia em que os encontrei por acaso no aeroporto, muitos anos antes de Nora conhecer Luke. Sem qualquer jeito, pedi um autógrafo, e ele me deu, de bom grado, com seu sorriso de menino. Hoje, ele era um homem, meu... Uma lágrima desceu, e foi apenas o começo, para a verdadeira bagunça que eu me tornaria.

*“Wise men say
(Homens sábios dizem)
Only fools rush in
(Que só os tolos se apaixonam)
But I can't help
(Mas eu não consigo evitar)
Falling in love with you
(Me apaixonar por você)*

*Shall I stay?
(Eu deveria ficar?)
Would it be a sin
(Seria um pecado)
If I can't help
(Se eu não consigo evitar)
Falling in love with you?
(Me apaixonar por você?)*

*Like a river flows
(Como um rio que corre)
Surely to the sea
(Certamente para o mar)
Darling, so it goes
(Querida, é assim)*

Sorri encantada em meio as lágrimas, e mesmo tendo a pior voz do mundo, acabei cantando junto a ele. Que me encarou no mesmo instante sorrindo, e prosseguiu a música. Nos levando a outra atmosfera.

*Some things are meant to be
(Algumas coisas estão destinadas a acontecer)*

*Take my hand
(Pegue minha mão)
Take my whole life too
(Tome minha vida inteira também)
For I can't help*

(Porque eu não consigo evitar)
Falling in love with you
(Me apaixonar por você)

Like a river flows
(Como um rio que corre)
Surely to the sea
(Certamente para o mar)
Darling, so it goes
(Querida, é assim)
Some things are meant to be
(Algumas coisas estão destinadas a acontecer)

Ele então deixou o violão de lado e se levantou, estendendo-me a mão. E continuou a cantar. Aceitei sua mão, e giramos pela sala, cantando a música que aqueceu me coração e alma. Só de me olhar, ele sabia a resposta, pois a cada passo, e a cada palavra cantada por sua boca, eu estava ainda mais entregue.

Take my hand
(Pegue minha mão)
Take my whole life too
(Tome minha vida inteira também)
For I can't help
(Porque eu não consigo evitar)
Falling in love with you
(Me apaixonar por você)”^[28]

Assim que ele parou de cantar, eu simplesmente parei meus passos, fazendo-o me encarar. Pensei, e naquele instante deixei meu coração apenas seguir suas vontades.

— Pegue minha mão. — falei, e entrelacei nossos dedos, seus olhos atento a cada movimento. — Tome minha vida inteira também. — levei sua outra mão até meu peito, para que sentisse cada batida desesperada de meu coração, enquanto lutava contra as lágrimas. — Por que eu não consigo evitar, e mesmo que pudesse... não o faria. Porque eu quero estar apaixonada por você, *amore mio*.

Tim me pegou no colo no mesmo instante, beijando-me com desespero, e rodando-me em seus braços. Gargalhei em meio as lágrimas, sabendo que aquele momento fora eternizado. Nunca, nem em mil vidas, eu me esqueceria tamanha felicidade e plenitude daqueles segundos.

Capítulo 13

*“Pode até parecer fraqueza
Pois que seja fraqueza então
A alegria que me da
Isso vai sem eu dizer.”^[29]*

Tim

— É sério, Luke. — falei, gargalhando junto a ele, que estava fazendo algo numa frigideira.

Mesmo tendo esquecido por um tempo sobre o pedido de Nick, assim que me lembrei, resolvi vir falar com Luke. Até mesmo porque Valerie viria até Nora e nossa vontade era de chocá-los, no momento certo.

— Nick quer que façamos o que? — encarou-me e dei de ombros. — Que bom que nenhuma das meninas sabe o que fazer num casamento.

— Você sabe! — acusei-o, e o mesmo desligou o fogo, levando a frigideira até a mesa, onde o vi colocar ovos mexidos sobre um prato. — Ainda viciado em ovos?

— Não posso comer, *mamãe*? — sorri cínico. — Enfim, eu ajudei a organizar de longe o meu casamento, na realidade, Jess foi a cabeça de tudo junto a uma cerimonialista, e claro, a fadinha.

Sentei-me na cadeira ao seu lado, e ele apenas começou a comer, parando aos poucos, como se pensasse.

— Eu acho que ele vai cantar a música que nos mostrou antes do show em Paris. — comentei e Luke assentiu. — Mas não faço ideia de onde fazer isso aqui em Montpelier.

— Selena não tem cara de querer algo extravagante, que possa ser rodeado pela mídia. — deduziu, e acabei vendo que era verdade. — Mas por que ele resolveu fazer aqui?

— Acho que por ser mais fácil de trazê-la.

— Besteira! — de repente o vi olhar em direção a sala, e um sorriso enorme abriu em seu rosto.

Não precisei olhar para saber que Nora estava atrás de mim. Logo senti braços enlaçando meu pescoço, e apenas levantei o rosto, para sentir um leve selinho de Valerie, que sorria lindamente de lado.

— Ok, eu acho que perdi muita coisa no meio do caminho. — Luke falou, e assim que encarei tanto ele quanto Nora, ambos pareceram como já imaginávamos – chocados.

— Estamos namorando. — Valerie falou naturalmente, e dei espaço para que sentasse em meu colo.

— Meu Deus! — Nora falou, levando as mãos a boca. — Alguém me belisca!

Luke fez o movimento de tocar seu braço, e Nora já o encarou feio.

— Ia mesmo beliscar a mãe do seu filho? — ficou furiosa, e vi Luke perder a cor, completamente sem graça.

Gargalhei junto a Valerie que tinha o olhar no meu, nem ao menos focando no casal a nossa frente.

— Oi. — falou um pouco sem jeito, e fiquei intrigado com a forma que estava.

O que ela tinha conversado com Nora?

— Ah! — ouvimos um grito, e encaramos Nora, que veio até nós. — Não sabem o quanto fico feliz com isso!

Ela nos abraçou como conseguiu já que sua barriga estava a cada dia maior, e logo voltou-se para a cadeira ao nosso lado, sentando-se. Luke encarou a esposa com carinho, e depositou uma mão sobre sua

coxa. Ele era completamente territorial, mesmo sem saber.

— Do que falavam? — Nora indagou.

— Sobre o pedido de casamento de Nick para Sel. — respondi, e Valerie se remexeu em meu colo, encarando-me.

— Em qual conclusão chegaram?

Valerie felizmente não parecia mais achar que eu pudesse amar Selena, acho que todos os nossos momentos românticos e de entrega tinham sido bastante claros. Eu a amava, mais ninguém.

— Luke acha que Montpelier não é o lugar ideal.

— Não foi isso que eu disse. — ele falou de repente, deixando o garfo novamente de lado, e bebendo um pouco d'água. — É que Montpelier não é um lugar que os marcou...

— Malibu! — minha fadinha falou animada, batendo palmas, e Nora sorriu amplamente.

— O que tem Malibu?

— Foi lá que eles realmente começaram algo. — explicou. — Nora me contou que Selena sempre fala a respeito de Malibu, como se fosse um de seus lugares favoritos. Ela conheceu a cidade, junto a Nick.

— Conheço um ótimo lugar em Malibu para isso. — Luke sugeriu. — Mas, *baby*, você está pra completar sete meses... Não acha que será cansativo uma viagem assim?

— Nick nem sugeriu para estarmos junto, pediu ajuda, Luke. — provoquei, e o mesmo me mostrou o dedo do meio, e Valerie gargalhou. — São no mínimo umas sete horas de viagem.

— Temos o jatinho da banda, Tim.

— Eu sei que posso, mas claro, passarei no médico o mais rápido possível e farei todos os exames. Para ter a certeza de que estamos seguros. — ela passou a mão protetoramente sobre a barriga, e acabei encarando Valerie, imaginando-a da mesma forma.

Como era ser pai?

Eu vim de uma família incrível, de pais que até hoje se amavam loucamente. Não tive irmãos de sangue, mas felizmente, a vida me presenteou com Nick e Luke. Mas no momento, tudo o que queria fazer era ligar para minha mãe e perguntar: *Como foi saber que seria mãe?* Loren Maxine, adoraria e com certeza, se emocionaria com minha pergunta. Ela sempre sonhou que eu construísse uma família, plano antes bem distante, e agora, tão real. Porém, não ligaria, já que meus pais estavam finalmente tirando as férias dos sonhos, numa ilha do Caribe, que sempre quiseram conhecer.

— Tudo bem assim, *rockstar*?

— Perfeito. — Luke falou, e deu-lhe um selinho rápido. — Basta agora conversarmos com Nick a respeito disso, para ver se ele concorda.

— Certo! — meneei a cabeça. — Precisamos apenas descobrir um jeito de Selena não descobrir ou desconfiar de algo enquanto falamos com ele.

— Vou dar um jeito. — Luke se prontificou, e fiquei aliviado.

— Certo, agora que resolvemos isso. Eu e a pequena fadinha precisamos ir.

Nora suspirou fundo, e nos encarou claramente feliz.

— O que foi? — não resisti em perguntar.

— Nada, é que... Parece até um filme. — sorriu largamente.

— Nora! — Valerie falou de repente, e encarei-a se entender. — Consigo ver a fumaça saindo da sua cabeça, *amore mio*.

— Socorro! — Luke gritou de repente, alto demais, e todos arregalamos os olhos sem entender. — Socorro! Temos uma mulher loira a beira do delírio!

Fui o primeiro a gargalhar, enquanto Valerie apenas se levantou do meu colo, e encarou Luke determinada.

— O que? — ele se fez de inocente.

— Eu te aguento chamar minha melhor amiga de *anjo* e *baby* há anos. — falou séria.

— E daí? — refutou, e Nora e eu nos tornamos apenas dois espectadores, trocando olhares em meio a sorrisos escondidos.

Luke e Valerie tinham entrado novamente no modo “possessivo por Nora” e quando isso acontecia, acabavam usando todas as armas.

— E daí que não pode ter ciúme porque estou chamando um dos seus melhores amigos de amor. — encarei-a surpreso, e Luke pareceu engasgar com a própria saliva. — Ora, agora além de Nora, quer ser dono do meu namorado também?

A sala de jantar caiu em completo silêncio, e Luke pareceu ponderar suas palavras. Encarou-me vez ou outra, como se procurasse o melhor argumento.

— Ok, fadinha. — deu ênfase no apelido, e Valerie bufou. — Dessa vez fez seu ponto, mas na próxima...

— Você sempre perde nossas disputas territoriais. — falou convencida, dando uma vultinha.

— Ei! — falei fingindo indignação. — Virei o osso que vocês não largam, então?

Ambos me encararam, e apenas gargalharam em seguida.

— Acostume-se, Tim. — Nora tomou a frente. — Bem-vindo ao clube dos “ossos” mais amados do planeta.

Ela sorriu, e foi impossível não fazer o mesmo. Porém uma pergunta ainda rondava minha mente. Valerie não era de impedir Nora de falar algo a seu respeito. Então porque antes da minidiscussão com Luke, ela o fez? Eu iria descobrir o que minha linda menina escondia. Porque com toda certeza, tinha a ver comigo.

Capítulo 14

*“I’ve looked for love in all the same old places
Found the bottom of a bottle always dry
But when you poured out your heart I didn’t waste it
‘Cause there’s nothing like your love to get me high.”^[30]*

Valerie

Olhei para Tim que dirigia o carro cantando baixinho uma música country que tocava, e por uns segundos apenas permiti-me assisti-lo. Tantas vezes o olhei tocando em seus shows, arrasando com a bateria. Mas ter aquela proximidade, mesmo quando o assistia do camarim, não era a mesma coisa. A cada segundo que ele cantava, era como se fosse enviada para minha fase de fã completamente louca, que quando conheceu o famoso, acabou se desiludindo.

Tim não era minha primeira desilusão naquele ramo, mas a pior, com toda certeza. Porque no primeiro instante em que nos vimos, quando Nora nos apresentou, fora logo após um show, e ele tinha uma loira sentada ao seu lado, e uma ruiva em seu colo. Aquilo não foi totalmente um baque, já que lia notícias que falavam da fama de cafajeste do meu integrante favorito no passado, da época em que ainda não eram conhecidos.

O sonho de fã que casa com seu ídolo tinha morrido há tempos, e o fato de não termos nos dado bem de cara, foi como um grande balde de água fria. Aquilo, para mim era completamente insano, já que quase três anos depois, tinha me tornado namorada do último cara que imaginei amar no planeta – mesmo já tendo tido uma paixão pura e platônica por ele.

Quem nunca se apaixonou um astro do rock que atire a primeira pedra!

Porém naquele instante, amor se tornara algo bem maior. Porque eu já tinha superado aquela paixão de jovem. Eu amava o homem que Timothy Maxine se tornara e me mostrou, e que eu sabia, era apenas meu.

— Agora sou eu que estou vendo a fumaça saindo de sua cabeça. — provocou, e pisquei, voltando a realidade. — O que foi, amor?

— Nada! — espreguicei-me no banco do carona, e ainda sentia seus olhos sobre mim. — Assim que chegarmos em casa, vou te contar! — pisquei para o mesmo, que mesmo parecendo ansioso, não insistiu.

Assim que o mesmo parou o carro à frente de meu prédio, desci rapidamente, para pedir ao porteiro que anotasse todos os dados de Tim, para que assim ele pudesse entrar livremente e estacionar, já que tinha uma vaga extra.

No instante em que pisei na calçada, senti que está sendo observada. Algo dentro de mim se repuxou, porque se tem uma coisa que odiava, era a sensação de insegurança. Não era Tim, porque quando o mesmo me observava, eu me sentia bem. Olhei para os lados rapidamente, e tentei enxergar algo. *Merda!*

Minha miopia não ajudava muito, e eu havia me esquecido por completo de colocar as lentes de contato de manhã. Cheguei até a portaria, e conversei amenidades com o porteiro, que logo anotou tudo. Fiquei por alguns instantes apenas encarando os lados, e acho que estava tão óbvio o incômodo, que o próprio homem se intrometeu.

— Está tudo bem, senhorita Bianucci?

Pisquei algumas vezes, sem graça por estar naquela situação.

— Estou me sentindo vigiada, Carl. — falei sem jeito, e o vi franzer o cenho.

— Bom, não sei se ajuda... Mas tem uma mulher há pouco metros que não parou de olhá-la desde que saiu do carro do senhor Maxine. — falou inocentemente.

Virei meu olhar no mesmo instante para onde ele indicou, e assim que consegui encontrar a mulher de óculos escuros, parada, conversando de forma estranha com um homem desconhecido, senti meu sangue gelar.

O que ela fazia ali?

A passos largos, e sem sequer me despedir do porteiro, fui na direção dela, que pareceu um pouco surpresa com minha atitude. Assim que ficamos frente a frente, o homem que antes a cobria, encarou-me com um amplo sorriso. Notei um volume sob seu moletom, no formato de uma câmera, e apenas deduzi o óbvio – ele era um *paparazzo*. Lucy com certeza estava armando algo.

— O que faz aqui? — perguntei com raiva. — Aliás, como sabia que estávamos aqui?

— Que? — fez-se de mal entendida. — Que eu sabia a rua é pública, e bom, não sei a quem está se referindo.

— Vai querer mesmo bancar a esquecida, comigo? — indaguei com raiva, e a mesma sorriu, fazendo meu sangue esquentar. Ela tirou os óculos escuros, encarando-me com imponência. — Pode abrir a boca e começar a falar.

— Olha, eu acho que não entendeu o que está acontecendo. Eu apenas estou passeando por uma rua, numa cidade linda de Vermont...

— Me poupe! — elevei o tom de voz, e ela se calou. — Isso já virou perseguição! Quer que Tim emita um pedido de restrição contra você? Acredite, não será muito difícil.

— Difícil é entender todas as idiotices que você está insinuando. Sou uma mulher livre, linda e desimpedida, porque eu invocaria justamente com Timothy?

— Eu que te faço essa pergunta! Já que simplesmente não entra em minha cabeça, por que diabos você insiste em ir atrás de um homem que não te quer. — praticamente rugi, e cerrei meus punhos.

Eu estava a ponto de socar aquela mulher, tudo porque a mesma ainda tinha a cara de pau de debochar diante daquela situação ridícula.

— Não sabe o que é amar alguém! — a mesma gritou, parecendo colocar tudo para fora. — Eu amo Timothy e ele é meu.

Não consegui sequer encontrar graça em sua fala, pois me vi assistindo alguém completamente perdido. Lucy poderia sentir muitas coisas por Tim, mas amor, aquilo com certeza não era.

— Olha, Lucy. — tentei me acalmar. — Eu não tenho nada contra você, sendo bem sincera. Mas isso precisa parar, porque nem eu, e muito menos Tim, estamos confortáveis com tal situação. Seus e-mails com ameaças, onde há fotos anexadas, já deram! Então, por favor, eu estou pedindo de coração, reveja o que está sentindo, porque amor, isso não é.

— Quem é você pra me dizer algo assim? — gritou, chamando atenção de todas as pessoas que passavam na rua. — Não passa de mais uma das vadias que ele come, e depois joga fora, correndo logo em seguida pra mim!

Tentei entender suas insanas palavras, e foi naquele instante que enxerguei um flash sobre meu corpo. Sem me dar tempo para raciocinar, sorri de lado, já tendo tudo em minha mente. Ela não queria mostrar a todos o que acontecia ali? Era minha hora de brilhar... Hora do show!

Sem mais pensar, e vendo um sorriso largo em seu rosto, fiz questão de fechar minhas mãos ainda mais, preparada para a próxima provocação. Lucy sairia por aí divulgando o que quisesse, mas com um olho roxo.

— Valerie já deve ter esclarecido tudo.

Senti um toque leve no pulso, e levantei o olhar, vendo Timothy me encarar com carinho, como quem diz: não faça isso.

— Mas...

— Nada, Lucy. “Mas” nada! — falou rude, e vi o semblante da mesma cair. — Quer uma notícia fresca e boa, não? — perguntou, virando-se para o *paparazzo*, que assentiu repetidas vezes. — Então, faça o seguinte! Se minha namorada não se incomodar, tire uma foto nossa, e estampe a capa da revista com a legenda: Timothy Maxine – um homem domado.

Encarei Tim completamente surpresa, e o mesmo apenas sorriu, tocando meu rosto.

— Nada além da verdade, fadinha. — sorriu de lado, e encarei o *paparazzo*, concordando.

Ele tirou rapidamente uma foto, e assim que pensei em beijar Tim, apenas para esquecer toda aquela situação, senti um forte puxão em meu braço, e arregalei os olhos, vendo Lucy tentando beijá-lo. Ela ainda não tinha entendido meu ponto. Fui paciente, tentei conversar... Mas com ela, ser maleável não era uma escolha.

Então fiz o que toda mulher de sangue quente faria – peguei-a pelos cabelos. Antes que ela pudesse pensar em fazer o mesmo, puxei com força os fios de sua nuca, e acertei-lhe o tão sonhado soco que Tim tinha me impedido segundos antes. Flashes estavam por todos os lados, e assim que ela cambaleou para trás quase caindo, acabei tendo noção da proporção que aquilo tomaria.

Sem dizer nada, Tim veio até mim, enlaçou-me pela cintura, e fomos para o carro. Em poucos minutos já abri a porta do meu apartamento, com adrenalina ainda percorrendo todo meu corpo, deixando-me em completo alerta. Só que naquele instante, ao encarar Timothy, que se jogara no sofá, senti a culpa me invadir.

— Desculpe. — falei com raiva de mim mesma, e ele me encarou surpreso.

— Val...

— Eu devia ter pensado melhor. Droga! — reclamei, indo até a geladeira, e tirando uma água. Bebi rapidamente o que consegui, e voltei meu olhar pra Tim, que vinha em minha direção. — Eu sei que tem uma vida pública, e isso pode acabar com sua imagem. Lucy, agora que vai tentar de tudo para...

Senti seu corpo atrás do meu, e um abraço apertado em minha cintura. Antes que eu dissesse mais alguma coisa, apenas escutei sua gargalhada, alta e clara.

— Mas...

Ele me virou para si, e sorriu de lado.

— Eu não me importo com a imagem que a mídia faz de mim. — foi sincero. — Claro, não sendo algo absurdamente mentiroso.

— Mas não seria horrível ter sua namorada estampada na capa de uma revista, batendo numa mulher já famosa? — perguntei, ainda perplexa com sua reação.

— O que importa é o que pensamos a respeito, e o que sentimos. — derreti-me diante de suas palavras, completamente surpresa. — Eu não me importaria de Lucy publicar qualquer foto a respeito de mim, em primeiro lugar, se eu não fosse apaixonado por você. Mas já sabemos que isso é a realidade, e nada vai mudar. E não quero que sofra com a perseguição de *paparazzi* loucos por sua versão do “caso”. — fez aspas com o dedo. — E em segundo lugar, porque Lucy pareceu realmente acreditar que publicar aquelas fotos mudaria algo, e antes, acabei sendo menos duro, acreditando que ela enxergaria logo que não temos chance de ficar juntos.

— E isso mudou, não é?

— Claro. — deu de ombros. — Dei a ela, todas as chances possíveis para esquecermos isso, mas a mesma insistiu em mexer com uma fadinha arisca. — falou, e meu Tim provocador estava de volta. —

Não sou a favor de violência, mas por Deus, se a situação fosse inversa, eu já teria quebrado a cara do homem em menos de dois segundos.

— Ufa! — suspirei fundo. — Achei que tinha acabado de estragar tudo.

— Não. Acho que no fim, saiam ou não essas fotos, Lucy aprendeu a lição. Selenia pode cuidar das fotos da briga por nós. — tocou meu rosto com carinho. — Mas não quero falar sobre isso.

Ele então desceu o rosto para meu pescoço, e deu um leve beijo, subindo lentamente até minha boca. Beijamo-nos apaixonadamente e senti todo meu corpo relaxar ao seu toque. Tim era o bálsamo dos meus dias. Nos afastamos aos poucos, pela falta de ar, e senti seu olhar penetrante sobre o meu.

— Que foi?

— Ainda precisa me contar algo. — falou ansioso, e sorri, vendo que não tinha mais como fugir.

Mas de todas as formas, eu já estava entregue. Contar a ele parte do meu passado, onde o mesmo fez parte, seria apenas como mais uma parte de nós.

— Prepare seu coração, *amore mio*. Com certeza vai se surpreender!

Capítulo 15

*“Tantos sorrisos por aí, você querendo o meu
Tantos olhares me olhando e eu querendo o seu
Eu não duvido, não, que não foi por acaso
Se o amor bateu na nossa porta, que sorte a nossa.”^[31]*

Uma semana depois...

Tim

Andei de um lado para o outro no apartamento, sem saber onde diabos Valerie tinha se metido. Liguei para todas as pessoas possíveis que ela poderia estar, mas ninguém tinha notícias.

Bufei alto, pegando o celular e discando seu número mais uma vez, e enfureci-me no momento em que foi direto para caixa postal, sendo que antes ao menos tocava. O que significava uma coisa: ela tinha desligado o celular.

Peguei as chaves do apartamento e já estava pronto para sair, sem ao menos saber em que direção ir, mas ao menos indo procura-la. Valerie tinha sumido desde as oito da manhã, e já eram praticamente cinco da tarde, e nenhuma notícia sequer. Sendo que tínhamos combinado de passar o dia juntos. Ela não era do tipo que fugia de algum compromisso marcado.

Nós tínhamos começado a viver, sem todo estresse de Lucy sobre nós, e encarando nossa nova realidade juntos. O *paparazzo* não pensou duas vezes em nos colocar numa capa de sua revista digital e de repente, estávamos em todas as redes sociais possíveis, sendo o casal mais odiado e amado do momento. Valerie adorava ler cada comentário em fotos nossas, onde as pessoas criavam teorias acerca de nós, tentando adivinhar quando de fato começamos o relacionamento. Mas claro, todas estavam erradas.

Lucy pelo que soube através de mensagens de Selena, resolveu desaparecer do mapa, e simplesmente deixou a própria banda de lado. Eu não tinha culpa naquilo, mas ainda sim, sentia muito pelo que fosse que ela passava. Melhor do que ninguém, eu sabia como era se apaixonar por engano, e principalmente, por comodidade.

Mas o amor também me trouxe armadilhas, e com Valerie estava pagando todos meus pecados, diante de seu sumiço que estava me desestruturando. Coloquei a chave na fechadura, e assim que a abri, dei de cara com a mulher que estava simplesmente me deixando completamente pirado.

— Graças a Deus! — falei aliviado, e a puxei pra dentro, abraçando-a.

Por mais que teimasse em acreditar que ela simplesmente estava sendo inconsequente ou armando algo, já que me escondia alguma coisa há cerca de uma semana, não conseguia refrear meus pensamentos a respeito de acontecimentos ruins. *Por Deus, eu não podia perde-la!*

— Ei, calma! — falou com carinho, e levantei meu olhar, encarando-a.

Ela me beijou ternamente e passou as mãos por meu rosto.

— Desculpe pela demora.

Fiquei furioso no mesmo instante, afastando-me.

— Onde se meteu? — perguntei, já quase explodindo.

Ela simplesmente se abaixou, pegou algo dentro de uma grande sacola, e me ofereceu. Encarei-a incrédulo.

— Não estou a fim de brincadeiras, Valerie. — falei sério. — Sabe o quão louco fiquei diante da sua demora? De Nora, Luke, Jess, Gabe... Até mesmo seu irmão e Claire não terem notícia alguma sua.

— Acabei ficando tão empolgada em termina-la que perdi a hora... E todos apenas me ajudaram a manter o segredo, eu estava na casa de Nora. — encarei-a abismado. — Apenas abra a caixa, por favor.

Mesmo contrariado, peguei a caixa em mãos e fui até o braço do sofá, colocando-a sobre o mesmo. Pude sentir o olhar atento dela sobre mim, mas não me virei, pois sabia, que ao menos, ela estava sã e salva.

Puxei a tampa da caixa e assim que encarei o interior, pisquei perplexo. Tinha um grande álbum de fotos e ao lado um envelope. Em cima de tudo tinha uma foto minha, que sequer sabia da existência, na qual dormia tranquilamente sobre a sua cama. Tirei-a primeiramente e olhei o verso, ficando intrigado com as palavras.

Ele se tornou meu!

Virei-me para ela que parecia animada e ao mesmo tempo ansiosa, enquanto me assistia abrir aquilo, ou melhor, descobrir tal surpresa. Resolvi me sentar no sofá, e trouxe primeiro o álbum para o colo, já abrindo.

Um sorriso instantaneamente tomou conta de meu rosto, já que a primeira foto era uma de nós dois, a qual tínhamos tirado em uma corrida há poucos dias. Eu nunca imaginei que Valerie faria algo do tipo.

Encarei-a por um segundo e sorri, mostrando que já adorava, mesmo sem saber o porquê merecia aquilo. Assim que virei a primeira página, esperei mais uma foto nossa, mas surpreendi-me no mesmo instante, ficando estático. Era uma foto minha, antiga, de quando tinha uns vinte anos... No começo da banda, que ainda tinha o cabelo curto e era segunda voz.

— Mas...

Fui virando as páginas e cada uma que aparecia, notava ser um pedaço de papel recortado, remodelado, e com o verso rabiscado. Havia várias anotações, mas uma em particular, fez-me prender a respiração, completamente surpreso.

O autógrafo do meu cantor e baterista favorito.

Alisei por alguns segundos o pedaço de papel destacado, muito bem conservado sobre o plástico do álbum, e tentei me lembrar daquele dia, tentando entender como tive Valerie a minha frente antes, mas nunca tinha percebido. Eu sabia, que fora há tempos, já que minha assinatura tinha se modificado após os vinte dois anos. Ela tinha um álbum sobre mim, mas... Como era possível?

— Não pense que sou uma fã louca se revelando. — sorriu lindamente, vindo até mim, e se sentando ao meu lado. — Sempre tive paixões platônicas por cantores, mas você foi o primeiro com uma idade próxima que me encantei. Eu acompanho a 93 desde a primeira matéria, e tenho em meu notebook, até hoje salvo no drive, os vídeos mais antigos, onde você era...

— A segunda voz. — complementei e ela assentiu. — Mas eu... Não entendo. Sempre foi fã da banda?

— Sim, de todos vocês. Mas um certo baterista tinha meu coração, do tipo de paixão que a gente acha que nunca vai esquecer, sabe? — assenti, ainda incrédulo. — Mas a gente esquece com o tempo, e eu apenas guardei partes de todas as minhas paixões.

— Então quer dizer que não sou especial? — fiz-me de ofendido, e ela balançou a cabeça,

sorrindo.

— É o único pelo qual me apaixonei verdadeiramente. — falou de forma carinhosa, fazendo-me render a seus encantos.

Era um lado novo de Valerie, que eu faria de tudo para ter mais presente entre nós. Ambos não éramos românticos, mas quando invocávamos de tentar surpreender o outro, era de forma completamente inusitada e inesperada.

— Então foi isso o que fez o dia todo? — ela assentiu, ainda indicando com a cabeça a caixa.

Não olhei, pois tudo o que queria de fato era beijá-la. O fiz, sem que pudesse me impedir. Seu gosto tomou conta de todo meu corpo, fazendo-me sentir completo, e mais uma vez, tive a certeza de que ela era a mulher certa, a mulher que eu amava.

Surpreendendo-me, ela se afastou, puxando o ar com força, e a encarei sem entender nada.

— Bom, se eu ganhei um beijo desses apenas pelo álbum... Quero nem imaginar o que vou ganhar assim que abrir o envelope. — falou divertida, mas por um instante consegui notar a insegurança em seu olhar.

Valerie e suas faces... Eu amava cada uma delas.

— Depois de abrir esse envelope... — peguei-o, e mostrei a ela. — Vou poder fazer amor com você o resto da noite? — assentiu, mordendo o lábio inferior, deixando-me pronto naquele instante. — *Porra!* Eu vou te castigar por ter sumido, nem pense que não! — falei sério.

— Estou contando com isso... E os minutos.

Provocadora do caralho!

Resignado abri o envelope, e assim notei que não era uma carta, mas sim vários cartões postais. Franzi o cenho, encarando-a, e a mesma apenas me incentivou a continuar. O primeiro cartão era da Itália... Depois França, Portugal, Inglaterra, Irlanda, Escócia... Um a um foram aparecendo países europeus e suas paisagens diferentes em cada. Assim que cheguei ao último, não precisei mais pensar, já que não era um cartão postal europeu, e sim, um de Montpelier.

Encarei-a incrédulo.

— Nós dois sabemos que iria para a Europa assim que os shows da banda acabassem. — explicou. — Mas eu sei que não foi por minha causa.

— Eu... Queria conseguir explicar o que aconteceu mas... — passei as mãos pelos cabelos, um pouco sem graça. — Eu estava tão louco pra te ter que ignorei tudo ao meu redor. Acho que quanto mais adiei a atitude de estar com você, mais louco acabei ficando.

— Acho que as coisas têm o tempo certo para acontecer. — passou a mão por meu rosto, e a tomei, dando um leve beijo em sua palma. — E acredito que aconteceu no melhor momento para nós dois.

— Como consegue me surpreender tanto, em? — puxei seu corpo todo pra cima, trazendo-a para meu colo.

Toquei seu rosto, e analisei cada pequeno detalhe, tentando entender como consegui me manter distante por tanto tempo, tendo a mulher da minha vida a minha frente.

— Quando pessoas como eu amam, elas amam pra valer, Tim. — falou um pouco sem jeito e fiquei completamente perdido. — Itália será nossa primeira parada, e espero que consiga entender o fato de que a cada cinco segundos minha mãe estará preparando nosso casamento.

Gargalhei, sem conseguir entender como tínhamos chegado aquilo, porém, eu adorava.

— É a primeira vez que uma mulher me leva para conhecer sua família. — falei presunçoso. — Será uma honra conhecer a família Bianucci.

Ela arqueou a sobrancelha, ficando em seu modo de defesa, e eu sabia que só sairiam

provocações daquela boca insolente.

— Tecnicamente, você já conhece Dylan...

Não a deixei terminar a frase, tomando sua boca como minha, reivindicando-a.

— Prepare-se então, porque com certeza, o Canadá nos espera em breve. — falei no momento em que nos afastamos um pouco, e ela arregalou os olhos, completamente surpresa. — Dona Loren com certeza vai te querer como nora no instante que te ver.

— Mas Tim... Eu, quer dizer... Nossa! — saiu de meu colo no mesmo instante, andando de um lado para o outro, completamente nervosa, o que a fazia mais adorável.

Levantei-me, indo até ela, e a tomei em meus braços, fazendo-a parar no mesmo instante, com um sorriso enorme no rosto. Vendo-a ali, encabulada pelo fato de conhecer minha família, fez-me ver o quão parecidos éramos, e ao mesmo tempo, o quão perfeitos. E por mais que demoramos para *realmente* nos encontrar, sabia que fomos feitos para durar.

— Eu te amo, fadinha. — falei, pegando-a em meu colo, e levando-a até seu quarto.

Assim que a deitei sobre a cama, ela me segurou pelo pescoço, e pareceu encantada, fazendo meu coração bater de forma que não soube até que ponto aguentaria. Amava-me tão intensamente que era como um reflexo a respeito de meus sentimentos por ela. Mas era Valerie, e ela sempre fazia questão de dizer até mesmo o que não precisava ser dito.

— Eu te amo, *amore mio*. — sorri, diante do apelido carinhoso, que fazia-me sentir único. — Isso é só o começo, não é?

— Ah, *principessa mia*... — vi seus olhos brilharem como antes, e sabia, ela adorava quando a chamava daquela forma. — Nosso começo foi há quase três anos, em um quarto de Vegas perdidos em paixão... Hoje, é apenas afirmação do que não enxergamos antes.

— Sempre as palavras certas. — suspirou. — Estou realmente surpresa, Maxine.

— Bom, acho que posso te surpreender ainda mais.

— Então o faça. — sorriu, erguendo o canto esquerdo da boca. — Pelo resto da noite, *amore mio*.

— Errado. — alisei com carinho seu rosto. — Pelo resto de nossas vidas.

Fim

Epílogo

A VIDA DEPOIS DO FELIZES PARA SEMPRE

Nicholas & Selena

Selena abriu a porta de sua casa, e encarou a bela praia a sua frente. Estava em Malibu, na cidade que amavam, e que tinha sido o lugar certo para morarem desde que realmente aceitou ser dele. Nicholas a pedira em casamento, há cerca de cinco anos, numa surpresa que ela jamais esqueceria, diante de todos aqueles que amava.

Viajou então para o momento em que foi surpreendida com um caminho de pétalas brancas espalhadas pela areia, onde fora levada até o homem amado, posicionado sobre um pequeno palco de madeira, que ela soube naquele instante – era apenas dele. Ao redor, estavam todas as pessoas que ela conhecia e estimava, encarando-os com grande ansiedade. Atrás dela, vinham Valerie, Nora e Jess, as mulheres que ela sabia, eram responsáveis por enganá-la e trazê-la até a praia, com a desculpa mais esfarrapada existente, mas ela estava com a cabeça tão avoada, que sequer cogitou a possibilidade de indaga-las, ou suspeitou de algo.

Ela se lembrou então, do momento intacto em sua mente, onde ele começou a dedilhar no violão a mesma canção que um dia, ele apenas compusera e lhe mostrara uma pequena parte. Sozinha, na varanda de sua casa, Selena começou a cantar baixinho, sentindo seu coração explodir no peito.

*“Que de todos os rostos por aí,
o seu é o único que quero quando acordar
O único que quero poder contornar com meus lábios
Garota, você me estragou para o mundo
Mas apenas me melhorou pra você*

*Eu posso ter sido ingênuo, covarde
Mas por um segundo, quando me olhou, eu fui domado
Como poderia então evitar te querer?
Garota, você fez o inferno quando chegou*

*Eu demorei para perceber, mas de todos os rostos em meio à multidão
Eu fui seu escolhido
Eu fui amado sem ao menos merecer
Mas hoje, eu farei, tudo o que posso
Para que esse amor valha a pena para ti também*

*Que de todas as vezes em que nos esbarramos,
Eu não sabia, mas era pra ser
Era a grande segredo da vida, do amor
Jogando-nos um para outro*

E, querida, eu me vi em queda livre...

Eu demorei para perceber, mas de todos os rostos em meio à multidão

Eu fui seu escolhido

Eu fui amado sem ao menos merecer

Mas hoje, eu farei, tudo o que posso

Para que esse amor valha a pena para ti também

Então, não pare agora, apenas nos permita

Se permita ser minha, e eu serei apenas seu

Posso ser o que quiser

Mas o que mais quero, querida, é ser seu amor.”

Um abraço familiar tomou conta de seu corpo, e ela sorriu gostosamente, parando de cantar. Ela não sabia ao certo quanto tempo tinha ficado ali, apenas divagando, mas sabia que Nicholas com certeza a observava, ele sempre o fazia, mesmo em momentos em que ela sequer via.

— Perdida em pensamentos, diabinha?

Ela teve que rir, porque mesmo depois de tantos anos, aquele apelido ainda a acendia, deixando-a completamente pronta e entregue a ele. Nicholas Miles era seu maior vício, e o homem que nunca imaginou que realmente seria seu. Mas ele era, de fato, um homem incrível, e naquele momento, o pai de seus filhos.

— E nossos pequenos como estão? — ele perguntou.

Ele então passou as mãos pela barriga já bem visível, onde os dois novos membros de sua pequena família estavam crescendo. Nicholas não saberia dizer ao certo, mas a felicidade que o tomava todas as vezes que sentia ou via a barriga de sua mulher daquela forma, era ensurdecadora e transcendental. Ele sabia que não tinha mais o que pedir aos céus, e mal sabia dizer o quão grato era por tudo que fora reservado para ele naquele instante. Eram felizes, tinha plena certeza. E com a chegada dos gêmeos, seria ainda mais incrível, pois por mais difícil que fosse ser pai e mãe, era um desejo mútuo.

— Eles estão bem quietos hoje. — Selenia disse, virando-se rapidamente para ele, sorrindo. — Bom dia, amor.

— Bom dia, diabinha. — ele lhe deu um leve selinho, e passou as mãos por seus cabelos, ainda um pouco intrigado. — O que fazia aqui fora? Ainda é cedo.

— Sonhei com nós dois, em nosso casamento... — sorriu, lembrando-se mais uma vez. — Aí, resolvi vir aqui, encarar o mar, e recordei cada detalhe do seu pedido.

Nicholas ficara extasiado, não só por sua confissão, mas por saber que ela ainda sentia algo tão forte por ele, que a fazia lembrar dos momentos mais impactantes de suas vidas. Não que ela em algum momento o fizera duvidar daquele sentimento. Em momento algum. Mas ele sabia o quanto o amor era frágil, e se não fosse bem cuidado, temia perder aquela mulher.

Mas por Deus, ele tinha muita sorte. Porque por mais impulsivo, possessivo e louco que fosse, aquela mulher ainda o queria. Analisou-a descaradamente, e Selenia sorriu, mostrando que notara sua inspeção. Os olhos azuis ainda mantinham o brilho de sempre, a pele clara estava mais dourada devido ao sol de Malibu, e contrastara diretamente com os cabelos negros agora já num corte curto, mas que a deixava ainda mais sexy. O corpo dela havia se modificado por completo desde que descobriram a gravidez, e ele sabia, que em momento algum, ela esteve tão maravilhosa como naquele.

— Anda muito safado, Miles. — ela o provocou, e ele mal soube o que responder, já que em seguida, foi puxado pela camisa e teve seus lábios tomados.

Selena era daquela forma – imprevisível, e ele adorava cada parte dela, por ainda conseguir encantá-lo de maneira única, que o fazia ficar sem fôlego. Antes que pudessem pensar mais, já estavam sobre a cama, trocando carinhos para lá de quentes, mais uma vez, confirmando o amor que sentiam. Que mesmo dentre todos os desencontros, tinha se acertado, e no momento certo, levando ambos ao caminho da felicidade.

Ele, a diabinha, dois pequenos e o sol de Malibu.



Luke & Nora

Luke olhou para a pequena Lizzy que dava os primeiros passos, e tentou fazer o menor barulho possível para chamar Nora até a sala, para que contemplasse junto a ele aquele momento. Assim que sua esposa chegou, como ele, ficou inerte, ambos completamente embasbacados com a cena. Lizzy inocentemente dava seus primeiros passinhos, completamente descalça, e vestida apenas com a fralda.

Nora emocionou-se, indo devagar para perto do marido, que assistia a cena, incentivando como podia a pequena. A dois passos de chegar até ele, Lizzy se desequilibrou, e caiu de um jeito estranho sobre o tapete. Sem chorar, ela simplesmente voltou a se levantar, só que engatinhando, e foi até os pais, que continuavam apenas admirando-a.

Com lágrimas nos olhos, Luke a pegou e a pequena gargalhou em seus braços. Sempre fora daquela forma, e Nora apreciava muito. Luke era o porto seguro de sua filha, e só ela sabia o quanto aquilo era realmente importante para ele. Demorou, mas Luke aprendeu, que ser pai, não era um bicho de sete cabeças, mas sim, a maior felicidade de um ser humano.

E ele amava, mais do que tudo a pequena Lizzy, que naquele instante fazia de tudo para descer de seu colo, que permitiu, colocando-a novamente sobre o tapete. Logo ela estava entretida com os brinquedos, e Nora aproveitou para dar um grande beijo em Luke, marcando aquele momento como deles também.

— Feliz, *rockstar*? — ela perguntou, passando a mão de leve por sua bochecha esquerda, e o mesmo sorriu amplamente, sem se conter.

— Ela é tão linda... especial. — suspirou fundo, encarando novamente a filha.

Elizabeth Hall Willians, ou apenas Lizzy para os íntimos, era a mistura perfeita de ambos. Ela tinha o cabelo encaracolado um pouco mais claro que o da mãe, beirando ao loiro escuro do pai, a pele morena, e os olhos verdes, destacando-se em qualquer lugar que fosse. Ela era a princesa de todos, e foi a primeira a ter os tios e tias completamente babões a bajular. Todos eles eram feitos de gato e sapato, assim como nos momentos das turnês, quando Nora aparecia de surpresa com Lizzy, Tim e Nick faltavam beijar o chão para que a pequena passasse, de tão protetores que tinham se tornado.

— Ela é o nosso presente dos céus. — Nora disse ainda emocionada, e tentou não chorar ainda mais diante da filha.

Era incrível como o tempo passara rápido para eles. Em um dia tinham se conhecido por acaso, meses depois estavam dentro de uma capela em Vegas com Elvis os casando, e anos depois, casaram-se novamente e tiveram uma filha. Os anos não pararam, Nora teve que divagar, em como foi engraçado, lembrar-se naquele instante, de Luke desmaiando na hora do parto.

Um sorriso de hiena abriu-se em seu rosto, e Luke a encarou sem entender.

— O que foi, anjo?

— Apenas lembranças... — disse divertida, e o rosto dele queimou, pois sabia bem do que ela lembrava.

Luke nunca tinha se sentido tão inseguro quanto no nascimento da filha. O medo o apavorou, tanto por perde-las, quanto como tudo seria dali para frente. Então no dia em que a bolsa de Nora estourou, ele simplesmente entrou em pânico. Fora preciso uma Valerie muito agitada e animada, dar-lhe um tapa no rosto, para que voltasse a realidade. Não durou muito tempo, já que assim que entrou na sala de parto, acabou desmaiando, e sendo tirado às pressas. Quem no fim segurou firmemente a mão de Nora foi a fadinha, que gritou ainda mais que a melhor amiga, na ansiedade de conhecer a afilhada.

— Eu me odeio até hoje por isso. — Luke disse de repente, passando a mão pelo rosto, ainda com raiva por ter perdido o nascimento de sua filha.

— Sabe que não precisa. Valerie até hoje se gaba por ter visto a afilhada nascer, mas acredite, é porque ela ama muito Lizzy... — parou de dizer, e se levantou. — E claro, não perde a chance de te provocar.

— O pior não é ter a fadinha no meu pé pelo resto da vida. — ele disse um pouco resignado. — É me lembrar da sensação horrível, de quando acordei em um quarto de hospital sozinho, sem notícias, e sem ideia do que tinha acontecido.

— Mas nós estávamos bem. — ela sorriu, e ele se levantou, ficando a sua altura. — Por mais medo que tivesse, nós estávamos lá, sorrindo feito doidas com Lizzy pela primeira vez nos braços.

— Jura que não me odeia por ter amarelado naquela hora? — perguntou temeroso, pois ainda se culpava por ter sido um grande covarde.

Nora teve que sorrir, encarando o homem a sua frente. Ele era o amor da sua vida, por que ela iria ter raiva dele por um pequeno desvio de percurso?

— Eu te amo, Luke Willians. — disse com carinho e tocou seu rosto, trazendo-o mais pra perto. — Não sei o que tem de idiota nessa cabeça, mas acredite em mim, eu jamais poderia te odiar, mesmo que quisesse.

— Não sei o que fiz pra te merecer, mas vou ser grato pelo resto de nossas vidas.

O momento romântico foi cortado pelo resmungo infantil, e ambos viraram rapidamente, sem conseguir crer no que ouviram.

— *Ma ma pa pa ...*

Lizzy era uma pequena bagunça ao dizer aquelas sílabas, mas que mal sabia, eram a felicidade do casal que a observava, e assistiam a cena de sua pequena, completamente encantados. Não bastava ela dar os primeiros passos naquele dia, ela teve que torná-lo memorável soltando sílabas ao vento. Mas que para Luke e Nora era uma grande realização. Para eles aquelas sílabas valiam mais do que ouro... Não eram perdidas. Pela primeira vez, eles juraram juntos, que foram chamados de mamãe e papai.

Um rockstar, seu anjo e uma pequenina bagunça de sílabas.



Gabe & Jessica

Jessica encarou o teste a sua frente completamente incrédula... *Não, não poderia de fato ser aquilo.* Não que ela não quisesse ter outro filho, mas o susto, diante do pouco tempo em que de fato

estava com Gabe, fazia-a se ressentir por não saber ao certo em que momento sua vida tinha se modificado tanto.

O sentimento do momento em que descobriu a gravidez de Damien foi completamente diferente, porque mesmo que tudo em sua vida fosse um caos, ela soube o que fazer de imediato, sem pensar muito. Mas agora, ela iria contar, tinha mais do que a obrigação de contar a Gabe que esperava mais um filho dele... Um filho deles.

A porta do banheiro foi aberta de repente, e ela praticamente jogou tudo dentro do vaso sanitário, pela brusquidão em que Gabe tinha entrado. Ela estava nua, pois de fato não tinha entrado ali para fazer o teste, mas sim para tomar banho. Porém, as palavras de Nora ainda passeavam por sua mente: “Uma das gestantes que consulta no mesmo médico que eu, disse que em seus primeiros meses teve enjoos repentinos, que a faziam ficar no banheiro por horas, apenas vomitando.”

Aquilo tinha se tornado a realidade de Jess há cerca de cinco dias, e ela fazia ao máximo para disfarçar tanto pra Gabe quanto para Damien. A princípio porque sequer imaginava que fosse uma gravidez, e sim, algum tipo de intoxicação alimentar. Mas como não passara, mesmo depois de ter tomado soro fisiológico, sua cabeça parecia querer condená-la por não enxergar a realidade incontestável de seu estado.

Os olhos de Gabe a analisaram de forma minuciosa e ele temeu que ela estivesse mais uma vez passando mal. Em sua mente, a possibilidade de ter um outro filho com ela era mais do que presente, era um sonho... Porém, não queria se iludir, já que a própria mulher tinha lhe dito que só poderia ser culpa da quantidade gigantesca de chocolate que devorou no fim de semana. Mas ainda assim, ele custava a crer que pudesse ser apenas aquilo. Contudo, confiava em Jessica, e sabia, que se a realidade fosse outra, ela contaria.

— O que foi? — perguntou preocupado, e tocou o rosto dela, procurando algum resquício de problema.

— Eu... Apenas me perdi em pensamentos. — ele sabia que ela estava mentindo, mesmo assim, deixou que prosseguisse. — Preciso mesmo de um banho.

Ela então lhe deu um leve selinho, e foi até o box, abrindo-o e ligando em seguida a ducha. Sem pensar muito, Gabe seguiu seu caminho, entrando junto a ela sob a água quente. Ele teve a ideia de surpreendê-la no banheiro porquê de fato a queria, estava morto de saudade, depois de um dia cansativo resolvendo alguns problemas de investimentos. Damien já dormia feito um anjo, sendo tarde da noite, e ele queria aproveitar cada milésimo de segundo com sua mulher.

Por ele, ela já seria sua esposa, porém a teimosia de Jessica era tanta, e ela o dobrava de forma tão avassaladora, que mesmo após dois meses do pedido, ela sequer tinha lhe falado sobre datas. Mas ele estava seguro de si, porque mesmo que demorasse, já tinha uma aliança no anelar esquerdo de sua mulher... E mais importante, ele era o dono de seu coração.

A água quente caía sobre eles, e tocando de leve o corpo dela, começou a ensaboá-la, pois de alguma forma, sentiu que Jessica precisava de cuidados. O primeiro toque dele em seu corpo, fez com que Jessica suspirasse, e tentasse se controlar para não contar naquele instante. Ela queria surpreendê-lo de uma forma única, mas assim que ele passou o sabonete sobre sua barriga, ela acabou cedendo... mal sabia que para ele, seria único de qualquer forma.

— Estou grávida.

Sua voz saiu tão baixa que temeu que ele não tivesse escutado, mas o corpo dele tensionado atrás de si, foi a maior prova de que sim, tinha sido o suficiente.

A emoção que tomou conta do corpo de Gabe, foi tamanha, que ele pela primeira vez em toda sua vida, ficou sem reação. Jessica então se virou para ele, e com toda a insegurança que a abrandava, não a

respeito de seus sentimentos, mas de sua reação, encarou-o com ansiedade.

Os cabelos loiros estavam colados a testa dela e sem volume, completamente molhados, ela colocou a mão protetoramente sobre a barriga, pois de alguma forma, já se sentia ligada ao pequeno ser em seu ventre. Gabe assistia a expectativa dela, completamente extasiado.

— Gabe... Fala alguma coisa. — por fim pediu, e ele piscou, saindo de seus pensamentos.

Ele já imaginava sua barriga grande, sentir o filho se mexer ali, e além do mais, poder viver cada pequeno momento e mudança ao lado da mulher que amava, e do primogênito deles.

— Eu não tenho palavras. — disse sincero, e a puxou pra si, tirando-a da ducha, e ajoelhando-se a sua frente.

Ali, de frente com a barriga ainda plana de sua mulher, o coração daquele homem de gelo, derreteu-se por completo. Porque de todas as formas possíveis ele já estava entregue aquele amor, e sem que pudesse imaginar, ele conseguiu naquele instante amar ainda mais Jessica, e outro espaço em seu coração foi ocupado, agora pelo novo anjinho deles.

Quem estava sem palavras naquele momento era Jessica, vendo Gabe tão emocionado quanto ela, com lágrimas descendo de seus lindos olhos verdes, alisando para cima e para baixo sua barriga, como se em busca do filho deles que ainda era tão pequenino ali dentro. Foram cinco testes feitos e ela tinha mais do que certeza científica... Era seu coração já afirmando que ali, sim, tinha uma vida. Instinto de mãe era certo, ela sabia.

Então, daquela forma, a cena prosseguiu. Gabe deu um beijo demorado em sua barriga, e em seguida se levantou, encarando com carinho aquela mulher, a que tinha por completo sua alma. Jessica o encarava com tamanho amor que ele não soube medir a intensidade daquele sentimento, e nem precisara. Sem saber as palavras certas a dizer, ambos se beijaram no mesmo instante. Eternizando ali, com os lábios unidos, e uma mão sobre a outra na barriga daquela mulher, um momento mágico. O momento em que a família deles cresceu, e Gabe sorriu em pensamento, sabendo que queria muito mais.

O homem de gelo, uma mulher quente, um pequeno sapeca e mais uma surpresa do destino.



Timothy & Valerie

Tim deu um beijo mais do que quente na mulher que amava, e em seguida tirou a camisa molhada pelo suor, e colocou rapidamente uma limpa. Valerie assistia a cena completamente embasbacada em quão lindo o seu esposo era... *Esposo, o quão louco era aquilo?*

Assim que ele lhe deu mais um beijo, e correu para se posicionar novamente na bateria, ela suspirou. Nora gargalhou no mesmo instante, e Selena a seguiu, o que a fez mostrar o dedo do meio para ambas. A intimidade com Nora sempre fora um fato, mas com Selena, ao decorrer de dois anos depois que se casou com Timothy, tinha se transformado em algo mais do que natural. Elas se tornaram amigas de forma inconsciente, e quando viram, Valerie e Tim passavam dias em Malibu, na casa de Selena e Nick.

A viagem por vários países da Europa fora incrível, e em um fim de semana na Itália, frente a toda família de Valerie, Tim a pediu em casamento. A princípio ela disse não, completamente surpresa, e apreensiva dele tê-lo feito apenas por sua mãe estar pressionando-os sobre casamento a cada cinco segundos. Porém, as palavras que ele disse minutos depois, assim que encontrou escondida perto de um vinhedo, fez suas inseguranças voarem para longe: *“Não sou um homem controlável, Valerie. Devia*

saber disso, e entender que se entrei nesse relacionamento é porque quero tudo. Porque te amo e não imagino mais um dia sequer de minha vida sem estar ao seu lado. Aceite ou não ser minha esposa, isso não a fará menos minha. Mas o fato é que seria um sonho, vê-la de branco, vindo até mim, em qualquer lugar do mundo.” Naquele instante ela gritou Vegas, e ele se emocionou, beijando-a com todo desespero.

Mas agora, vendo como a vida tinha mudado desde aquele instante, ela teve que sorrir, vendo o quanto amava sua nova e inesperada realidade. Estavam casados há dois anos desde então, e com planos mais do que grandes para aquele ano. Eles iam adotar e a empolgação era demais, pois desde que conheceram George em um dos orfanatos em que a banda fazia doações, ambos souberam que era seu filho. Aos poucos, tudo se acertava, e em breve, George iria pra casa com eles. A casa deles ficava em Nova Iorque, na cidade tão amada por ambos, mas aquilo não os impedia de manter um apartamento em Montpelier, Vancouver, onde a família de Tim morava, e Itália, a tão amada terra da família de Valerie.

Eles queriam desbravar novamente o mundo, conhecer outros lugares, mas naquele momento com George, mostrando a ele o quanto já era amado, e o quanto os avós o queriam, e estavam empolgados com sua chegada.

— Pensando em George, não é? — Selena questionou, e ela assentiu, sentando-se num dos sofás do camarim.

Aquele era mais um show da 93, e a pequena Lizzy assistia o pai cantando, ali com Nora, enquanto elas apreciavam o show. Os planos de terem filhos biológicos também existiam, mas mais do que aquilo, Valerie queria reencontrar os filhos deles daquela vida, e que foram parte deles em algum outro momento de suas encarnações. Sua crença nos planos de Deus apenas aumentavam, e ela rodaria o mundo, junto ao homem que amava, apenas para encontrar cada pequena parte deles.

Surpreendendo a todas as mulheres ali presentes, Jess apareceu no camarim, acompanhada por Gabe, Damien, e a caçula Penelope, encarando-as com animação.

— Pera aí... O que você, os anjinhos e o gostosão mor fazem aqui? Não estavam no Alabama fazendo sei lá o que? — Valerie indagou, e Jessica sorriu misteriosa, com um Gabe impassível ao seu lado. — Esperando respostas...

— Elas já virão. — Gabe disse, e as três mulheres a sua frente, encararam-no com ansiedade.

Em menos de dois minutos, Jessica e Gabe praticamente empurraram Nora, Valerie e Selena para cima do palco. Os meninos falavam com a plateia, e Valerie nunca se sentiu tão exposta como naquele momento. Mesmo com anos ao lado dele, e todos sabendo de seu relacionamento, ela nunca se acostumou com tanta exposição. Ainda mais estando ali, no palco, diante de milhões de pessoas.

— Hoje, resolvemos fazer uma surpresa para nossas rainhas. — Luke disse e fãs começaram a gritar os nomes das mulheres ali em cima do palco.

Valerie estacou no lugar, indo o quão próximo podia da bateria, que Tim acabara de deixar, e vinha até ela. Selena gostava do palco, e Nora já estava acostumada com as loucuras de Luke, mas ela... Sequer imaginou que um dia realmente estaria sobre um palco daquela forma.

— Oi, *princesa*. — Tim disse com carinho, e beijou levemente seus lábios.

— O que estão fazendo? — ela perguntou insegura, e ele passou a mão de leve por seu rosto, vendo-a corar diante de gritos de seus nomes.

— Apenas aproveite o show.

E tão rápido quanto veio, ele se afastou, só que invés de ir até a bateria. O viu caminhar até o piano ali posicionado. *Em que momento eles o colocaram ali?* Ela não sabia dizer. Apenas foi até perto dele, e se escorou de forma desajeitada ao seu lado.

— Hoje, vamos cantar para nossas mulheres... Claro, sempre o fazemos. Mas é uma data especial,

o aniversário da banda...

— Há mais de dezoito anos atrás, nós começamos a 93! — Nick continuou a fala de Luke. — Não sabemos ao certo, já que somos completamente perdidos. — todos riram na plateia, e ele continuou: — Mas queremos consagrar esse momento com as pessoas que amamos.

— Nossas mulheres, nossa família... A 93 sempre foi mais que uma banda, vocês sabem disso! — Tim disse, e Valerie deixou que uma lágrima escorresse por seu rosto.

Sem dizer mais nada, todos se posicionaram, e assim que os acordes começaram, as três mulheres ficaram inertes, assim como a plateia. Não era uma música autoral, e sim um clássico do Queen. E aos poucos, a multidão acompanhou Luke em um lindo coro.

*“Love of my life, you've hurt me
(Amor da minha vida, você me machucou)
You've broken my heart
(Você partiu meu coração)
And now you leave me
(E agora você me deixou)*

*Love of my life, can't you see?
(Amor da minha vida, você não vê?)
Bring it back, bring it back
(Traga de volta, traga de volta)
Don't take it away from me
(Não tire isso de mim)
Because you don't know
(Porque você não sabe)
What it means to me
(O que isso significa para mim)*

*Love of my life, don't leave me
(Amor da minha vida, não me deixe)
You've stolen my love
(Você tem roubado meu amor)
And now desert me
(E agora me abandona)*

*Love of my life, can't you see?
(Amor da minha vida, você não vê?)
Bring it back, bring it back
(Traga de volta, traga de volta)
Don't take it away from me
(Não tire isso de mim)
Because you don't know
(Porque você não sabe)*

*What it means to me
(O que isso significa para mim)*

*You will remember
(Você se lembrará)
When this is blown over
(Quando isso acabar)
And everything's all by the way
(E tudo ficar pelo caminho)
When I grow older
(Quando eu envelhecer)
I will be there at your side
(Eu estarei ao seu lado)
To remind you how I still love you
(Para lembrá-la como eu ainda te amo)
I still love you
(Eu ainda te amo)*

*Hurry back, hurry back
(Volte rápido, volte rápido)
Don't take it away from me
(Não tire isso de mim)
Because you don't know
(Porque você não sabe)
What it means to me
(O que isso significa para mim)
Love of my life
(Amor da minha vida)
Love of my life
(Amor da minha vida)”^[32]*

Valerie soube, em seu coração, que nada, por mais difícil que o mundo fosse, iria destruí-los. Pois eram família, e aquilo, era além do para sempre.

Três garotos e um sonho...

Tudo se tornara esplêndido, especialmente a música, pois era feita com amor.

“Temos a mania de achar que amor é algo que se busca. Buscamos o amor nos bares, buscamos o amor na internet, buscamos o amor na parada de ônibus. Como num jogo de esconde-esconde, procuramos pelo amor que está oculto dentro das boates, nas salas de aula, nas plateias dos teatros. Ele certamente está por ali, você quase pode sentir seu cheiro, precisa apenas descobri-lo e agarrá-lo o mais rápido possível, pois só o amor constrói, só o amor salva, só o amor traz felicidade. Há quem acredite que amor é medicamento. Pelo contrário. Se você está deprimido, histérico ou ansioso demais, o amor não se aproxima, e, caso o faça, vai frustrar sua expectativa, porque o amor quer ser recebido com saúde e leveza, ele não suporta a ideia de ser ingerido de quatro em quatro horas, como um antibiótico para combater as bactérias da solidão e da falta de auto-estima. Você já ouviu muitas vezes alguém dizer: “Quando eu menos esperava, quando eu havia desistido de procurar, o amor apareceu”. Claro, o amor não é bobo, quer ser bem tratado, por isso escolhe as pessoas que, antes de tudo, tratam bem de si mesmas. O amor, ao contrário do que se pensa, não tem de vir antes de tudo. Antes de estabilizar a carreira profissional, antes de fazer amigos, de viajar pelo mundo, de curtir a vida. Ele não é uma garantia de que, a partir de seu surgimento, tudo o mais dará certo. Queremos o amor como pré-requisito para o sucesso nos outros setores, quando, na verdade, o amor espera primeiro você ser feliz para só então surgir, sem máscara e sem fantasia. É esta a condição. É pegar ou largar. Para quem acha que isso é chantagem, arrisco-me a sair em defesa do amor: Ser feliz é uma exigência razoável, e não é tarefa tão complicada. Felizes são aqueles que aprendem a administrar seus conflitos, que aceitam suas oscilações de humor, que dão o melhor de si e não se auto-flagelam por causa dos erros que cometem. Felicidade é serenidade. Não tem nada a ver com piscinas, carros e muito menos com príncipes (ou princesas) encantados(as). O amor é o prêmio para quem relaxa. As pessoas ficam procurando o amor como solução para todos os seus problemas quando, na realidade, o amor é a recompensa por você ter resolvido os seus problemas.”

Martha Medeiros

Série Revival

Se ficaram se perguntando:

Ué, e o que aconteceu com Lucy?

E quem diabos é a mulher que feriu Dylan?

Esse ano ainda, teremos uma série nova, da banda Revival, formada apenas por mulheres tão intensas quanto nossos queridos integrantes da 93. Em breve, os livros estarão disponíveis aqui.

Até a próxima, e obrigada pela leitura!

Agradecimentos

Agradeço a Deus por me abençoar tanto e sempre me auxiliar nos momentos mais difíceis, como nos mais felizes. Em nosso caminho sempre encontramos pessoas especiais, e sem elas ao nosso redor, nada é construído. Com essa série, dos meus queridos meninos, pude ver que sempre é possível se desafiar e ultrapassar seus próprios limites. Agradeço a Gabriel Putton por ser meu porto seguro, e a pessoa que sempre posso contar. A Manuele Cruz por ser a gêmea maravilhosa de sempre, e ter acreditado em mim em momentos que nem eu mesma o fiz. A Claudete Souza por além de ser uma fiel leitora, ser minha beta querida e maravilhosa. A Erla Costa por sempre me ajudar em relação a todos os questionamentos e ouvir meus infinitos áudios. A todos que de certa forma estão em meu caminho e sempre ao meu lado.

Em especial, a meus leitores que desde o meu começo em 2015 me deram apoio, vocês são incríveis!

Obrigada,
Aline Pádua

Outras obras

O homem que não amei – Trilogia Soares – Livro 1

Sinopse

Um casamento baseado em um acordo e um passado não revelado.

Victória Fontana passou por cima de tudo por um único e exclusivo amor, sua filha Luna. Chegando a ponto de conviver sob o mesmo teto que o homem que mais repudia, o qual a traiu inúmeras vezes e trocou míseras palavras com ela durante os vinte anos de casados. Porém, o tempo passa e agora sua filha irá se casar. Essa seria finalmente a liberdade que Victória sempre sonhou, no auge dos seus quarenta anos, tudo o que deseja é encontrar um verdadeiro amor e se afastar de vez do atual marido.

Caleb Soares é um homem reservado e completamente fechado. Ele guarda segredos que envolvem não só seu passado, mas de toda sua família. Sua prioridade sempre se baseou em cuidar de sua filha, e em hipótese alguma revelar algo a Victória. Vinte anos vivendo ao lado da mulher que ama, não foram o suficiente para ele se declarar... Um erro do passado fez com que Caleb trancasse seu amor e deixasse com que ela o odiasse. Quando Victória pede o divórcio, ele finalmente se dá conta de que seu amor por ela, não passou com o tempo.

Será ele capaz de abrir seu coração?

Será ela capaz de acreditar em seus sentimentos?

Caleb tem uma chance de conquistar sua esposa, e caso não consiga, a perderá para sempre.

Link para compra [aqui](#)

A mulher que amei – Trilogia Soares – Livro 2

Sinopse

Castiel Soares ao contrário do que muitos pensam sempre foi o mais centrado e obediente dos irmãos. Cometeu erros como qualquer ser humano e alguns deles atormentavam seu sono... Até conhecê-la.

Danielle Campos sofreu uma grande perda no passado que transformou sua vida completamente. E mesmo com a dor que sentia nunca deixou nenhum sentimento ruim a corroer... Até conhecê-lo.

Ele pensou que ela seria sua salvação.

Ela quer de todas as formas sua destruição.

Um sentimento arrebatador entre a linha tênue do amor e do ódio.

Qual falará mais alto?

Link para compra [aqui](#)

A quem amei para sempre – Trilogia Soares – Livro 3

Sinopse

Antonella "Babi" Laira pouco sabe sobre seu passado, mas tinha a certeza de um futuro ao lado do amor de sua vida, o qual mesmo sendo proibido, ela lutaria.

Christopher Soares encontrou em Babi a oportunidade perfeita para finalmente concluir seus planos. O que ele não contava era que no meio do caminho sua maior ambição se tornaria algo desprezível perto da dor que causou a mulher que o escolheu.

Segredos serão revelados

Mentiras serão descobertas

Christopher verá a mulher que ama se afastar em um piscar de olhos.

Será ela capaz de perdoar um amor falho e se entregar novamente ao homem que mais a enganou?

Será ele capaz de fazer a escolha certa entre o amor e a ambição?

Alguns amores valem por uma vida, outros não passam de uma mentira.

Link para compra [aqui](#)

O que sobrou do meu amor (Série O que sobrou – Livro 1)

Sinopse

O casamento dos sonhos com o homem dos sonhos, é tudo o que uma mulher perdidamente apaixonada pode querer, não? Melissa Lourenzinni põe isso à prova.

Após anos apaixonada pelo cara mais velho e melhor amigo do seu irmão, não via mais como ser notada por Levi. Porém, na noite de seu aniversário de dezesesseis anos, uma pitada de ousadia, acompanhada de uma boa dose de álcool, mais uma avalanche de ciúmes, acaba por mudar o rumo de suas vidas.

Uma gravidez inesperada uniu o casal, ou melhor, separou-os. Apesar de dez anos de casados, Levi nunca demonstrou qualquer sentimento por Melissa. Desacreditada no amor, Melissa está mais do que decidida: está na hora de terem uma conversa. Porém, novamente, o destino acaba brincando com os dois.

Um casamento

Uma traição

O que sobrar de amor?

Link para compra e-book [aqui](#) e físico [aqui](#)

O que sobrou do nosso amor (Série O que sobrou – Livro 1.5)

Sinopse

Melissa Lourenzinni passou por várias turbulências em sua vida, e percebeu que o amor que sentia pelo marido, se esvaiu após dez anos de um casamento infeliz e uma traição. O perdão não é impossível, mas a confiança quebrada se tornou. Agora, ela só quer entender o que sente, redescobrir-se e cuidar de sua filha, a qual se tornou seu mundo.

Levi Gutterman perdeu sua esposa por conta da própria imaturidade e negação, além de seus erros no passado. Ele consegue manter apenas o mínimo de contato com ela, no caso, através de sua filha. Porém, ele não consegue desistir do que sente, muito menos agora, que tem a certeza que jamais amará outra mulher.

Um casamento destruído

Uma mulher confusa após uma traição

Um homem apaixonado em busca de redenção

Será que algo sobrarão desse amor?

Link para compra [aqui](#)

O que sobrou da sua paixão (Série O que sobrou – Livro 2)

Sinopse

Sophie Moraes lutava pelo sonho de dar orgulho e conforto para sua mãe, e apesar de ter um diploma em Economia, esforçava-se ao máximo em seu cargo de recepcionista. Toda sua vida muda ao receber o convite que deveria ser seu sonho: o de se tornar assistente de Daniel Lourenzinni.

Daniel Lourenzinni é um homem conhecido por sua beleza estonteante e educação impecável. Após ter uma decepção amorosa, ele passa a esconder seu coração como um tesouro, e resolve simplesmente fugir desse sentimento. Porém, tudo muda de perspectiva ao reencontrar seu amor de outrora e uma nova mulher a quem ele não consegue mostrar toda sua boa educação. Daniel se apaixona, mas sem saber como agir diante disso, usa da única opção que garantiria um pouco de paz ao seu coração: reivindicar Sophie como sua.

O que sobrará dessa paixão?

Link para compra [aqui](#)

Era pra ser amor (Série O que sobrou - Livro Bônus)

Sinopse

Livro bônus da Série O que sobrou, conta a história de Lorena Silva e Tuan Gutterman, pais da personagem masculina principal do livro 1 da série.

Um amor pode surgir em um momento simples e transformar a vida de duas pessoas? Lorena e Tuan mostram que isso é possível.

Lorena Silva uma menina mulher de dezenove anos, que mora no interior de Minas Gerais, e tem uma relação forte com sua mãe, nunca esperou que em algum momento fosse querer “mais” fora da pequena cidadezinha chamada Ouro Fino. Porém, quando seus olhos verdes se encontraram com o castanho dos de Tuan, tudo que ela desejava, acabou se modificando, e mal sabia ela, que não era apenas um acaso do destino.

Tuan Gutterman está de férias, curtindo enquanto pode após ter terminado a faculdade de arquitetura. Tudo que ele buscava era paz no interior do país, querendo conhecer a cultura e quem sabe se inspirar em projetos novos, para serem aplicados em seu emprego. Porém, em um dia comum, acontece o inevitável, e ele vê na pequena mulher de cabelos negros, algo que não sabe descrever, mas que mal sabia ele, já estava escrito pela vida.

Link para compra [aqui](#)

De encontro ao amor (Conto)

Sinopse

Sofia viveu por anos à sombra de um amor não correspondido. Após finalmente encarar a realidade, quando o homem que ama se casou com outra, ela resolve dar um tempo de tudo. Mas como nada a vida é como se espera, de repente, um alguém que ela nunca notou, mas que de certa forma estava por perto, chama sua atenção. Porém, mal sabe ela que ele apenas apareceu no momento certo, para ganhar seu coração.

Link para compra [aqui](#)

Leo (Trilogia Desencontros de Amor – Conto 1)

Sinopse

Uma amizade colorida pode vir a ser mais?

Fernanda Vieira vive um verdadeiro sonho quando se entrega de corpo e alma ao seu amor adolescente, finalmente realizando seus sonhos mais secretos, mas seu coração entra em risco quando percebe que a paixão juvenil tornou-se algo muito mais profundo e sério.

Já Leonardo Tavares, um verdadeiro sedutor, se vê verdadeiramente enredado em um jogo de carinho e sedução da loira de olhos verdes, que aos poucos toma para si o prêmio que era o coração dele.

Em meio aos desencontros da vida, este amor poderia sobreviver?

Link para compra [aqui](#)

Suzy (Trilogia Desencontros de Amor – Conto 2)

Sinopse

Um amor antigo poderia suportar a espera?

Suzane Cruz manteve seu amor por Ricardo Suarez escondido por anos, afinal seu padrão permanecia em um longo namoro com Tessália Albuquerque. O que tinha tudo para ser uma paixão platônica acaba se convertendo em uma intensa noite de amor, com consequências muito maiores que os dois poderiam supor: um filho.

Seria o amor ou a culpa o responsável pela união dos dois?

Link para compra [aqui](#)

Rafa (Trilogia Desencontros de Amor – Conto 3)

Sinopse

Apenas se ama uma vez na vida?

Rafael Garcia tem a certeza de que isso pode ser verdade, após ter seu coração destruído no momento em que a mulher que amava o deixou, sem explicações. No entanto, anos depois, sendo um completo cafajeste, ele se entrega a uma tórrida noite de paixão com Luz Rocha. Aos poucos, sem o mesmo perceber, seu coração está aberto para ela, e ele se põe em risco quando seus sentimentos assumem.

Será ele capaz de se entregar novamente? Será ela a verdadeira “luz” da qual ele necessita?

Link para compra [aqui](#)

Contatos da autora

[Wattpad](#) - [Facebook](#) - [Grupo](#) - [Página](#)
[E-mail](#) - [Site](#) - [Spotify](#)

Até a próxima!

^[1] Trecho da música Deixe-me ir – 1kilo (2017)

^[2] “Meu amor” em italiano.

^[3] “Só você, você, você me enlouquece

E só você, você, você merece

Que eu te diga, ao pé do ouvido

As coisas que me excitam

O que um garoto precisa, gata”

Sim ou não – Anitta part. Maluma

^[4] “Ela tem uma má reputação

Ninguém chega perto demais

A visão de uma alma quando está quebrando

Fazendo meu coração crescer frio.”

Bad reputation – Shawn Mendes

^[5] Uma frase em latim de um poema de Horácio, e é popularmente traduzida para colha o dia ou aproveite o momento. É também utilizado como uma expressão para solicitar que se evite gastar o tempo com coisas inúteis ou como uma justificativa para o prazer imediato, sem medo do futuro. Fonte: Wikipedia.

^[6] “Com você eu fiquei louco, louco

Apaixonei-me sem querer pouco a pouco

E ainda que tenhas dono eu também erro

Por você estou louco.”

Loca – Maite Perroni part. Cali e El Dandee

^[7] “Ah não, lá vamos nós de novo

Brigando por causa do que eu disse

Eu sinto muito

Sou péssima no amor, não

Não sou boa nisso.”

Tell me you love me – Demi Lovato

^[8] Montpelier é a capital do estado norte-americano de Vermont, no Condado de Washington. Fonte: Wikipedia.

^[9] É um grupo vocal norte-americano formado em Orlando, Flórida em 1993. O grupo consiste nos integrantes AJ McLean, Howie Dorough, Brian Littrell, Nick Carter e Kevin Richardson. Eles começaram a ficar famosos com seu álbum de estreia internacional, Backstreet Boys (1996). Fonte: Wikipedia.

^[10] “Eu costumava me reconhecer

É engraçado como os reflexos mudam

Quando estamos nos tornando algo mais

Eu acho que é hora de ir embora.”

Let it go – James Bay

^[11] “Porque aqui estou eu

Estou dando tudo o que posso

Mas tudo o que você faz é estragar tudo

Sim, estou aqui mesmo

Estou tentando deixar claro

Que ter metade de você simplesmente não é o suficiente.”

Naked – James Arthur

^[12] Xenoblade Chronicles 2, chamado no Japão de Xenoblade 2 é um jogo eletrônico de RPG de ação desenvolvido pela Monolith Soft e publicado pela Nintendo. Fonte: Nintendo.

^[13] Xenoblade é como é chamada ocidentalmente a metassérie Xeno, composta por jogos eletrônicos de RPG de ação desenvolvidos pela Monolith Soft e publicado pela Nintendo. Os títulos da metassérie são: Xenoblade Chronicles, Xenoblade Chronicles X e Xenoblade Chronicles 2. Fonte: Nintendo.

^[14] Um console de jogos que você pode jogar tanto em casa quanto em movimento, lançado pela Nintendo (2017). Fonte: Nintendo.

^[15] “Me dê um pouco de tempo
Vamos acabar com isso
Vamos brincar de esconde-esconde
Para mudar essa situação
Tudo que quero é o sabor que seus lábios permitem
Minha, minha, minha, minha, oh, me dê amor.”
Give me love – Ed Sheeran

^[16] “Eu nunca vou te deixar perto de mim
Mesmo que você signifique tudo para mim
Porque toda vez que eu me abro, dói
Então, eu nunca vou ficar muito perto de você
Mesmo que eu signifique tudo para você
Caso você vá embora e me deixe na lama.”
Too good at goodbyes – Sam Smith

^[17] Trecho da música Maybe I, Maybe You – Scorpions (2004).

^[18] “Espetacular” em italiano.

^[19] “Minha irmã” em italiano.

^[20] “Mãe” em italiano.

^[21] “Pai” em italiano.

^[22] Passagem do livro The Notebook (1996) escrito por Nicholas Sparks.

^[23] “Meu irmão” em italiano.

^[24] “Ninguém nunca te machucou como eu te machuquei
Mas ninguém te ama como eu amo
Prometo que não vou levar para o lado pessoal, amor
Se você está seguindo em frente com alguém novo”
Happier – Ed Sheeran

^[25] “Lá vai o meu coração batendo
Porque você é o motivo
De eu perder o meu sono
Por favor, volte agora.”
You are the reason – Calum Scott

^[26] “Você e eu só temos um sonho
Encontrar ao nosso amor um lugar
Onde nós podemos nos esconder
Você e eu, fomos feitos
Para amar um ao outro, agora
Para sempre e mais um dia”

^[27] “Você não sabe quão adorável você é
Tinha que te encontrar, dizer que preciso de você
Dizer que te escolhi.”
The Scientist – Coldplay

^[28] Trecho da música Can't Help Falling In Love – Elvis Presley (1961).

^[29] Trecho da música Apenas mais uma de amor – Lulu Santos (1992)

^[30] “Eu procurei pelo o amor em todos os mesmos lugares antigos
Encontrando o fundo da garrafa sempre vazio
Mas quando você derramou seu coração eu não o desperdicei
Porque não há nada como o seu amor para me deixar alto”
Tennessee Whiskey - Chris Stapleton

^[31] Trecho da música Que sorte a nossa – Paula Mattos (2015).

^[32] Música Love of my life – Queen (1975)

Table of Contents

[Sumário](#)
[Sinopse](#)
[Nota da autora](#)
[Playlist](#)
[Prólogo](#)
[Capítulo 1](#)
[Capítulo 2](#)
[Capítulo 3](#)
[Capítulo 4](#)
[Capítulo 5](#)
[Capítulo 6](#)
[Capítulo 7](#)
[Capítulo 8](#)
[Capítulo 9](#)
[Capítulo 10](#)
[Capítulo 11](#)
[Capítulo 12](#)
[Capítulo 13](#)
[Capítulo 14](#)
[Capítulo 15](#)
[Epílogo](#)
[Série Revival](#)
[Agradecimentos](#)
[Outras obras](#)
[Contatos da autora](#)